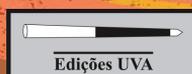




# PROMOÇÃO DA SAÚDE:

Conceitos, Fundamentos e  
Aplicabilidade



Sobral - 2023



# **PROMOÇÃO DA SAÚDE: CONCEITOS, FUNDAMENTOS E APLICABILIDADE**

PROMOÇÃO DA SAÚDE: CONCEITOS, FUNDAMENTOS E APLICABILIDADE  
2023 Copyright by Roberlandia Evangelista Lopes e Lidyane Parente Arruda (orgs.)  
Impresso no Brasil/Printed in Brasil  
Efetuado depósito legal na Camara Brasileira de Saúde

Av. da Universidade, 850 - Campus da Betânia - Sobral - CE  
CEP 62040-370 - (88) 3611.6613

**Reitora**

Izabelle Mont'Alverne Napoleão Albuquerque

**Vice-Reitor**

Francisco Carvalho de Arruda Coelho

**Diretora das Edições UVA**

Maria Socorro de Araújo Dias

**Conselho Editorial**

Maria Socorro de Araújo Dias (Presidente)	Rocha Brandão
Izabelle Mont'Alverne Napoleão Albuquerque	Maria Adelane Monteiro da Silva Maria
Alexandra Maria de Castro e Santos Araújo Ana Iris	Amélia Carneiro Bezerra Maria José Araújo Souza
Tomás Vasconcelos	Maria Somália Sales Viana Maristela Inês Osawa
Carlos Augusto Pereira dos Santos	Vasconcelos Raquel Oliveira dos Santos Fontinele
Claudia Goulart de Abreu	Simone Ferreira Diniz Renata Albuquerque Lima
Eneas Rei Leite	Tito Barros Leal de Ponte Medeiros Virginia Célia
Francisco Helder Almeida Rodrigues Israel	Cavalcanti de Holanda

**Catálogo**

Doroteia Andrade Silva- CRB-3/865

**Revisão de texto**

Yanna Vasconcelos

**Editoração e Designer**

Eder Oliveira França

**Dados Internacionais de Catálogo na Publicação**

Universidade Estadual Vale do Acaraú

**Sistema de Bibliotecas**

Bibliotecária Responsável: Doroteia Andrade Silva- CRB-3/865

P956 Promoção da saúde: conceitos, fundamentos e aplicabilidade. / Organizadoras :  
Roberlandia Evangelista Lopes Ávila; Lidyane Parente Arruda . – Sobral:  
Edições UVA, 2023.  
261p.

ISBN nº 978-65-87115-49-8 (ebook)

1. Saúde. 2. Covid 19. 3. Depressão. I. Ávila, Roberlandia Evangelista Lopes  
(Org.). II. Arruda, Lidyane Parente (Org.). III. Título.

# SUMÁRIO

UTILIZAÇÃO DA mHEALTH COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DE GESTANTES.....	09
--	----

*Amanda Luiza Marinho Feitosa*  
*Dilene Fontinele Catunda Melo*  
*Ivana Cristina de Holanda Cunha Barreto*  
*Luiz Odorico Monteiro de Andrade*  
*Tereza Cristina Linhares Costa Melo*

DEPRESSÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE EM ESTUDANTES DO CURSO DE PSICOLOGIA DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19.....	23
---	----

*Leidiane Carvalho de Aguiar*  
*Roberlandia Evangelista Lopes*  
*João Víctor Lira Dourado*  
*Francisco Thiago Paiva Monte*  
*Beatriz da Silva Sousa*

LASERTARAPIA EM LESÕES MAMÁRIAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER: UM ESTUDO TEÓRICO-REFLEXIVO .....	43
---	----

*Janayana dos Santos Moura*  
*Keylla Conceição de Albuquerque Carneiro*

A PROMOÇÃO DA SAÚDE EM TEMPOS DE COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....	55
--	----

*Isabelly Oliveira Ferreira*  
*Lidiane Monte Lima Muniz*  
*Eliany Nazaré De Oliveira*  
*Lidyane Parente Arruda*  
*Roberlandia Evangelista Lopes Ávila*

A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS EM SAÚDE COMO PERSPECTIVA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....	73
--	----

*Francisco das Chagas do Nascimento Neto*

*Rita Wigna de Souza Silva*

*Lidiane Almeida Moura*

*Roberta Cavalcante Muniz Lira*

*Roberlandia Evangelista Lopes Ávila*

*Lidyane Parente Arruda*

ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA NO PERÍODO PUERPERAL.....	91
--	----

*Maria Júlia Alexandrino Oliveira*

*Antonia Tainá Bezerra Castro*

*Maria Valderlanya de Vasconcelos Frota*

*Lidyane Parente Arruda*

*Maria Adelane Monteiro da Silva*

*Roberlandia Evangelista Lopes Ávila*

PROMOÇÃO DA SAÚDE DE PESSOAS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA: O PAPEL DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA .....	103
---	-----

*Maria Auxiliadora Resende Sampaio*

*Myrna Maria Arcanjo Frota Barros*

*Karinne da Silva Oliveira*

*Roberlandia Evangelista Lopes Ávila*

*Lidiane Almeida Moura*

*Sarah Carvalho Félix*

OUVIR E ORIENTAR: ABORDAGEM DINÂMICA COM  
CUIDADORES DE CRIANÇA AUTISTA ..... 117

*Auxiliadora Elayne Parente Linhares*  
*Bruna Oliveira Silva*  
*Geison Vasconcelos Lira*  
*Lidyane Parente Arruda*  
*Maria Valderlanya De Vasconcelos Frota*  
*Roberlandia Evangelista Lopes Ávila*

VACINAÇÃO COMO PROMOÇÃO DA SAÚDE E  
PREVENÇÃO DE DOENÇAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA ..... 127

*Darliane Kelly Barroso De Sousa*  
*Francisco Das Chagas Do Nascimento Neto*  
*Kelle Maria Tomais Parente*  
*Lidyane Parente Arruda*  
*Roberlandia Evangelista Lopes Ávila*

CÍRCULO HERMENÊUTICO DIALÉTICO COMO  
ESTRATÉGIA DE AVALIAÇÃO DE AÇÕES DE PROMOÇÃO  
DA SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA ..... 141

*Alessandra Ponte de Queiroz Miranda*  
*Izabelle Mont'Alverne Napoleão Albuquerque*  
*Marcos Aguiar Ribeiro*

A PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO COMO ESTRATÉGIA  
DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NAS ACADEMIAS DA SAÚDE  
DE SOBRAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ..... 153

*Darlanderson Gomes Albuquerque*  
*Jade Maria Albuquerque de Oliveira*  
*Kilvia Helane Cardoso Mesquita*  
*Lidyane Parente Arruda*  
*Roberlandia Evangelista Lopes Ávila*



**UTILIZAÇÃO DA mHEALTH  
COMO ESTRATÉGIA DE  
PROMOÇÃO DA SAÚDE DE  
GESTANTES**



# UTILIZAÇÃO DA mHEALTH COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DE GESTANTES

*Amanda Luiza Marinho Feitosa  
Dilene Fontinele Catunda Melo  
Ivana Cristina de Holanda Cunha Barreto  
Luiz Odorico Monteiro de Andrade  
Tereza Cristina Linhares Costa Melo*

## INTRODUÇÃO

As estratégias de promoção da saúde visam a melhoria da qualidade de vida dos diversos públicos atendidos, além de incentivarem a autonomia e o empoderamento dos usuários. O desenvolvimento de atividades neste âmbito proporciona a manutenção, a promoção e a recuperação em saúde (GOMES *et al.*, 2019).

Uma das ferramentas potenciais para a promoção da saúde é a educação em saúde, que visa o desenvolvimento de capacidades individuais e coletivas para que o usuário entenda além de sua doença, as maneiras de manter-se saudável, como realizá-las ou em casos necessários, a recuperação de seu estado de saúde, fatores que vão muito além da doença, mas que estão intimamente relacionados aos determinantes sociais do processo saúde-doença (LYRA *et al.*, 2021).

Vale ressaltar que os determinantes sociais de saúde e os fundamentos da promoção da saúde devem perpassar em todos os acompanhamentos dos usuários, com diferentes condições de saúde, tendo em vista que isso terá reflexos importantes para o alcance da melhoria de sua melhor condição de vida (GOMES *et al.*, 2019).

Com a chegada da era tecnológica, novas ferramentas para a promoção da saúde foram incrementadas, a Saúde Digital tornou-se uma importante aliada no processo de aproximação dos usuários com os profissionais de diferentes maneiras, facilitando a vinda de informação e possibilitando a democratização do acesso ao conhecimento em saúde (YEE et al., 2020).

A Saúde Digital visa produzir informações confiáveis através de recursos tecnológicos, sobre a saúde das pessoas. Em 2019 deu-se o início a consolidação da Estratégia Global de Saúde Digital, sendo englobado neste conceito as ações de e-Saúde, Telemedicina, Telessaúde e Saúde Móvel, enquadradas na perspectiva da mHealth (LYRA et al., 2018).

A mHealth, definida como o uso de tecnologias em saúde por meio de dispositivos móveis, está sendo muito difundida nos últimos anos, no contexto da pandemia pôde-se vislumbrar a utilização desta prática de maneira recorrente, sendo de extrema importância para o acompanhamento dos usuários e a diminuição das complicações provenientes da doença (YEE et al., 2020).

A mHealth visa a aproximação do usuário com os profissionais de saúde por meio digital, através da utilização de *smartphones*, computadores, *tablets*. Tendo em vista a facilidade advinda de tais tecnologias, trata-se de uma área em ascensão, notando-se um aumento progressivo, com crescimento de cerca de 250% a cada ano (HUBERTY et al., 2017).

No contexto de utilização das estratégias de mHealth, alguns públicos como gestantes são prioritários, e estudos demonstram que este é um dos principais públicos que fazem uso de tais aplicações devido a necessidade contínua de acompanhamento de sua situação de saúde, sendo indispensável o investimento e incentivo a estudos

que busquem aplicações que atendam cada vez mais a necessidade das gestantes.

Com isso, a mHealth foi uma forte aliada no período pandêmico, com destaque as gestantes que foram um grupo peculiar, pois houve a descontinuidade presencial dos pré-natais em muitos locais, mesmo que de maneira reduzida em alguns contextos, tendo em vista que a tecnologia em saúde foi uma importante aliada neste processo, as ferramentas como *whatsapp*, *instagram*, *facebook* e diversos aplicativos voltados a este período foram muito utilizados como veículos de informação.

O objetivo do presente estudo é revisar na literatura artigos a respeito da utilização da mHealth para a promoção da saúde de gestantes.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa (RI) da literatura, norteada pelas etapas preconizadas por Mendes, Silveira e Galvão (2008). Esta modalidade de revisão identifica na literatura pesquisas importantes para esclarecer situações pouco conhecidas, para colaborar com o delineamento de estratégias, organização do processo de trabalho e, conseqüente qualificação da prática clínica.

Os autores preconizam realizar a RI em seis etapas, a saber:

**Figura 1.** Etapas da Revisão Integrativa



**Fonte:** Adaptado de Mendes, Silveira e Galvão (2008).

### **Primeira Etapa: Formulação da Questão Norteadora**

Franco *et al.* (2017) descreve que a utilidade e relevância das ferramentas e mídias digitais são de grande valor para a melhoria de saúde da população. Sob essa perspectiva, emergiu-se a seguinte pergunta que norteou este trabalho: como a utilização da mHealth pode contribuir para a promoção da saúde de gestantes?

### **Segunda Etapa: Busca na Literatura**

Face ao vasto volume de informação existente atualmente, foram utilizadas as seguintes bases de dados usuais em revisões na saúde e áreas afins: Public Medline (PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

Os descritores foram escolhidos conforme a classificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo eles: “Telemedicina”, “Gestantes”, e “Promoção da Saúde” conectados entre si por meio do operador booleano AND.

### ***Crítérios de Inclusão***

Os critérios de inclusão adotados para orientar a busca e seleção dos artigos foram: estudos com abordagem sobre a temática supracitada, divulgados na íntegra em língua inglesa, portuguesa e espanhola; publicados em periódicos nacionais e internacionais de forma on-line e gratuito.

### ***Crítérios de Exclusão***

Os critérios de exclusão estabelecidos são: textos incompletos ou incompatíveis com o assunto; Estudos duplicados; Relatos de caso; Capítulos de livros; Monografias, dissertações ou teses; Reportagens em jornais de notícias; Editoriais, textos não científicos e artigos que não correspondam à pergunta norteadora após a leitura na íntegra e aqueles de visualização paga.

### **Terceira Etapa: Categorização dos estudos**

Para a seleção dos estudos foi realizada a leitura criteriosa dos títulos e resumos de todas as publicações localizadas pela estratégia de busca, a fim de verificar a adequação aos critérios de inclusão. Com objetivo de facilitar a identificação dos artigos, os estudos foram catalogados no programa *Microsoft Word 2019* com dados de identificação, para facilitar o acesso sempre que necessário.

Para a avaliação dos estudos escolhidos, seguiu-se uma sequência de duas etapas, primeiro por meio da identificação do artigo através do: título, periódico, volume, número, página, ano, autores,

país de origem e idioma (português inglês e espanhol). Em seguida os dados referentes à pesquisa através do: tipo de estudo, objetivo, população estudada, procedimento de coleta de dados, resultados obtidos e conclusão.

### **Quarta Etapa: Análise de Dados**

Nesta etapa, realizou-se uma leitura exaustiva dos estudos pré-selecionados, a fim de identificar e selecionar os trechos que configuram as evidências científicas sobre o uso da mHealth para a promoção da saúde de gestantes. Os estudos que se adequaram aos critérios de inclusão foram agrupados em quadros de sínteses, de acordo com o tema central e demais elementos relevantes.

### **Quinta Etapa: Interpretação dos Resultados e Discussão**

Inicialmente, foram analisados os resultados da revisão, de forma a caracterizar os estudos selecionados e, em sequência, há a exposição, entremeada por discussão, dos principais aspectos utilização da mHealth com gestantes que foram identificados nos resultados e discussão dos estudos primários.

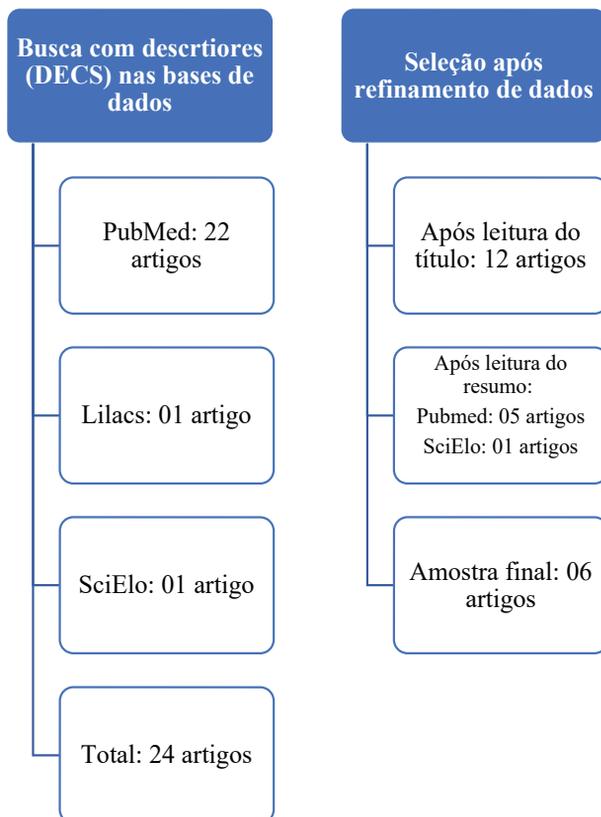
### **Sexta Etapa: Apresentação da Revisão e Síntese dos Estudos**

Por fim, os principais resultados obtidos encontram-se dispostos, de forma criteriosa, por meio de quadros e as demais informações consideradas relevantes foram descritas por eixos temáticos para facilitar a análise pelo leitor.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa em bases de dados resultou em 24 artigos no total, sendo 22 na base PubMed, 01 artigo na base Lilacs e 01 artigo na base SciElo. Após leitura dos títulos, selecionaram-se 12 artigos no total. Todavia entre estes artigos, após leitura dos resumos, poucos englobaram a questão norteadora, restando 01 artigo na base na SciElo e 05 na PubMed. Desta maneira, o total de 06 artigos foram lidos na íntegra e selecionados para compor a amostra final (Figura 1).

**Figura 1.** Mapeamento da seleção dos artigos a incluir na revisão. Sobral – CE. 2022.



**Fonte:** Autoria própria, 2022.

Foram analisadas nos artigos incluídos nesta revisão as variáveis: título, autor, periódico ano. Conforme apresentado e descritos no Quadro 1 a seguir.

**Quadro 1.** Caracterização dos artigos selecionados para análise, segundo ordem, título, autor, ano e periódico. Sobral – CE, 2022.

<b>Ordem</b>	<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano</b>	<b>Periódico</b>
A1	Avaliação de aplicativos móveis para promoção da saúde de gestantes com pré-eclâmpsia	GOMES, Luziene <i>et al.</i>	2019	Acta Paulista de Enfermagem
A2	O desenvolvimento e avaliação de usabilidade de um aplicativo de mHealth para incentivar o autocuidado em gestantes contra a COVID-19	MOULAEI, Khadijeh <i>et al.</i>	2021	Revista de Engenharia de Saúde
A3	Desenvolvimento e avaliação piloto de uma ferramenta de saúde móvel específica para gravidez: uma investigação qualitativa do <i>SmartMoms Canada</i>	LYRA, Halili <i>et al.</i>	2018	BMC Informática Médica e tomada de decisão
A4	PRENACEL – um sistema de mensagens mHealth para complementar os cuidados pré-natais: um estudo randomizado em cluster	CIABATI, Lívia Oliveira <i>et al.</i>	2017	Part of Springer Nature

A5	Perspectivas de pacientes e provedores sobre uma nova intervenção móvel de saúde para gestantes de baixa renda com diabetes gestacional ou tipo 2	YEE, Lynn <i>et al.</i>	2020	Revista de Ciência e Tecnologia do Diabetes
A6	Dose e tempo de mensagens de texto para aumentar a atividade física entre mulheres grávidas: um estudo controlado randomizado	HUBERTY, Jennifer <i>et al.</i>	2017	Translational Behavioral Medicine

Fonte: Própria autora, 2022.

## 1. Uso de dispositivos móveis no período gestacional

Com as evidências encontradas nos artigos, nota-se que grande parte das gestantes utilizam ferramentas móveis para acompanhamento de sua saúde no período gestacional. MOULAI (2021) afirma que a utilização de aplicativos de mHealth contribui significativamente para a melhoria do auto cuidado no período gestacional, sendo uma ferramenta de promoção da saúde.

Com o período pandêmico, a utilização de aplicativos referentes a gestação aumentou em 25% em comparação aos mesmos períodos de anos anteriores, reafirmando que a pandemia apresentou uma mudança significativa no uso de meios tecnológicos.

No estudo de Yee e colaboradores (2020), o uso de intervenções móveis permitiu que houvesse a diminuição dos níveis glicêmicos no período gestacional, tendo em vista que o diabetes acarreta diversas complicações para a mãe e o feto, configurando-se como um problema de saúde pública.

Além de auxiliar em controle de condições inerentes ao diabetes e outras doenças crônicas, a mHealth serve como complemento para os cuidados pré-natais, fato evidenciado no estudo de Cibiati e colaboradores (2017), onde o grupo de mulheres que utilizaram um determinado aplicativo de celular conseguiram menor índice de complicações no período gestacional.

Os aplicativos de mHealth são ferramentas de promoção da saúde pois oferecem e auxiliam no gerenciamento de doenças, demonstram sinais e sintomas de alerta, podem servir como alarme para uso de medicamentos, proporcionando assim, uma gestação mais saudável.

## **2. Promoção da saúde através da mHealth**

As tecnologias de saúde móveis demonstram imenso potencial como intervencionistas de promoção da saúde. Proporcionam democratização do acesso as informações, já que a grande maioria da população possui dispositivos com acesso a internet.

Enfatizando a disseminação deste uso, a Organização Mundial de Saúde (OMS) incentiva a utilização da mHealth como ferramenta para melhoria da saúde materno-infantil, pois, baseada nas evidências apresentadas no tópico anterior, com o uso destas tecnologias ocorre a melhoria e controle das condições crônicas.

Com as informações fidedignas apresentadas pelas soluções de mHealth, na pesquisa de Yee e colaboradores (2020), as mulheres demonstram confiar nas tecnologias de mHealth e são ferramentas de empoderamento das usuárias,

reafirmando a concretização de um dos fundamentos de promoção da saúde.

Por isso, é de extrema importância produzir uma tecnologia móvel com informações validadas. No estudo de Lee e colaboradores (2020), as gestantes afirmam que buscam informações de saúde nos aplicativos móveis e não debatem sobre o que encontraram com os médicos que realizam seu acompanhamento, seguindo apenas as instruções apresentadas nas soluções.

Uma das principais dificuldades para que ocorra esta discussão é o tempo disponível dos profissionais, levando em consideração a demanda do serviço, Lyra e colaboradores (2018) relata que as gestantes procuram nos aplicativos móveis, principalmente, as informações que seus prestadores de cuidados não tinham recursos ou tempo para oferecer.

Com este achado, acontece a reafirmação que as tecnologias de mHealth são espaços de promoção da saúde importantes e cada vez mais utilizados, desempenhando um papel significativo na tomada de decisões das mulheres no que diz respeito à gravidez.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mediante a literatura abordada, observa-se a necessidade de maiores estudos a respeito da temática, levando em consideração a quantidade de artigos que explanaram a mHealth direcionada a gestantes. A mHealth ainda é um campo em expansão, com a pandemia houve uma maior evidência da relevância desta área.

A saúde digital, nela inclusa a mHealth, é de extrema importância para a disseminação e democratização do acesso as informa-

ções de saúde, sendo um potente instrumento de promoção da saúde para a continuidade de tratamentos e acompanhamento dos usuários.

As ferramentas de tecnologia demonstraram muitas contribuições para a saúde das gestantes, apresentando aumento da adesão a testes rápidos, menor absenteísmo de consultas, busca por atendimentos de maneira precoce quando demonstrado sinais de alerta, reafirmando que as tecnologias são importantes aliadas para a promoção da saúde.

As tecnologias de mHealth possibilitam empoderamento aos usuários, em específico de gestantes, auxiliando no autocuidado e em diminuição de agravos de saúde. Com isso, demonstra-se a necessidade de novas pesquisas neste campo, além de fomentar e expandir as existentes.

## REFERÊNCIAS

CIABATI, Lília Oliveira *et al.* PRENACEL – um sistema de mensagens mHealth para complementar o cuidado pré-natal: um estudo randomizado de cluster. **Reprod Health**, v. 14, 2017.

GOMES, Maria Luziene de Sousa *et al.* Avaliação de aplicativos móveis para promoção da saúde de gestantes com pré-eclâmpsia. **Acta paulista de enfermagem**, v. 32, p. 275-281, 2019.

HALILI, Liu L. *et al.* *Development and pilot evaluation of a pregnancy-specific mobile health tool: a qualitative investigation of SmartMoms Canada.* **BMC Med Inform Decis Mak**, v. 18, 2018.

HUBERTY, Jennifer L. *et al.* *Dose and timing of text messages for increasing physical activity among pregnant women: a randomized controlled trial.* **Transl Behav Med**, v. 7, 2017.

KHADIJEH, Moulaei *et al.* *The development and usability assesment of na mHealth application to encourage selft-care in pregnant women against COVID-19.* **Journal of Healthcare Engineering**, v. 32, 2021.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.

YEE, Lynn M. *et al.* *Perspectivas de pacientes e profissionais de saúde em uma nova intervenção móvel de saúde para gestantes de baixa renda com diabetes mellitus gestacional ou tipo 2.* **Jornal de Diabetes Ciência e Tecnologia**, v. 15, 2021.



**DEPRESSÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE  
EM ESTUDANTES DO CURSO DE  
PSICOLOGIA DURANTE A PANDEMIA  
POR COVID-19**



# DEPRESSÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE EM ESTUDANTES DO CURSO DE PSICOLOGIA DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19

*Leidiane Carvalho de Aguiar  
Roberlandia Evangelista Lopes  
João Víctor Lira Dourado  
Francisco Thiago Paiva Monte  
Beatriz da Silva Sousa*

## INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019 identificou-se o primeiro caso de COVID-19, causada pelo novo coronavírus da síndrome respiratória aguda severa (SARS-CoV-2), na cidade chinesa de Wuhan. A partir daí, essa situação veio se alastrando pelos diferentes continentes, e tem sido caracterizada através de seus vários impactos no mundo, principalmente ao sistema de saúde, por conta da sua rápida disseminação na população em geral, trazendo impactos geopolíticos, econômicos e alto risco de desequilíbrio psicossocial. Esta doença possibilita uma rápida transmissão, o que despertou a atenção de autoridades dos sistemas de saúde em todo o mundo (RIBEIRO *et al*, 2020).

Diante dessas informações, os estados e municípios decretaram emergência de saúde pública, evidenciando assim que essas repercussões eliciaram mudanças biopsicossociais e culturais na vida das pessoas, nas quais viu-se a necessidade de implementar intervenções para reduzir a transmissão do vírus. Tais medidas puderam ser percebidas através do distanciamento social, repercutindo assim no fechamento de escolas e universidades, restrição de viagens e transportes públicos, proibição de eventos em massa e de aglomera-

ções. Essas medidas foram tomadas como possibilidade de controle da COVID-19 (AQUINO *et al*, 2020).

Não obstante, dada à situação em questão, era perceptível que o cenário brasileiro teve de enfrentar não somente a questão biológica da doença, mas também a realidade inesperada ao que diz respeito às adequações de comportamento, tanto de forma individual quanto coletiva. Destaca-se em meio a essas questões expostas anteriormente, a preocupação com a saúde mental, entendida como um dos maiores problemas de saúde pública internacional das últimas décadas e tem alcançado praticamente todo o planeta, vindo a ocasionar perturbações psicológicas e sociais que afetam a vida dos sujeitos no que diz respeito a capacidade de enfrentamento de toda a sociedade. Olhando por esse contexto foi extremamente importante esforços emergenciais das diversas áreas de atuação, inclusive a Psicologia, sendo demandadas formas de lidar com tal situação (FARO *et al.*, 2020).

Nesse cenário existem diversos grupos que foram afetados, dentre eles os acadêmicos do ensino superior. O distanciamento social impactou no fechamento das universidades trazendo uma nova forma de educação mediada pela tecnologia síncrona. Isso trouxe muitas dificuldades como acesso e familiaridade com esses recursos; e isso contribuirá fortemente no processo de formação dos futuros profissionais, nas quais pode ser entendida como um desafio por diversos fatores, tais como a falta de equilíbrio emocional mediante a essas relações ambientais (TORRES; COSTA; ALVES, 2020).

Maia (2020, p.07) sugere que “a pandemia provoca efeitos deletérios na saúde mental dos estudantes universitários, reforçando que importa continuar a investigar o tema, para que se possam perceber os mecanismos e as reações psicológicas”.

Levando-se em consideração esses aspectos, surgiu a seguinte questão norteadora: Quais os níveis de depressão entre estudantes do curso de Psicologia durante a pandemia por COVID -19?

Nesse sentido, diante da relevância da temática ora mencionada, e do grupo a ser abordado, no caso estudantes universitários menciona-se que o objetivo da pesquisa foi analisar os níveis de depressão e a promoção de saúde aos estudantes do curso de psicologia do Centro Universitário INTA - (UNINTA) durante a pandemia por COVID-19.

## **METODOLOGIA**

O estudo se configura do tipo transversal, exploratório, descritivo. A estrutura de um estudo transversal é atravessada pelas medições e são feitas num único “momento”, não existindo, portanto, período de seguimento dos indivíduos. (BORDALO, 2006).

Por sua vez, as pesquisas descritivas caracterizam-se frequentemente como estudos que procuram determinar status, opiniões ou projeções futuras nas respostas obtidas (TEIXEIRA; LOPES, 2016).

A pesquisa quantitativa pretende e permite a determinação de indicadores e tendências presentes na realidade, ou seja, dados representativos e objetivos, opondo-se à ciência aristotélica, com a desconfiança sistemática das evidências e experiência imediata (MUSSI, *et al*, 2019).

O contato inicial com a temática ocorreu em julho de 2020 e a coleta de dados aconteceu entre fevereiro e março de 2021. A população da pesquisa foram os discentes do curso de Psicologia do Centro Universitário INTA (UNINTA), com um total de 530 alunos.

O número de estudantes do curso de Psicologia do Centro Uni-

versitário INTA/UNINTA, especificamente do sétimo ao décimo semestre, era então de 126 alunos. Para o cálculo amostral, adotou-se um nível de confiança de 95% e um erro amostral absoluto de 5%. Esses valores aplicados na fórmula indicada para populações infinitas ( $N=126$ ), proporcionaram uma amostra de tamanho “n” igual a 96 participantes. Para efeito de questionário não devolvido ou mal preenchido, acrescentou-se 20%, implicando, portanto, numa amostra de 114 participantes.

Para este estudo foram aplicados os seguintes instrumentos: Questionário sociodemográfico, tendo perguntas sociais, demográficas e clínicas e o *Patient Health Questionnaire (PHQ-9)* (SPITZER et al, 1994).

Com o cenário da COVID-19, mais precisamente o distanciamento social, foram propiciadas novas formas de coleta de dados da pesquisa. Logo, respeitando e cumprindo essa premissa, a identificação e abordagem dos participantes aconteceu por meio das redes sociais como *Facebook, Instagram e Whatsapp*, bases iniciais de contato com o público-alvo da pesquisa.

A análise dos dados foi executada pela Linguagem de Programação R. Os dados foram compilados no *Software Excel (2007)*, analisados estatisticamente com o apoio do pacote estatístico SPSS versão 21.0 for *Windows®* e os resultados estão sintetizados em tabelas. A análise descritiva dos dados incluiu o cálculo de frequências absolutas, percentuais, medidas de tendência central e de dispersão. Para as proporções de variáveis categóricas foram calculados intervalos de confiança de 95%. Para verificação de aderência à distribuição normal foi aplicado o teste de Lilliefors. Para todas as análises será considerado o nível de significância de 5%.

O projeto necessitou da aprovação do Comitê de Ética e Pes-

quisa da referida instituição. Os princípios éticos foram respeitados, conforme diretrizes reguladoras de pesquisa em seres humanos.

Os riscos foram relacionados a um eventual desconforto emocional, por ser questionado sobre fatos e ou situações que causem tristeza e ansiedade pela vivência da doença e o cansaço. E para reduzir os danos pelo estudo, o participante pode solicitar apoio por meio do agendamento de consultas com profissionais de psicologia (Teleconsultas).

No final do instrumento aplicado, foi inserida a seguinte informação: preciso de auxílio para identificar canais de apoio psicológico e/ou emocional. Junto a esta informação tinha um espaço para o participante informar seu telefone e e-mail para que a equipe do projeto acione as redes de apoio, sendo estes o Núcleo de Apoio Psicológico ao Estudante do UNINTA (NAPSI) e o Serviço de Psicologia Aplicada (SPA), serviços que estão vinculados ao UNINTA.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta sessão estão apresentados os resultados do estudo, considerando o objetivo, a literatura pertinente, a relevância dos dados e o conhecimento construído ao longo deste período.

**TABELA 01- Caracterização sociodemográfica dos estudantes de psicologia**

VARIÁVEIS	N	(%)
<b>1. Semestre</b>		
10°	24	19,51
9°	31	25,20
8°	26	21,13
7°	42	34,14
<b>2. Sexo</b>		

Feminino	102	82,92
Masculino	21	17,07
<b>3. Idade</b>		
21 a 25 anos	83	67,48
26 a 30 anos	30	24,39
31 a 35 anos	06	4,88
36 a 40 anos	03	2,44
Acima de 40 anos	01	0,81
<b>4. Município</b>		
Sobral	51	41,46
Ipu	08	6,50
Santa Quitéria	05	4,06
Tianguá	05	4,06
Morrinhos	05	4,06
Demais Localidades	49	39,84
<b>5. Cor da pele</b>		
Parda	71	57,72
Branca	42	34,14
Amarela	03	2,43
Preta	07	5,69
<b>6. Religião</b>		
Católica	78	63,41
Evangélica	22	17,88
Outra	23	18,69
<b>7. Estado Civil</b>		
Solteiro (a)	89	72,35
Casado (a)	18	14,63
Separado/Divorciado (a)	15	12,19
Outro	01	0,81
<b>8. Tem filhos</b>		

Não	105	85,36
Sim	18	14,63
<b>9. Renda</b>		
Menos de 1 salário mínimo	12	9,75
1 salário mínimo	38	30,89
1 a 3 salários mínimos	62	50,40
4 a 6 salários mínimos	11	8,94
<b>10. Moradia</b>		
Casa alugada	24	19,51
Casa própria (pais)	78	63,41
Casa própria (Cônjuge)	14	11,38
Casa cedida	4	1,62
Casa própria (sozinho)	3	2,43
Casa financiada	2	1,62
<b>11. N<sup>o</sup> moradores</b>		
Mora sozinho	05	4,07
2 a 4 pessoas	90	73,17
5 a 7 pessoas	26	21,14
8 pessoas	02	1,63

**Fonte:** Elaborado pela autora.

O estudo contou com a participação de 123 universitários do curso de Psicologia de uma Instituição de Ensino Superior privada no interior do Ceará, sendo 19,51% do 10<sup>o</sup> semestre (n= 24), 25,20% do 9<sup>o</sup> semestre (n= 31), 21,13% do 8<sup>o</sup> semestre (n= 26) e 34,14% do 7<sup>o</sup> semestre (n= 42). Destes, 82,92% do sexo feminino (n= 102) e 17,07% do sexo masculino (n= 21).

A psicologia é identificada como uma profissão feminina, na qual o número de mulheres supera consideravelmente o de homens, nesse sentido esse dado demonstra fidelidade a uma pesquisa de âm-

bito nacional publicada no livro “O trabalho do psicólogo no Brasil”, cuja proporção do gênero feminino na profissão chega a 86,6%, isto é, esses dados corroboram com a presença feminina no curso de Psicologia (MUNIZ, AMORIM, ALVES, 2020).

Quanto à faixa etária, os estudantes apresentam as seguintes proporções: 67,48% têm entre 21 e 25 anos e 0,81% têm 48 anos. Quando se avaliou os municípios têm-se que: 41,46% são de Sobral, 6,50% de Ipu, 4,06% de Santa Quitéria, 4,06% de Tianguá, 4,06% de Morrinhos, e na categoria “outras” tem-se um percentual de 39,84% distribuídos nas seguintes cidades Coreaú, Itapajé, Guaraciaba, Hidrolândia, Cruz, São Benedito, Forquilha, Fortaleza, Marco, Meruoca, Ubajara, Groaíras, Santana do Acaraú, Granja, Camocim, Uruoca, Nova Russas, Bela Cruz, Massapê, Varjota, Itarema, Amontada, Ibiapina, Itapipoca, Irauçuba, Acaraú e Cariré, todas no Estado do Ceará e Teresina, no Piauí.

Por sua vez, quanto à religião a que mais predominou foi a católica com 63,41%, enquanto a evangélica tem se 17,88% e na categoria outros que não quiseram identificar tem-se 18,69%. No que se refere à situação do estado civil, 72,35% dos estudantes não apresentaram relacionamento, identificando-se como solteiros, enquanto 12,19% identificaram-se como separados/divorciados.

E, quando perguntado sobre a questão de ter filhos 85,36% responderam que não, e 14,63% que sim. Afirma Tauil (2019) que a vivência de ser mãe é atravessada por impacto psicológico, mental e físico, na qual existem fatores que influenciam tais como o cotidiano, estilo de vida, e cobrança e isso pode gerar efeitos psicossociais.

Acresce que, quanto aos aspectos de renda familiar 50,40% apresenta um a três salários-mínimos, 30,89% diziam ter um salário-mínimo, 9,75% menos de um salário mínimo e apenas 8,94% dizia

ter 4 a 6 salários mínimos. Destes dados faz-se necessário expor que o número de universitários com renda de um salário-mínimo tem crescido nas universidades privadas chegando a ser comparado ao número das universidades públicas.

Em relação à moradia 63,41% dos universitários moram com os pais, esse resultado pode ser explicado pelo fato dos alunos já residirem no município antes de ingressarem na universidade.

**Tabela 02 - Dados clínicos dos estudantes de psicologia**

VARIÁVEIS	N	(%)
<b>12. Doenças preexistentes</b>		
Não	108	87,80
Sim	15	12,19
<b>13. Qual a doença</b>		
Ansiedade	04	03,25
Preferiu não dizer	01	0,81
Várias	01	0,81
Não tenho	106	86,18
Outras	11	0,891
<b>14. Internação</b>		
Não	118	95,93
Sim	05	4,06
<b>15. Cuidados com alimentação</b>		
Não	45	36,58
Sim	78	63,41
<b>16. Atividade física</b>		
Não	66	53,65
Sim	57	46,34
<b>17. Problema Psicológico</b>		
Não	58	47,15
Sim	65	52,84
<b>18. Qual o problema?</b>		

Ansiedade	43	34,95
Síndrome do pânico	06	4,87
Depressão e ansiedade	11	8,94
Não tenho	58	47,15
Outras	5	2,51

**Fonte: Elaborado pela autora.**

Caracterizando o público em questão quanto às doenças pre-existentes têm-se que 87,80% dos universitários indicaram que não têm nenhuma doença e 12,19% que sim. Desta porcentagem quando perguntado qual a doença 3,25% indicaram ansiedade, 0,891% ficou na categoria outras, sendo estas consideradas como autismo na família, bronquite asmática, hipertensão, alergia a proteína do leite de vaca, herpes e nódulo tireóide, alergia respiratória, refluxo, sinusite crônica, rinite crônica, tratamento oncológico, asma, vitiligo. Menos de 1% escolheu não dizer qual a doença e ainda 0,081% destes expôs ter várias, não identificando quais eram. Dos que responderam, 95,93% disseram que não tinha passado por nenhum processo de internamento, enquanto 4,06 % relataram que haviam passado.

Outro aspecto importante relaciona-se aos cuidados com a alimentação, sobre os quais 63,41% manifestaram que tinha esse cuidado e 36,58 % que não.

Quando indagado sobre a prática de atividade física, 53,65% dos estudantes não têm esse hábito, enquanto 46,34% tem essa prática. Aliado a isso, percebe-se que há uma necessidade de expandir a prática de exercícios físicos no âmbito universitário, tendo como base vários estudos indicando que a população universitária está cada vez mais inativa/sedentária embora haja uma vasta quantidade de estudos sobre os benefícios do exercício físico associados à qualidade de

vida e saúde (MOURÃO, GAMA, LEVANDOSKI, 2019).

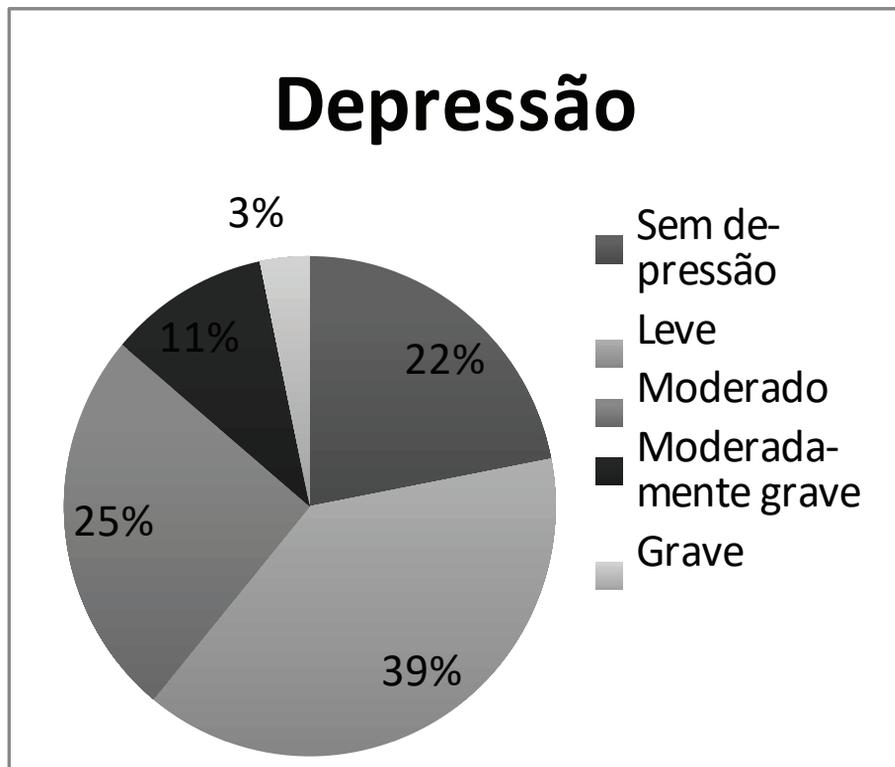
No que se refere à questão de os universitários terem algum problema psicológico 47,15% indicaram que não, 34,95% apresentam ansiedade, 04,87% síndrome do pânico, 08,94% ansiedade e depressão, 2,51 % na categoria “outros”, sendo estes: sintomas depressivos e ideação suicida, automutilação e surto. Observando esses números quando feito um somativo dos que apresentam algum acometimento psicológico têm-se que 51,27% destes apresentam alteração emocional.

Não obstante, em relação a presente pesquisa, foram obtidas categorias semelhantes às do estudo de Andrade *et al* (2016), na qual evidencia-se a conclusão de uma situação bastante complexa em relação ao sofrimento psíquico dos estudantes do curso de Psicologia, sendo enfático a questão de problemas psicológicos.

Logo, com base nos respectivos resultados observou-se que os discentes apresentam comportamentos ansiogênicos. No entanto, é pertinente expor que a ansiedade faz parte das emoções sentidas pelos jovens universitários, tendo em vista que este ambiente propicia situações como provas, apresentação de seminários, relacionamentos compulsórios, dentre outras e isso pode funcionar como agentes eliciadores de ansiedade, sendo mais susceptível a situações de mal estar e a desencadear respostas emocionais e comportamentais que trazem adoecimento (ANDRADE, PIRES, 2020).

## Níveis de depressão dos estudantes de psicologia

Figura 01 – Gráfico de níveis de depressão



Na presente pesquisa, verifica-se mediante à Figura 01 que 25% dos estudantes apontaram ter depressão moderada, 11% depressão moderadamente grave e 3% grave, o que pressupõe a necessidade de manejo de cuidado e atenção a saúde para esse público.

Um estudo realizado por Leão *et al.* (2018) com discentes da área da saúde, utilizando instrumentos, Inventário de Ansiedade de Beck BAI e Inventário de Depressão de Beck BDI, identificou uma prevalência de 28,6% de sintomas de depressão, e essa esteve relacionada aos discentes que apontaram ter convivência insatisfatórias com amigos, familiares, colegas de sala e professores. Em outro

estudo realizado em Santa Catarina, Amapá, Ceará e Rio de Janeiro, trazem análises semelhantes, corroborando a afirmação de que laços afetivos saudáveis são fundamentais à saúde emocional dos estudantes. Outro ponto que pode estar interligado é a insatisfação com quantidade de sono, insônia e inatividade física.

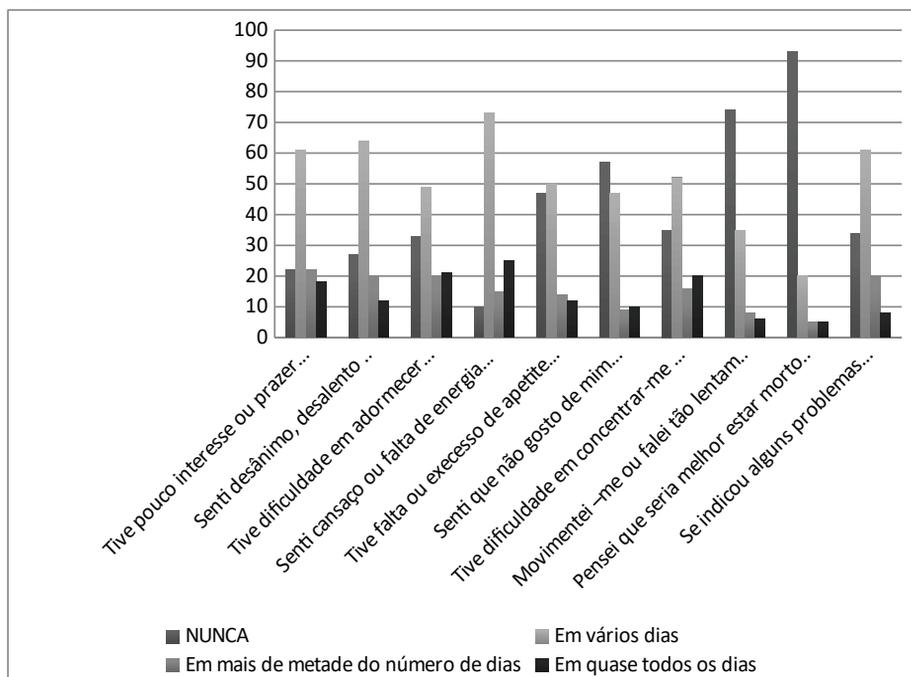
Porquanto, na pesquisa feita por Fagundes (2019), com estudantes de Psicologia, sendo utilizado o instrumento Inventário de Beck para depressão, apontou que 48,1% apresenta algum tipo de depressão diagnosticado pelo questionário aplicado, sendo que a depressão leve é a mais frequente entre os estudantes, seguida pela depressão moderada e, por fim, a depressão grave que é representada por 8,5% dos estudantes pesquisados.

Em outro estudo que avaliou os sinais de depressão em estudantes dos cursos da área da saúde foi perceptível contextos associados a falta de libido, seguido do cansaço. Ambos apresentam uma correlação entre si, e podem ser causados por diversos fatores como pressão, acúmulo de conteúdos de estudos, o que faz com que os estudantes universitários fiquem com prevalência relativamente alta de depressão (BRITO *et al.*, 2021)

Considerando-se o apresentado, observa-se que, quando comparado o período normal ao pandêmico, foram encontradas diferenças estatisticamente significativas nos níveis de ansiedade, depressão e estresse entre os estudantes. Fatores como preocupações, estresses, informações e notícias falsas, atrasos acadêmicos podem ser indicativos de sofrimento psíquico tendo em vista que altera o contexto de vida desses sujeitos (GUNDIM *et al.*, 2021).

## Caracterização do instrumento de Depressão

Figura 02 – Questionário sobre depressão (PHQ-9)



Quando avaliada a (figura 2) acima, percebe-se que a maioria dos estudantes de psicologia responderam ao questionário de depressão sendo preponderantes as seguintes afirmativas: “senti desânimo, desalento ou falta de esperança associada ao item vários dias” e “senti cansaço ou falta de energia, essas foram associadas aos itens vários dias” e “quase todos os dias”.

Esses dados coadunam com o estudo sobre sintomas ansiosos e depressivos em universitários brasileiros que utilizou o questionário PHQ-9 sendo o sentimento de cansaço ou pouca energia o item mais pontuado correspondendo a 71,86% da amostra, por outro lado o item referente ao desânimo, desalento ou falta de esperança não apareceu na pesquisa, subtende que seja por conta do atual cenário relacionado a COVID-19 e ao isolamento social, tendo em vista que

contextos como esses são eliciadores de sofrimento mental (MALTONI, PALMA, NEUFELD, 2019).

Em uma outra pesquisa realizada por Oliveira e Barroso (2020), que avaliou a solidão, depressão e suporte social em estudantes de psicologia, sendo um dos instrumentos o Questionário sobre a Saúde do Paciente (PHQ-9), com isso tem-se que uma parcela expressiva recebeu triagem positiva para episódio depressivo menor (33,3%), 11,1% para episódio depressivo moderado e um estudante teve triagem para episódio depressivo maior, o que de certa forma pressupõe medidas de promoção de cuidado a esse público.

Considera-se que as informações obtidas neste estudo poderão servir como subsídios para estratégias de manejo do estado emocional de universitários. As universidades precisarão pensar formas de minimizar os efeitos psicológicos causados pela pandemia, mediante a prestação de assistência psicossocial, como mecanismo para diminuir os impactos ao calendário acadêmico e à própria rotina de atividades, especificamente durante a Pandemia do novo Coronavírus.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo centra-se em analisar os níveis de depressão e a promoção da saúde aos estudantes de Psicologia em uma instituição de ensino superior privada no interior do Ceará, Centro Universitário INTA - UNINTA. Diante desses aspectos, o resultado obtido evidencia efeitos deletérios na saúde mental dos estudantes de Psicologia e aliado ao cenário da pandemia percebe-se reações psicológicas subjacentes a um período de vida tão atípico e desafiante.

Dado o exposto, foi possível sobretudo evidenciar que os dados demonstram que a população universitária estudada experimenta sintomas depressivos clinicamente significativos, podendo apresentar algum tipo de transtorno depressivo, dessa forma faz-se necessário apoio psicossocial a esse público.

Não obstante, apesar da grande relevância dos achados do presente estudo, algumas limitações merecem ser levantadas. Inicialmente, é válido ressaltar que o estudo foi realizado em apenas uma instituição de ensino privado. Além disso, os dados foram coletados somente no curso de Psicologia, nesse sentido dá-se importância para ampliar pesquisas nesse contexto e com esse público tendo em vista a escassez dos achados científicos.

E ainda fazendo uma ressalva ao parágrafo anterior, cabe mencionar que há falta de estudos quando o assunto é transtornos mentais no curso de psicologia e em uma instituição privada, sendo observado que a maioria dos achados científicos são com o público da área da saúde e em instituições públicas.

Levando-se em consideração esses aspectos e as considerações, sugerem-se políticas públicas para a melhoria na qualidade de vida e saúde. Além disso, propor projetos sociais que possam promover saúde mental e apoio aos estudantes universitários. Bem como, a busca por acompanhamento psicológico deve ser uma prática estimulada entre os estudantes, para que se possa ter uma cultura do cuidado com a saúde mental.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, E. M. L. *et al.* **Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil.** Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 25, supl. 1, 2020 p. 2423-2446.

ANDRADE, Antonio dos Santos *et al.* **Vivências Acadêmicas e Sofrimento Psíquico de Estudantes de Psicologia.** Psicologia: Ciência e Profissão [online]. 2016, v. 36, n. 4 [Acessado 16 junho 2021], pp. 831-846.

ANDRADE Azarias; PIRES Emmy. Avaliação dos níveis de ansiedade dos estudantes da UFRRJ. **Trab.En(Cena)**, Palmas-TO, Brasil, 2020, v5n1.

BARTOLO, Ana; MONTEIRO, Sara; PEREIRA, Anabela. *Factor structure and construct validity of the Generalized Anxiety Disorder 7-item (GAD-7) among Portuguese college students.* **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 9, 2017.

BORDALO, A.A. Estudo transversal e/ou longitudinal. **Rev. Para. Med.**, Belém, v. 20, n. 4, p. 5, dez. 2006 . Disponível em . Acessos em: 10 fev. 2021.

BRITO *et al.* Sinais de depressão em estudantes dos cursos da área da saúde. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.1, p. 760-771- jan. 2021

FARO, A. **COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado.** Estudos de Psicologia. Campinas, 2020.

FAGUNDES, Diogo. Incidência de sintomas depressivos em estudantes de psicologia. **Revista Ciências Humanas**, 2019.

GUNDIM, Vivian Andrade *et al.* Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de covid-19. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, 2021.

LEÃO, Andrea Mendes et al. Prevalência e Fatores Associados à Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica** [online]. 2018, v. 42, n. 4 [Acessado 8 junho 2021], pp. 55-65.

MAIA, B. R.; DIAS, P.C **Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19.** Estudos de Psicologia Campinas, 2020.

MALTONI, Juliana; DE CAMARGO PALMA, Priscila; NEUFELD, Carmem Beatriz. **Sintomas ansiosos e depressivos em universitários brasileiros.** Psico, v. 50, n. 1, p. e29213-e29213, 2019.

MOURÃO, Alexsandra; GAMA, Daniel; LEVANDOSKI Gustavo. Análise de fatores motivacionais em estudantes universitários que aderem a um programa de exercício físico. **Revista Conexão UEPG**, vol. 15, núm. 3, pp. 346-351, 2019.

MUSSI, Ricardo *et al.* Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Revista Sustinere**, Rio de Janeiro, v.7n.02, p. 414- 430,jul-dez,2019.

MUNIZ, Aline Benício; AMORIM, Lorryayne Moura de; ALVES, Shyrleen Christieny Assunção. **Perfil do Psicólogo Residente e Atuante em João Monlevade (MG):** Perfil do Psicólogo Monlevadense. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 40, 2020.

OLIVEIRA, Nadyara; BARROSO Sabrina. **Solidão, depressão e suporte social em estudantes de Psicologia.** Trab.En(Cena), Palmas-TO, Brasil v5n1,2020.

RIBEIRO, C.J.N, *et al* Intervenções de restrição de mobilidade social durante a pandemia da COVID- 19 e suas repercussões psicossociais no Brasil. **Enferm. Foco 2020**; 11 Especial: p. 179-181.

SPITZER, R. L.; Kroenke, K.; WILLIAMS, J. B. W. *Validation and utility of a selfreport version of PRIME-MD: the PHQ Primary Care Study*. The Journal of the American Medical Association, 1994.

TAUIL, Tatiana. **Políticas públicas para mães universitárias**: um estudo bibliográfico. UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2019.

TEIXEIRA, Lucas; LOPES, Humberto. Aplicação do modelo canvas para o modelo de negócios do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 16, n.2, p. 73-99, mai./ago. 2016.

TORRES, A.C.M; COSTA, A.C.N; ALVES, L.R.G. **Educação e Saúde**: reflexões sobre o contexto universitário em tempos de COVID-19. Universidade Federal da Bahia, 2020, p. 01-11.



**LASERTARAPIA EM LESÕES  
MAMÁRIAS PARA PROMOÇÃO DA  
SAÚDE DA MULHER: UM ESTUDO  
TEÓRICO-REFLEXIVO**



# LASERTARAPIA EM LESÕES MAMÁRIAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER: UM ESTUDO TEÓRICO-REFLEXIVO

*Janayana dos Santos Moura*

Keylla Conceição de Albuquerque Carneiro

**RESUMO:** Esse estudo tem como objetivo, realizar uma reflexão acerca do uso da lasertarapia em lesões mamárias para promoção da saúde da mulher. Trata-se de um estudo teórico-reflexivo, construído por base em uma revisão de literatura de natureza exploratória com abordagem qualitativa, com análise estruturada através da Análise Temática. A busca ocorreu na Pubmed/Via Medline e no Google Acadêmico, a partir do uso dos seguintes descritores: Aleitamento Materno; Doenças Mamárias; Promoção da Saúde; Saúde da Mulher; Período Pós-Parto; Fototerapia. A amostra final foi composta por 5 estudos. Para uma efetividade do cuidado, podem ser desenvolvidas ações compartilhadas, pela garantia da saúde e na formulação de intervenções que a propiciem o cuidado continuado, empoderando e amparando mulheres na construção do seu plano cuidados. Os estudos trouxeram resultados satisfatórios em relação à fotobiomodulação. Diante das informações e reflexões elencadas neste estudo, entende-se que o uso da laserterapia resulta em efeitos positivos nas lesões mamárias e na promoção do aleitamento materno.

**Palavras Chaves:** promoção da Saúde; saúde da mulher; fototerapia, lesões mamárias.

## INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) define promoção da saúde como um conjunto de estratégias e formas de produzir saúde, no âmbito individual e coletivo, que se caracteriza pela articulação e cooperação intra/intersetorial e pela formação da Rede de Atenção à Saúde, com ampla participação e controle social, vistas a promover equidade e melhoria das condições e dos modos de viver (BRASIL, 2017).

Na promoção do aleitamento materno, as ações exigem engajamento e comprometimento da equipe de saúde envolvida na assistência à mulher e a sua família. A amamentação é a fase que gera mais benefícios para lactante e a criança, garantindo um resultado positivo para a sociedade, promover o aleitamento materno é uma política pública que envolve a família, comunidade, governo e sociedade. Por outro lado, o apoio/acolhimento/orientação por parte dos profissionais da saúde pode ser determinante para o início e continuidade da amamentação (SILVIA, 2019).

Ações devem ser desenvolvidas pelas equipes de saúde, na tentativa de contribuir com o manejo da lactação, a equipe deve estar disponível para escuta e esclarecimento de dúvidas, encorajamento, incentivando e trocando experiências sempre que necessário, ajudando, apoiando e incentivando o sujeito em questão (VIEIRA, 2022).

Nesse contexto, a qualificação profissional sobre o manejo da amamentação e o uso de tecnologias deve ser oferecida tanto pela gestão, quanto pelas instituições formadoras. Destacamos nesse contexto, o quanto a educação permanente nos serviços de saúde é importante, valorizando todos os sujeitos envolvidos na promoção da saúde.

Um dos principais desafios que as puérperas apresentam durante o processo da amamentação são as lesões mamárias, algumas vezes geradas pela falta de orientação sobre o manejo do aleitamento e pelo posicionamento incorreto do bebê, ações que podem ser desenvolvidas em todos os níveis de atenção à saúde que a mulher está inserida.

Atualmente, um dos meios que vem sendo utilizado, favorecendo o processo de cicatrização de lesões mamárias, é a fotobiomodulação, mais comumente conhecida como laserterapia. Uma forma de terapia de luz que utiliza formas não ionizantes de fontes de luz, no espectro visível e infravermelho. É utilizada na clínica e abrange uma série de aspectos terapêuticos não invasivos, capazes de produzir analgesia e aceleração da cicatrização (TSAI; HAMBLIN, 2017).

A terapia com laser tem sido administrada com o objetivo de promover melhor resolução de processos inflamatórios, redução da dor, evitar a ocorrência de edema, bem como, preservar tecidos e nervos adjacentes ao local da injúria. Existe uma grande variedade de lasers a fim de promover o processo de cicatrização, e a maioria desses aparelhos nos trazem sugestões de protocolos a serem seguidos, dependendo da finalidade (ANDRADE; CLARK; FERREIRA, 2014).

O tratamento com laser de baixa intensidade está devidamente regulamentado pelo Conselho Federal de Enfermagem do Brasil por meio do parecer Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 0783/2018, o qual classifica a laserterapia como uma técnica não invasiva, não térmica, asséptica, indolor e sem efeitos colaterais. Para ser implementada é necessário o enfermeiro apresentar aprofundamento técnico-científico sobre sua utilização (COFEN, 2018).

A proposta do estudo surgiu a partir das experiências profissionais de uma das autoras como enfermeira e consultora em ama-

mentação, com uma formação para o uso da laserterapia em lesões mamárias. Observou-se o quanto as mulheres que têm acesso ao tratamento de laserterapia em lesões mamárias tem uma melhora considerável, no curto espaço de tempo quando comparada às mulheres que não recebem a intervenção. Para a efetividade é preciso identificar o tipo de lesão e qual protocolo será direcionado. Algumas vezes a reparação tecidual acontece de forma mais breve quando a mãe está mais tranquila e consegue junto com o tratamento coadjuvante corrigir os fatores que interferem para o aumento da lesão mamária.

Assim, emergiu a seguinte questão: Quais as evidências da literatura sobre o uso da laserterapia em lesões mamárias para promoção da saúde da mulher? Estudos com esse enfoque possibilitarão subsídios para a formação de novos conhecimentos dos profissionais que planejam atuar com procedimentos inovadores, permitindo traçar estratégias específicas para a promoção da saúde de mulheres no puerpério.

Nesse contexto, objetivou-se realizar uma reflexão acerca do uso da laserterapia em lesões mamárias para promoção da saúde da mulher.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo teórico-reflexivo, construído por base em uma revisão de literatura de natureza exploratória com abordagem qualitativa. Esse tipo de estudo tem a finalidade de apresentar os resultados das interpretações realizadas sobre um objeto (OLIVEIRA; BAIXINHO; PRESADO, 2019).

As reflexões interpostas se deram mediante interpretação da literatura e pelas impressões dos autores. Para a fundamentação

dessas reflexões, foi realizada uma revisão da literatura, que possibilitou uma abordagem ampliada e contextualizada sobre o objeto. A busca ocorreu na Pubmed/Via Medline e no Google Acadêmico, a partir do uso dos seguintes descritores: Aleitamento Materno; Doenças Mamárias; Promoção da Saúde; Saúde da Mulher; Período Pós-Parto; Fototerapia. Os descritores foram combinados a partir do uso do operador booleano “AND”. Foram incluídos Trabalho de Conclusão de Curso, artigos, dissertações e teses, independentemente do ano de publicação e do idioma. Foram excluídos os estudos repetidos e aqueles que não respondiam à questão norteadora. A amostra final foi composta por 5 estudos.

A análise dos estudos selecionados foi estruturada a partir da Análise Temática (AT) para categorização dos resultados. A perspectiva do método AT é de análise qualitativa de dados para identificar, analisar, interpretar e relatar temas, possui características semelhantes a procedimentos tradicionalmente adotados na análise qualitativa, como aspectos de busca por padrões, flexibilidade, homogeneidade interna nas categorias/temas e heterogeneidade externa entre as categorias/temas são características fundamentais de análises qualitativas (SOUZA, 2019).

Além disso, a percepção dos autores, considerando a vivência e experiência prática, também foi considerada para enriquecer as reflexões deste estudo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Promover o aleitamento materno é exemplo de política pública que envolve a família, comunidade, governo e sociedade. Segundo Costa (2019), a amamentação deve ser realizada em todos os níveis

de atenção em que a gestante e a lactante estão envolvidas, principalmente na Atenção Primária à Saúde (APS).

No sentido de contribuir com a prática da amamentação, ações entre os usuários e profissionais, podem possibilitar a construção do conhecimento coletivo, desde que os saberes e a realidade desse público sejam respeitados. O planejamento de ações e o uso de tecnologias pode trazer contribuições para a promoção do aleitamento, fornecendo apoio às mães nas questões relativas ao aleitamento materno e aumento das taxas e do tempo de duração da prática de amamentar (SILVA, 2019).

Para uma efetividade do cuidado, podem ser desenvolvidas ações compartilhadas. Nesse contexto, a intersetorialidade é um dos princípios da PNPS, logo uma articulação entre os distintos setores, pode assumir a corresponsabilização pela garantia da saúde como direito humano e de cidadania, e mobilizar-se na formulação de intervenções que a propiciem o cuidado continuado, empoderando e amparando mulheres na construção do seu plano de cuidados (FARIAS, 2020).

Nessa perspectiva, as ações interprofissionais desenvolvidas neste cenário são essenciais para promoção do aleitamento e manejo da lactação com a finalidade promover a saúde materno-infantil (ALMEIDA *et al.*, 2015).

Considerando a complexidade do aleitamento materno, a equipe necessita promover ações colaborativas para orientação adequada das mães e seus familiares sobre a amamentação durante o pré-natal, bem como responder às necessidades desses usuários após o nascimento do bebê, por meio de consultas e visitas domiciliares, com incentivo ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida.

O uso de tecnologias em saúde é resultado proveniente de conhecimentos científicos para a produção de bens materiais, ou não, utilizadas durante a intervenção em situação prática do dia a dia, buscando a resolução de problemas humanos e estruturais relacionados à saúde (SILVA, 2019).

Alguns atributos podem contribuir para a experiência de dor e lesão mamilar na mulher, incluindo o formato do mamilo e sua adaptabilidade, bem como a anatomia, o tamanho, formato da boca, palato e língua do bebê, dificultando a pega correta e consequentemente ocasionando danos aos mamilos (AMIR; JONES; BUCK, 2015).

Um tratamento eficaz para a lesão mamária é um fator de vital importância para o estabelecimento de uma amamentação, reduzindo a possibilidade de complicações. Coca *et al.* (2016) afirma que a fotobiomodulação reduz significativamente a dor durante a amamentação e pode ser um importante aliado para promover alívio da dor nos mamilos. Dentre os efeitos terapêuticos, destacam-se também a aceleração da cicatrização de feridas e o controle da dor.

Estudo de revisão cujos objetivos foram verificar a eficácia da Terapia a Laser de Baixa Potência (TLPB) na cicatrização de fissuras mamárias, mostrou que a utilização da técnica está relacionada à melhora do quadro das lesões mamilares, possibilitando efeitos anti-inflamatórios e analgésicos, síntese e deposição de colágeno, revascularização, contração da ferida e cicatrização mamilar. Dos 13 estudos analisados, 12 trouxeram resultados satisfatórios principalmente em relação à redução da dor ao amamentar após a realização da fotobiomodulação, sendo que, quanto maior o número de sessões aplicadas, maior a probabilidade de sucesso na cicatrização (MARTINS, 2021).

Uma revisão integrativa realizada com o objetivo de sintetizar o conhecimento científico sobre a TLBP no tratamento das intercor-

rências mamárias na lactação selecionou dois estudos sobre a temática. Conforme observado, houve divergência entre os autores selecionados quanto ao uso da TLBP para intercorrências mamárias na lactação, pois um estudo foi efetivo para o controle da dor, enquanto em outra pesquisa não foi identificada associação estatisticamente significativa em relação à efetividade do procedimento (QUEIROZ; LIMA, 2022).

Um outro estudo de construiu um protocolo com informações acerca dos cuidados do enfermeiro quanto ao uso do laser em puérperas com traumas mamilares, incluindo critérios para se avaliar e delimitar a lesão e parâmetros para sua utilização após a avaliação. Evidenciou que o uso de laserterapia no cuidado e tratamento de trauma mamilar ainda visa diminuir a dor e acelerar o processo de cicatrização, com possibilidades de redução da taxa de desmame precoce (RÜDIGER, 2020).

Diante das evidências encontradas nesta revisão, acredita-se que a laserterapia tem potencial para tratamento das lesões mamárias, especialmente sobre o controle da dor e cicatrização das lesões. O manejo das lesões mamárias a partir da laserterapia é um espaço que promove o diálogo, a escuta terapêutica, o esclarecimento de dúvidas e a formação de vínculo entre a paciente e o profissional. Esse cuidado é fundamental para promover a saúde da mulher, uma vez que ela se sentirá mais confortável e segura para dar continuidade ao aleitamento materno, gerando bem estar físico e mental.

Destaca-se como limitação do presente estudo, o reduzido número de bases utilizadas para a busca dos estudos e o baixo número de estudos encontrados sobre a temática. Dessa forma, os resultados devem ser interpretados com cautela, sendo recomendada a realização de estudos com maior nível de evidências para fundamentar o

estabelecimento de um plano de cuidados mais seguro pautado na promoção da saúde.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das informações e reflexões elencadas neste estudo, entende-se que o uso da laserterapia resulta em efeitos positivos nas lesões mamárias e na promoção do aleitamento materno. Assim, o uso dessa tecnologia pode ser ampliado a partir da realização de mais pesquisas, com vistas a ser utilizada com segurança na assistência à mulher durante a lactação. Ressalta-se que essa prática pode ser executada por profissionais habilitados, oportunizando a tomada de decisões para a melhoria da qualidade do cuidado prestado.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. M. *et al.* Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: Revisão integrativa da literatura. **Rev Paul Pediatr**, v. 33, n. 3, p. 355-362, 2015.

AMIR, L. H., JONES, L. E., & BUCK, M. L. *Nipple pain associated with breastfeeding: incorporating current neurophysiology into clinical reasoning*. **Australian family physician**, v. 44, n. 3, 127–132, 2015.

ANDRADE, F. S. A. S.; CLARK, R. M. O.; FERREIRA, M. L. *Effects of low-level laser therapy on wound healing*. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 2, p. 129-133, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-69912014000200010>. Acesso em: 29 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria de Consolidação Nº 2, Anexo I, Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS)**. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/MatrizesConsolidacao/Matriz-2-Politicas.html>. Acesso: 17 nov. 2022

COCA K.P.; MARCACINE K.O.; GAMBA M.A.; CORRÊA L.; ARANHA A.C.; ABRÃO A.C.; *Efficacy of Low-Level Laser Therapy in Relieving Nipple Pain in Breastfeeding Women: A Triple-Blind, Randomized, Controlled Trial*. **Pain Manag Nurs.**, v. 17, n. 4, p. 281-289, 2016.

COFEN (Brasil). **Parecer de Câmara Técnica nº 13/2018/CTLN/COFEN**. Brasília, DF, 20 jun. 2018. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/parecer-n-13-2018-cofen-ctl\\_n\\_65231.html#:~:text=Os%20efeitos%20terap%C3%AAAuticos%20do%20laser,com%20laser%20de%20baixa%20intensidade](http://www.cofen.gov.br/parecer-n-13-2018-cofen-ctl_n_65231.html#:~:text=Os%20efeitos%20terap%C3%AAAuticos%20do%20laser,com%20laser%20de%20baixa%20intensidade). Acesso em: 26 set. 2022.

COSTA, F. S. *et al.* Promoção do aleitamento materno no contexto da Estratégia de Saúde da Família. **Rev. Rede cuid. saúde**, v. 13, n. 1, p. 44-58, 2019. Disponível: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/rcs/article/view/5546/2949>. Acesso em: 19 dez. 2022.

DOMPE C.; MONCRIEFF L.; MATYS J.; *et al.* *Photobiomodulation-Underlying Mechanism and Clinical Applications*. **J Clin Med.**, v. 9, n. 6, p. 1724, 2020. doi: <https://doi.org/10.3390/jcm9061724>

FARIAS, J.M.; DE, MINGHELLI, L.C.; SORATTO, J.; **Promoção da saúde: discursos e concepções na atenção primária à saúde**. Cadernos Saúde Coletiva [online]. 2020, v. 28, n. 3, p. 381-389, 2020. doi: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202028030351>.

MARTINS, M. de S.; BAIER, L. de CD; SKUPIEN, SV; PALUDO, NGD; DA SILVA, MRG; CAVALCANTE, MR; KOSLOSKI, M. Revisão integrativa: o uso da laserterapia na fissura mamilar puerperal como promoção do aleitamento materno / Revisão integrativa: o uso da laserterapia na promoção do aleitamento materno em fissura puerperal. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, v. 7, n. 12, p. 117114-117126, 2021. doi: [10.34117/bjdv7n12-459](https://doi.org/10.34117/bjdv7n12-459).

QUEIROZ, Andryelle Rayane Monteiro de. **Terapia a laser de baixa potência no tratamento de intercorrências mamárias na lactação: uma revisão integrativa**. Trabalho de Conclusão de Curso, 2022.

RÜDIGER, D. F. **Proposta de procedimento operacional padrão para uso de laserterapia de baixa potência no cuidado de traumas mamilares em púerperas.** Trabalho de Conclusão de Curso, 2020.

SILVA, N.V.N. *et al.* Tecnologias em saúde e suas contribuições para a promoção do aleitamento materno: revisão integrativa da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 2, p. 589-602, 2019. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018242.03022017>.

SOUZA, L.K.; Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. **Arq. bras. psicol.**, v. 71, n. 2, p. 51-67, 2019. doi: <http://dx.doi.org/10.36482/1809-5267.ARB2019v71i2p.51-67>

TSAI, S. R.; HAMBLIN, M. R. *Biological effects and medical applications of infrared radiation.* **Journal of photochemistry and photobiology. B, Biology**, v.170, p. 197-207, 2017. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jphotobiol.2017.04.014>.

VIEIRA, J. M. F.; CARDOSO A. F. A. B.; SANTOS, I. S. *et al.* A responsabilidade da enfermagem frente aos cuidados e promoção do aleitamento materno. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218**, v. 3, n. 2, p. e321153, 2022. doi: 10.47820/recima21.v3i2.1153.



**A PROMOÇÃO DA SAÚDE EM  
TEMPOS DE COVID-19: UMA  
REVISÃO INTEGRATIVA**



# A PROMOÇÃO DA SAÚDE EM TEMPOS DE COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

*Isabelly Oliveira Ferreira  
Lidiane Monte Lima Muniz  
Eliany Nazaré De Oliveira  
Lidyane Parente Arruda  
Roberlandia Evangelista Lopes Ávila*

## INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infectocontagiosa causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2), que tem como consequência uma síndrome respiratória aguda grave. O coronavírus, inicialmente isolado em 1937, ficou conhecido em 2002 e 2003 por causar uma síndrome respiratória aguda grave no ser humano denominada SARS. Na época, a epidemia foi responsável por muitos casos de infecções graves no sistema respiratório inferior, acompanhado de febre e, frequentemente, de insuficiência respiratória, entretanto, foi rapidamente controlada (BRITO, 2020).

Nesse novo cenário de infecção pelo Coronavírus, a China foi o primeiro país a reportar a doença e, até o dia 21 de abril de 2020, 213 países, territórios ou áreas relataram casos da COVID-19, correspondendo a um total de 2.397.216 casos confirmados. No Brasil, o registro do primeiro caso ocorreu em 26 de fevereiro de 2020 no estado de São Paulo. Atualmente já tivemos 631.935.687 milhões de casos, com 6.588.850 milhões de mortes no mundo, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) (CORONAVÍRUS DISEASE PANDEMIC, 2022). Como consequência da pandemia, governos promoveram ações de promoção da saúde comprovadamente eficazes no combate

à Covid-19, tais como: distanciamento e isolamento social, testagem ampla da população, incremento no número de leitos clínicos e de leitos de Unidades de Terapia Intensiva (UTI), ampliação do número de respiradores, uso obrigatório de máscaras, higienização das mãos, e por último e mais importante, a vacinação em massa da população (BARBOSA, 2021).

A Atenção Primária à Saúde (APS) é claramente a base de sustentação de todo sistema de atenção à saúde que visa à eficiência e a cobertura universal. No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS), embora operando com um padrão de financiamento ainda limitado, garante a manutenção desse trabalho com habilidade, cobertura multidisciplinar e resultados que o tornam referência para muitas outras nações (CUNHA, 2022).

O progresso do SUS depende, dentre tantos fatores, de uma contínua linha de diagnóstico da realidade do país e da avaliação da execução de seus programas e ações. Diante disso, em tempos de crise sanitária, humanitária, econômica, social sem precedentes, com mais de 620 mil mortes por Covid-19 no Brasil, buscam-se maneiras de analisar a atenção primária e as medidas de promoção da saúde para melhorar a qualidade no atendimento (CUNHA, 2022).

O relacionamento contínuo entre profissional de saúde e paciente é um elemento central para se implementar na Atenção Básica de Saúde (ABS). Nesse sentido, a ABS fundamenta-se nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), que busca garantir a universalidade, integralidade e equidade dos cuidados primários (MATTOS; PEREIRA; GOMES, 2021). Mediante o paradigma promoção da saúde e COVID-19, observou-se a importância de sistematizar os critérios para a organização das condutas de promoção da saúde relacionadas à covid 19, com o intuito de promover a convergência dian-

te das ideias multifacetadas expostas nas bases de pesquisa.

Tomando por base o que foi discutido, esse estudo objetiva realizar uma revisão sistemática por meio de um levantamento bibliográfico das medidas de promoção da saúde relacionadas com o panorama acarretado pelo coronavírus.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa, método de pesquisa que possibilita realizar a síntese do conhecimento em um assunto específico, bem como, revelar lacunas do conhecimento a serem preenchidas com o desenvolvimento de novos estudos, tornando-se, portanto, um suporte para a tomada de decisões e a melhoria da prática clínica (SOUZA, SILVA & CARVALHO, 2010).

Para o desenvolvimento desta revisão foram consideradas as seguintes fases: (1) elaboração da pergunta norteadora, (2) busca na literatura, (3) coleta de dados, (4) análise crítica dos estudos incluídos, (5) discussão dos resultados e (6) apresentação da revisão integrativa (SOUZA, SILVA & CARVALHO, 2010).

As buscas foram realizadas no período de novembro a dezembro de 2022, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PUBMED. Os descritores utilizados a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foram: COVID 19, promoção de saúde e políticas de saúde, que foram combinados com o auxílio do operador booleano “AND”. Utilizou-se como assunto principal políticas de saúde.

Foram utilizados os seguintes filtros: materiais disponíveis na íntegra; país/região como assunto: Brasil e idioma português; ano de publicação de 2017 a 2022 por se tratar de estudos mais atuais; e tipo de documento: artigo, pelo maior rigor científico e metodoló-

gico, que lhes é conferido após terem sido submetidos a rigorosos processos de avaliação para publicação em periódicos.

Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos científicos disponíveis na íntegra, estudos originais e imparciais, em idioma português e com data de publicação nos últimos 5 anos. Os critérios de exclusão utilizados foram: textos duplicados, estudos derivados de outras revisões de literatura e que não respondiam à questão norteadora e objetivo deste estudo.

## RESULTADOS

A partir das buscas realizadas na biblioteca e após a aplicação dos filtros e leitura dos títulos, com as seguintes combinações de descritores “promoção da saúde” AND “covid-19 e “políticas públicas de saúde” AND “covid-19, foram encontrados na BVS Brasil 58 artigos e na PUBMED 12 artigos, totalizando 70 artigos.

Após a primeira análise dos artigos, foram encontrados 9 artigos duplicados, restando 61 artigos para leitura dos resumos. Na segunda etapa que referente a leitura dos resumos foram excluídos 51 artigos, devido o tema não estar diretamente relacionado com o objetivo da pesquisa, assim restaram 10 artigos para leitura e análise na íntegra.

Os artigos selecionados foram sistematizados em um instrumento de coleta de dados, adaptado a partir de um instrumento já validado por Ursi em 2005, que permitiu obter informações referentes relevantes para a revisão.

Ressalta-se a importância da revisão integrativa de literatura por pautar a produção científica por meio de uma Prática Baseada

em Evidências (PBE), a qual pode ser categorizada em seis níveis: Nível 1: evidências resultantes da meta-análise de múltiplos estudos clínicos controlados e randomizados; Nível 2: evidências obtidas em estudos individuais com delineamento experimental; Nível 3: evidências de estudos quase-experimentais; Nível 4: evidências de estudos descritivos (não-experimentais) ou com abordagem qualitativa; Nível 5: evidências provenientes de relatos de caso ou de experiência; Nível 6: evidências baseadas em opiniões de especialistas (SOUZA, SILVA & CARVALHO, 2010; STETLER, 1998).

A partir da amostragem final de 10 artigos selecionados, foi feita a análise dos textos e categorização dos temas mais prevalentes para discussão, conforme descrito abaixo no Quadro 1.

**Quadro 1.** Informações extraídas dos artigos a partir do instrumento de Ursi (2005) adaptado, SOBRAL-CE, 2022.

TÍTULO	AUTOR/ANO	OBJETIVOS
Saúde do trabalhador, práticas integrativas e complementares na atenção básica e pandemia da COVID-19	Pereira EC., <i>et al</i> , 2022	Identificar (a) as possíveis repercussões da pandemia na saúde dos trabalhadores, (b) as estratégias de cuidado utilizadas e (c) a oferta de PICS nos serviços de saúde em meio à pandemia de COVID-19.

<p>Estratégias governamentais para a garantia do direito humano à alimentação adequada e saudável no enfrentamento à pandemia de Covid-19 no Brasil</p>	<p>Gurgel AM., <i>et al</i>, 2022</p>	<p>Identificar as estratégias governamentais implementadas no Brasil para a garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada e Saudável (DHAAS) frente à pandemia de Covid-19, com foco nas medidas que possam contribuir diretamente para a garantia da disponibilidade e do acesso físico ou financeiro aos alimentos, em especial às populações mais vulneráveis.</p>
<p>Medidas de distanciamento social como fator de proteção contra a COVID-19 no interior do Rio Grande do Sul, Brasil</p>	<p>Schneider APH., <i>et al</i> 2021</p>	<p>Investigar a soroprevalência de SARS-CoV-2 na região do Vale do Rio Pardo, Rio Grande do Sul, Brasil, e analisar a associação entre soroprevalência e adesão por parte da população às medidas de distanciamento social.</p>
<p>Letalidade da COVID-19 entre profissionais de saúde no Pará, Brasil</p>	<p>Campos e Leitão, 2021</p>	<p>Analisar a letalidade da COVID-19 por sexo e idade entre os profissionais de saúde no Pará, Brasil.</p>

<p>O que é urgente e necessário para subsidiar as políticas de enfrentamento da pandemia de COVID-19 no Brasil?</p>	<p>Barreto ML., <i>et al</i>, 2020</p>	<p>Subsidiar a tomada de decisão de agentes públicos envolvidos no controle da epidemia de covid 19 e da sociedade em geral.</p>
<p>Crise, condicionantes e desafios de coordenação do Estado federativo brasileiro no contexto da COVID-19</p>	<p>Lima, LD., 2020</p>	<p>Extrair reflexões da crise do Estado federativo brasileiro, procurando contribuir para a compreensão dos condicionantes e desafios da coordenação de políticas públicas e do Sistema Único de Saúde (SUS) no contexto da COVID-19.</p>
<p>COVID-19: articulação das políticas de saúde e sociais para promoção de cuidados seguros aos idosos</p>	<p>Faria ACA., <i>et al</i>, 2020</p>	<p>Compreender o processo de articulação das políticas de saúde e sociais dirigidas aos idosos durante estado de emergência por COVID-19 e implicações para a enfermagem.</p>
<p>Um ensaio sobre a cegueira: saúde mental na atenção básica e as disputas diante da pandemia da covid-19</p>	<p>Mattos MP, Pereira BM, Gomes DR., 2022</p>	<p>O presente ensaio visa discutir a saúde mental (SM) na ABS diante da pandemia da covid-19.</p>

<p>As diferentes fases, os seus impactos e os desafios da pandemia de covid-19 no Brasil</p>	<p>Barcellos, C., e Xavier, DR. (2022).</p>	<p>Analisar a evolução de quatro desses indicadores – testes positivos (infecção), casos (incidência), óbitos (mortalidade) e vacinas (imunização) - buscando destacar as fases da pandemia e os desafios gerados para a sociedade e os serviços de saúde frente a mudanças do perfil e da dinâmica da doença.</p>
<p>O sistema de saúde japonês e seus mecanismos de enfrentamento à covid 19</p>	<p>Bezerra LS., <i>et al</i>, 2022</p>	<p>Discutir acerca das estratégias em saúde adotadas pelo Japão diante da pandemia da doença da COVID-19</p>

## DISCUSSÕES

### ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO À SAÚDE NA PANDEMIA DO COVID-19

Em países federativos, como o Brasil, os mecanismos de coordenação são elementos fundamentais da governança das políticas públicas. Do ponto de vista formal, abrange uma série de estratégias e instrumentos que favorecem o alinhamento de esforços e tarefas governamentais em prol de objetivos comuns (LIMA, *et al* 2020).

A produção do cuidado no olho do furacão exigiu o encontro de soluções melhores e menos cristalizadas para com a sociedade.

Assim, para não ser arremessado de um lado para o outro na aceleração da pandemia, foi necessário evocar a capacidade de autoanálise, de repensar as práticas, de colocar em dúvida e de experimentar coletivamente (MATTOS, PEREIRA E GOMES, 2021).

A análise do conjunto de práticas produzidas foi necessária para poder estruturar e reinventar novos espaços dentro e fora do circuito que o furacão que a pandemia causou. Por outro lado, foi importante depositar um sopro de esperança ao gerar reflexões que acenderam as luzes para que essas ações se aproximassem de ações de promoção à saúde e cuidado integral (MATTOS, PEREIRA E GOMES, 2021).

A COVID-19 trouxe enormes desafios à coordenação de políticas públicas e do SUS. Em qualquer emergência sanitária, estratégias e instrumentos de coordenação visam a criar coerência entre políticas e ações, de modo a reduzir redundâncias, lacunas e contradições em tempo oportuno. Mas existiam elementos próprios da pandemia de COVID-19 que também precisavam ser considerados (LIMA, *et al* 2020).

Em 2020, um documento publicado pelo Ministério da Saúde buscou destacar as principais evidências sobre os benefícios das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) para a saúde (BRASIL, 2020).

Atualmente, 29 PICS estão disponíveis no SUS e, também, estão presentes em todos os pontos da Rede de Atenção à Saúde (RAS), prioritariamente APS. Alguns pontos comuns entre as diferentes práticas incluídas são a visão ampliada do processo saúde-doença, a promoção do autocuidado e da qualidade de vida (PEREIRA *et al*, 2022).

As PICS destacam-se como importante estratégia no redirecionamento do modelo assistencial, bem como no aprofundamento

da integralidade do cuidado e no alargamento de opções terapêuticas, em face de um cenário de transição demográfico-epidemiológica, contribuindo para produção de mudanças no cuidado e no cotidiano dos serviços em saúde. Entre as práticas mencionadas, a meditação apresenta robustas evidências clínicas no cuidado à saúde mental (SCHVEITEZER, 2021).

O mapeamento sobre benefícios das PICS no contexto de COVID-19 mostra que técnicas de meditação surtem efeitos “positivos” e “potencialmente positivos” para o manejo de estresse pós-traumático, ansiedade, depressão, distúrbios do sono, estresse laboral e psicológico, entre outros. Essa prática já possui recomendações clínicas baseadas em evidências para tratamento de tabagismo, ansiedade, insônia, obesidade e lombalgia, que são condições prevalentes na AB, e esses protocolos podem ser direcionados à saúde do trabalhador (PEREIRA *et al*, 2022).

Outra consequência da COVID-19, que necessitou de medidas para promover a saúde da população, foi a forma desigual que a doença atingiu os diferentes territórios e populações, tanto em relação à morbimortalidade, quanto às suas repercussões políticas, sociais e econômicas. Os principais impactos da covid-19 ocorreram em grupos populacionais vulnerabilizados.

Dados da Covid-19 ao redor do mundo revelaram uma ameaça concreta e imediata referente à segurança alimentar e nutricional (SAN) de populações mais vulnerabilizadas. A garantia das condições de sobrevivência foi essencial para o enfrentamento das mudanças forçadas pela pandemia (GURGEL *et al*, 2020).

No Brasil, cita-se como medidas de tentar promover a SAN Programas de transferência de renda ou renda mínima, por meio do repasse do auxílio emergencial; Programa Nacional de Alimentação

Escolar, mediante a aquisição de alimentos de pequenos produtores e ou associações para assegurar a continuidade da distribuição de refeições aos estudantes durante o período do fechamento das escolas (GURGEL *et al*, 2020).

A distribuição de alimentos por meio de programas sociais, particularmente em países Latino-Americanos, assegurou comida a milhões de famílias de baixa renda, principalmente via distribuição de refeições e renda para aquisição de alimentos; e o Programa de Aquisição de Alimentos, o abastecimento alimentar por meio de compras governamentais de alimentos é uma importante estratégia de promoção da SAN, que fortalecer circuitos locais e regionais e redes de comercialização; valoriza a biodiversidade e a produção orgânica e agroecológica de alimentos; incentiva hábitos alimentares saudáveis e estimula o cooperativismo e o associativismo (GURGEL *et al*, 2020).

Nesse compartilhamento de horizontes, torna-se fundamental revisitar a grandiosidade do cuidado “cuidar é querer, é fazer projetos, é moldar a argila. É sustentar no tempo, contra e a partir da resistência da matéria, uma forma simplesmente humana de ser”. Assim, é permitido enxergar um processo de encontro de culturas que produz novas formas que se combinam de maneiras diferentes. Essa diversidade possibilita a construção de autonomias possíveis a partir da singularidade dos sujeitos, o que contribui para que a noção de cura seja repensada.

## MEDIDAS DE PREVENÇÃO E SEUS DESAFIOS

O insuficiente conhecimento científico sobre a COVID-19, sua alta velocidade de disseminação e capacidade de provocar mortes em populações vulneráveis gerou incertezas quanto à escolha das melhores estratégias a serem utilizadas para o enfrentamento da epidemia em diferentes partes do mundo. No Brasil, os desafios que se apresentam são ainda maiores, pois pouco se sabia sobre as características de transmissão da doença num contexto de grande desigualdade social e demográfica, com populações vivendo em condições precárias de habitação e saneamento, sem acesso constante à água, em situação de aglomeração e com alta prevalência de doenças crônicas (FARIA *et al*, 2020).

O preposto acima é evidenciado no estudo de Schneider *et al* (2021), no qual a adesão ao distanciamento social foi um fator de proteção contra a disseminação de SARS-CoV-2 em uma região do interior do Rio Grande do Sul. A redução da soroprevalência foi maior entre os indivíduos que adotaram as medidas de distanciamento social do que entre aqueles que não realizaram distanciamento social. Ou seja, quanto maior a adesão às práticas de distanciamento social, menor a taxa de soroprevalência. Entre as intervenções aplicadas estão o isolamento de indivíduos infectados e seus comunicantes, a higiene das mãos, a etiqueta respiratória e o uso de máscaras em ambientes compartilhados.

Além disso, uma série de limitações foram adotadas para garantir o cumprimento do distanciamento social, desde fechamento de escolas e universidades, proibição de grandes festas e assembleias, redução de viagens e do uso de transporte público sem controle ambiental, alargando a consciência pública sobre a necessidade de per-

manecer em casa, até a introdução de bloqueio total, com direito de sair apenas para necessidades básicas. Assim os dados desse estudo do Rio Grande do Sul sugerem que quanto maior a adesão às medidas de distanciamento social, menor a soroprevalência de SARS-CoV-2 (SCHNEIDER *et al*, 2021).

Ainda analisando as medidas de enfrentamento da covid-19, pode-se destacar que cada fase da pandemia teve uma estratégia que se destacava, como, na primeira, o diagnóstico e o tratamento adequados eram questões primordiais, enquanto que nas fases posteriores, a adequação dos hospitais e dos demais estabelecimentos de saúde tornou-se crucial para a redução do impacto da doença. Em paralelo à estratégia de ‘achatar a curva’ de casos de covid-19, ou seja, reduzir a exposição, retardar a ocorrência de casos graves e, assim, garantir o pleno funcionamento do sistema de saúde. Essa estratégia somente teria sentido se houvesse reforço de hospitais, em pessoal capacitado e equipamentos, além da reorganização da atenção primária à saúde, para a testagem, diagnóstico, aconselhamento de infectados e encaminhamento de casos graves (BARCELLOS e XAVIER, 2022).

Por fim, observou-se em avaliação da covid no Japão, no ano de 2020, que apesar de ser um país com elevada quantidade populacional, houve um controle na contaminação e frequência do número de casos. Assim pode-se extrair uma estratégia de enfrentamento à pandemia baseada em três pontos fundamentais: diagnóstico e resposta precoces à infecção, diagnóstico precoce e disponibilidade de cuidados intensivos para pacientes graves e estímulo a medidas comportamentais de distanciamento. Foram também ampliadas as capacidades dos testes, restrições de viagens e quarentena de navios com casos suspeitos de COVID-19 (BEZERRA *et al*, 2022).

O esforço da mídia na transmissão de informação credível e sustentada durante a pandemia demonstrou que é fundamental reforçar os cuidados de saúde comunitários às instituições sociais, promovendo a saúde e a gestão dos processos de doença (FARIA *et al*, 2020).

## CONCLUSÃO

Em meio a tantas incertezas, as decisões imediatas buscavam poupar vidas e garantir a melhor assistência aos pacientes graves. Nesse sentido, pode-se citar que as principais e mais eficazes medidas de promoção da saúde no combate à covid 19 são:

1. Notificação compulsória;
2. Aumentar a quantidade de profissionais da saúde;
3. Distribuição adequada de EPI e insumos para os profissionais e estabelecimentos de saúde;
4. Treinamento adequado da equipe;
5. Padronização dos cuidados diante de casos suspeitos, confirmados e descartados de Covid-19;
6. Ampliação da capacidade de testagem da população;
7. Realização de estudos sorológicos da população infectada;
8. Ampliação do suporte hospitalar;
9. Monitoramento detalhado da situação epidemiológica;
10. Informação clara para a população brasileira;
11. Distanciamento social quando necessário;
12. Medidas de higiene e limpeza dos ambientes, e gestão de resíduos;
13. Uso adequado de máscaras pela população em geral;
14. Apoio psicológico aos profissionais e à população em geral;

15. Vacinação;
16. Diagnóstico precoce;
17. Promover políticas públicas para garantir a alimentação da população mais vulnerável.

Reconhece que as repercussões econômicas, sociais e psicológicas decorrentes da COVID-19. Diante disso, observa-se que são necessárias diversas medidas de promoção da saúde relacionadas à covid 19 para obtenção de um quadro de saúde congruente à sociedade.

## REFERÊNCIAS

AYRES, J. R. C. M. Cuidado: trabalho e interação nas práticas de saúde. **Rio de Janeiro**: Roseni Pinheiro, 2009

BARBOSA, P. B et al. A resposta no combate à covid-19 em 2020 na parceria entre o município de Salvador e o estado da Bahia. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, jul/set 2021.

BARCELLOS, C.; XAVIER, D. R. As diferentes fases, os seus impactos e os desafios da pandemia de covid-19 no Brasil. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, [S. l.], v. 16, n. 2, 2022. DOI: 10.29397/reciis.v16i2.3349. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/3349>. Acesso em: 20 dez. 2022.

BARRETO, M.L et al. O que é urgente e necessário para subsidiar as políticas de enfrentamento da pandemia de COVID-19 no Brasil? **Revista Brasileira de Epidemiologia** [online]. 2020, v. 23 [Acessado 10 dezembro 2022], e200032. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-549720200032>>. Epub 22 Abr 2020. ISSN 1980-5497. <https://doi.org/10.1590/1980-549720200032>.

BEZERRA, L et al. O Sistema de Saúde japonês e seus mecanismos de enfrentamento à COVID-19. **Medicina (Ribeirão Preto)**, [S. l.], v. 55, n. 1, p. e-181704, 2022. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2022.181704. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/181704>. Acesso em: 10 dez. 2022.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Informe de evidência clínica em práticas integrativas e complementares em saúde nº 01/2021 Saúde do Trabalhador. Brasília; 2020. Disponível em: [http://observa.pics.fiocruz.br/wp-content/uploads/2021/01/Informe\\_saudedotrabalhador\\_2021.pdf](http://observa.pics.fiocruz.br/wp-content/uploads/2021/01/Informe_saudedotrabalhador_2021.pdf)

BRITO, S. B. P. et al. Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. **Revista Visa em debate**, Rio de Janeiro, 28 abr 2020.

CAMPOS, A. C. V.; LEITÃO, L. P. C. *Letalidade da COVID-19 entre profissionais de saúde no Pará, Brasil/ Lethality of COVID-19 among healthcare professionals in Pará, Brazil/ Letalidad de la COVID-19 entre profesionales de la salud en Pará, Brasil*. **Journal Health NPEPS**, [S. l.], v. 6, n. 1, 2021. DOI: 10.30681/25261010. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/5190>. Acesso em: 19 dez. 2022.

CORONAVIRUS DISEASE (COVID-19) PANDEMIC. **World Health Organization**, 2022. Disponível em: [https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/?adgroupsurvey={adgroupsurvey}&gclid=CjwKCAiAjs2bBhACEiwALTBWZfF-7x5KIsPLd8AEPdfZZptkAp1V-maKEfdypMldCwIVgmQek3vHChoCD2cQAvD\\_BwE](https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/?adgroupsurvey={adgroupsurvey}&gclid=CjwKCAiAjs2bBhACEiwALTBWZfF-7x5KIsPLd8AEPdfZZptkAp1V-maKEfdypMldCwIVgmQek3vHChoCD2cQAvD_BwE). Acesso em: 15/11/2022.

CUNHA, C. L. F. et al. **Análise da Atenção Primária à Saúde no Estado do Pará**. Porto Alegre, 2022.

GURGEL, A.M et al. Estratégias governamentais para a garantia do direito humano à alimentação adequada e saudável no enfrentamento à pandemia de Covid-19 no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2020, v. 25, n. 12 [Acessado 30 Novembro 2022],

pp. 4945-4956. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320202512.33912020>>. Epub 04 Dez 2020. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-812320202512.33912020>.

LIMA, L.D. PEREIRA, A.M.M E MACHADO, C.V.A **Crise, condicionantes e desafios de coordenação do Estado federativo brasileiro no contexto da COVID-19**. Cadernos de Saúde Pública [online]. 2020, v. 36, n. 7 [Acessado 20 Dezembro 2022], e00185220. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00185220>>. Epub 24 Jul 2020. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00185220>.

MATTOS, M. P; PEREIRA, B. M. e GOMES, D. R. Um ensaio sobre a cegueira: saúde mental na atenção básica e as disputas diante da pandemia da covid-19. **Saúde e Sociedade [online]**. v. 31, n. 1, 2021. Acessado 15 Novembro 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200783>>. ISSN 1984-0470. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200783>.

PEREIRA, E C et al. *Occupational health, integrative and complementary practices in primary care, and the COVID-19 pandemic*. **Rev Esc Enferm USP**. 2022;56:e20210362. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0362>.

SCHNEIDER A.P. H, et al. Medidas de distanciamento social como fator de proteção contra a COVID-19 no interior do Rio Grande do Sul, Brasil. **Rev Panam Salud Publica**. 2021;45:e145. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2021.145>

SCHVEITZER, M.C et al. *Traditional, complementary, and integrative medicine evidence map: a methodology to an overflowing field of data and noise*. **Rev Panam Salud Publica**. 2021;45:e48. DOI: <http://dx.doi.org/10.26633/RPSP.2021.48>

STETLER CB et al. *Utilization-focused integrative reviews in a nursing service*. **Applied Nursing Research**. 1998; 11(4): 195-206.

SOUZA MT, SILVA MC, CARVALHO R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. 2010; 8 (1 Pt1):102-6.



**A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS  
EM SAÚDE COMO PERSPECTIVA  
DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: UMA  
REVISÃO INTEGRATIVA**



# A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS EM SAÚDE COMO PERSPECTIVA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

*Francisco das Chagas do Nascimento Neto*

*Rita Wigna de Souza Silva*

*Lidiane Almeida Moura*

*Roberta Cavalcante Muniz Lira*

*Roberlandia Evangelista Lopes Ávila*

*Lidyane Parente Arruda*

## INTRODUÇÃO

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) têm sido cada vez mais utilizadas quando se trata de abordagens relacionadas à promoção da saúde, no entanto quando se fala das Tecnologias em saúde, Merhy (2005) descreve como tecnologias leves e leves-duras aplicadas ao desenvolvimento de ações de promoção à saúde, onde a base do cuidado está pautada nas relações e vínculos que elas produzem.

Conquanto, com o avanço das TIC é possível perceber que os serviços de saúde e profissionais têm utilizado essas ferramentas como estratégias de cuidado em saúde, seja na realização de avaliações, condutas, compartilhamento de informações, e também como forma de promover o vínculo e aproximar as relações a partir da conexão de aplicativos e internet (GOMES *et al.*, 2019).

Este artigo tem como objetivo identificar quais são as tecnologias em saúde utilizadas para a promoção da saúde. Neste sentido, as ações de promoção à saúde envolvem atividades que melhorem a qualidade de vida da população, onde os profissionais de saúde

estejam comprometidos com o cuidado integral e utilizem os meios disponíveis para garantia de acesso e promovam saúde de qualidade.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura em caráter narrativo. A escolha da revisão integrativa se deu por ela consistir em uma ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a utilização de estudos experimentais e não experimentais, para que assim, possa se ter uma melhor compreensão do assunto estudado (SOUSA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Na revisão integrativa delimitou-se as seguintes etapas percorridas: 1) Identificação do tema e da questão de pesquisa; 2) Estabelecimento dos critérios para inclusão e exclusão de estudos; 3) Seleção dos artigos; 4) Categorização dos estudos selecionados; 5) Análise e interpretação dos resultados; 6) Apresentação da revisão integrativa; seguindo os estudos de Botelho, Cunha e Macedo (2011). Para apresentação dos resultados utilizou-se a forma narrativa com abordagem qualitativa, sendo os resultados analisados por dois revisores para ter uma avaliação criteriosa e diminuição de risco de viés da pesquisa.

O desenvolvimento da pergunta norteadora procedeu através da estratégia PICO (acrônimo das palavras em inglês *Patient, Intervention, Comparison, Outcomes*) traduzindo significa Paciente e/ou População de Estudo, Intervenção, Comparação e Contexto/desfecho. Esta estratégia traz uma maior seguridade da seleção de estudos primários para compor a base de resultado da pesquisa (SANTOS; PIMENTA; NOBRE, 2007). Nesse contexto, considerou-se a seguinte pergunta norteadora: Quais tecnologias em saúde são utilizadas para

fomentar a promoção da saúde na população brasileira?

A seleção dos artigos que constituíram os resultados da pesquisa, procedeu através da busca na base de dados bibliográficos da BVS - Biblioteca Virtual em Saúde, operacionalizado pela BIREME e a SciELO - *Scientific Electronic Library Online*, apresentado pelo fluxograma 1.

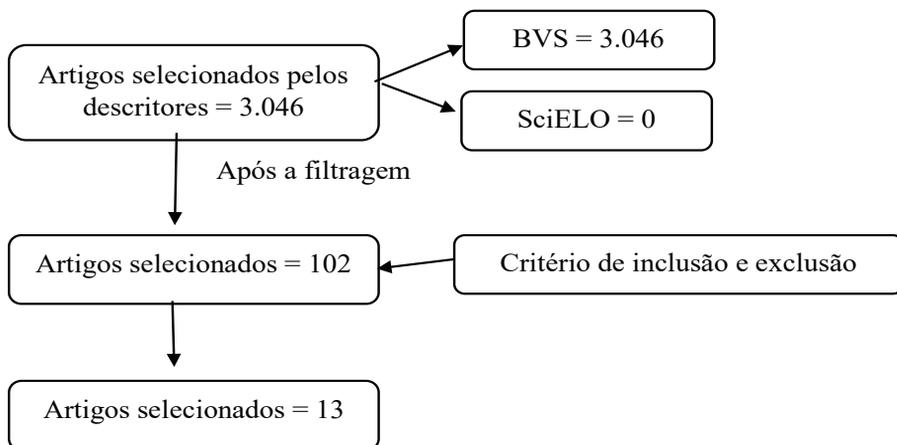
Enquanto estratégia de busca, utilizou-se os descritores registrados no banco de dados Descritores em Saúde (DeCS) com utilização do operador booleano, na seguinte ordem: “promoção da saúde”, “tecnologia em saúde” e “saúde pública”. Foi utilizado o operador booleano *AND*.

Como critério de inclusão para compor os resultados foram selecionados artigos completos na íntegra, na base de dados MEDLINE, LILACS e SciELO, na língua portuguesa, dos últimos 05 anos (2017 a 2022). Foram selecionados apenas artigos que versavam a respeito da utilização de tecnologias em saúde no âmbito da saúde brasileira, podendo ser elas tecnologias leves ou leve-duras. Utilizando como critérios de exclusão artigos duplicados, artigos de revisões, tese, dissertações, que não fizesse sentido a temática proposta, que não abrangesse trabalho com a população brasileira.

Para a realização da coleta de dados dos artigos que foram incluídos no estudo, utilizou-se o instrumento elaborado e validado por Ursi (2005). Os dados foram organizados em quadro e analisados conforme literatura atual e pertinente.

**Fluxograma 01. Apresentação do caminho metodológico da pesquisa:**

**Fluxograma 01. Apresentação do caminho metodológico da pesquisa:**



Fonte: Elaboração própria.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES:**

Por se tratar de uma metodologia de revisão integrativa, 13 artigos foram selecionados (Quadro 1), sendo encontrados artigos em todos os anos pesquisados, exceto no ano de 2017 que não apresentou nenhum artigo selecionado. Totalizando dois artigos de 2018, três artigos de 2019, ficando 2020 o ano com maior ápice de publicações, tendo 05 artigos selecionados, 2021 apenas um artigo e 2022 com dois.

**Quadro 1. Caracterização das publicações selecionadas.**

<b>AUTORES</b>	<b>NO</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONCLUSÃO</b>
CZERWINSKI; COGOB	2018	<i>Webquest</i> e blog como estratégias educativas em saúde escolar	Descrever ação de educação em saúde sobre alimentação saudável utilizando como estratégia o <i>webquest</i> e o <i>blog</i> com estudantes do ensino fundamental de uma escola pública.	Essa tecnologia torna a busca pelo conhecimento participativa e ativa, além de ser um espaço de integração dos profissionais da saúde no ambiente escolar.
PAULINO <i>et al.</i>	2018	<i>WhatsApp</i> ® como Recurso para a Educação em Saúde: Contextualizando Teoria e Prática em um Novo Cenário de Ensino-Aprendizagem	Compartilhar uma experiência bem-sucedida de utilização de uma mídia social, o <i>WhatsApp</i> ®, no curso de Medicina da UFU, para discutir o processo de Educação em Saúde por meio das mídias sociais.	Esta experiência evidencia como as novas tecnologias da informação e comunicação, especialmente as redes sociais, têm capacidade para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem e trazer novos meios de interação entre educador e educandos.
CAVALCANTE <i>et al.</i>	2019	O protagonismo juvenil na construção do sistema único de saúde: uma intervenção educativa on-line	Verificar os efeitos de uma intervenção educativa on-line sobre protagonismo juvenil no SUS.	Mostra-se, portanto, a relevância da formulação de estratégias promotoras da participação dos adolescentes no SUS e como estas contribuem para a construção e consolidação do mesmo.

GOMES <i>et al.</i>	2019	Avaliação de aplicativos móveis para promoção da saúde de gestantes com pré-eclâmpsia	Avaliar os aplicativos móveis disponíveis sobre pré-eclâmpsia (PE) nos principais sistemas operacionais para a promoção da saúde de gestantes.	Foi possível verificar que os aplicativos possuem informações importantes que podem esclarecer eventuais dúvidas que as gestantes possam ter.
MÁS; PALOMBO; FUJIMORI	2019	Construção de material educativo para prevenção do excesso de peso infantil na atenção básica	Descrever o processo de construção de material educativo para prevenção do excesso de peso infantil na atenção básica.	O Álbum Seriado, construído com base nas demandas e necessidades de mães e profissionais de saúde, representa material que poderá ser utilizado nas atividades educativas da atenção básica como importante recurso adicional para a prevenção do excesso de peso infantil.

<p>AQUINO <i>et al.</i></p>	<p>2020</p>	<p>Construção de cartilha virtual para o cuidado em saúde mental em tempos da Covid-19</p>	<p>Descrever a construção de uma cartilha virtual como tecnologia de cuidado em saúde mental, sendo aplicada ao contexto de distanciamento social em decorrência dos efeitos da pandemia COVID-19.</p>	<p>A construção desse trabalho responde ao desafio de reinvenção das práticas de cuidado e das tecnologias empregadas em saúde mental no contexto de distanciamento social em decorrência da pandemia COVID-19. Conclui-se que a cartilha desenvolvida é fruto e semente para pensar e promover suporte para cuidado e autocuidado em saúde mental no contexto atual.</p>
<p>BARCELOS; LIMA; AGUIAR</p>	<p>2020</p>	<p>Blogs e redes sociais na atenção à saúde da família: o que a comunicação online traz de novo?</p>	<p>Investigar a criação de ambientes de comunicação online nos serviços de atenção primária no município do Rio de Janeiro.</p>	<p>Observou-se que a comunicação estabelecida mantém uma tendência difusionista, característica do modelo informacional de comunicação, especialmente nos blogs, evidenciando que é mesmo possível tender à reprodução de antigos modelos e sentidos de comunicação e saúde.</p>

CORREIA <i>et al.</i>	2020	Experiência com a Transmissão de um programa sobre automedicação por meio de uma <i>Web Rádio</i>	Descrever a experiência com alunos de uma escola estadual, após transmissão de um programa sobre automedicação por meio de uma web rádio com participação ativa da juventude.	O encontro na escola mostrou-se um dia construtivo de aprendizagem, onde os alunos participantes tiveram a oportunidade de tirarem suas dúvidas sobre o tema em discussão e a transmissão de informações por recursos tecnológicos mostrou-se uma necessidade de atividades de promoção sobre a temática.
PEREIRA <i>et al.</i>	2020	Telessaúde e Covid-19: experiências da enfermagem e psicologia em Foz do Iguaçu	Relatar as atividades desenvolvidas em uma Central de Telessaúde com intervenções de Enfermagem e Psicologia no enfrentamento à Covid-19.	Conclui-se que a experiência vivenciada nos possibilitou perceber que é possível prestar atendimentos na área de Enfermagem e Psicologia mediante uso de tecnologia remota, para evitar maiores agravos na saúde da população.

<p>PONTE <i>et al.</i></p>	<p>2020</p>	<p>Tecnologias educativas para promoção da saúde cardiovascular na universidade</p>	<p>Descrever a contribuição de tecnologias educativas para promoção da saúde cardiovascular de acadêmicos de uma universidade pública.</p>	<p>As tecnologias educativas foram efetivas no aprendizado dos participantes, pois associado a um momento de distração, os acadêmicos aprenderam informações necessárias para a melhoria dos hábitos de vida. Espera-se que esse tipo de metodologia seja disseminado entre os profissionais de saúde para um cuidado mais efetivo.</p>
<p>BORGES <i>et al.</i></p>	<p>2021</p>	<p>Promoção da saúde e redução de vulnerabilidades por meio da prática da atividade física</p>	<p>Relatar a experiência da atléctica com a realização de um desafio esportivo virtual entre suas equipes.</p>	<p>Os resultados alcançados com o desafio e os feedbacks positivos confirmaram a efetividade da promoção da saúde proposta pela AAAMRD. Ademais, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais e apesar do momento adverso, a instituição mostrou-se presente na formação pessoal e profissional dos (as) estudantes.</p>

ALVAREZ <i>et al.</i>	2022	Centro de Convivência Virtual: potencialidades e desafios para a promoção da saúde e redes de afeto em tempos de pandemia	Estudar as potencialidades e os desafios encontrados na convivência virtual para a continuidade do trabalho dos Centros de Convivência e Cultura (CECOs), que são pontos da rede de atenção psicossocial do SUS.	Os resultados apontaram que a convivência virtual não substituiu a convivência presencial, mas que, quando balizados por uma ética afetiva e relacional, é possível reduzir os danos do isolamento social e promover saúde por meio do uso da tecnologia da informação e comunicação (TIC).
BALESTRIN <i>et al.</i>	2022	Cantinas Survey: proposição e avaliação de um aplicativo para análise do risco sanitário e dos alimentos comercializados em cantinas escolares	Apresentar a versão inicial do desenvolvimento tecnológico e a avaliação de um aplicativo móvel que auxilia a coleta de dados, análise, avaliação e o monitoramento das cantinas escolares saudáveis.	Entre os principais benefícios, destacam-se a maior agilidade de coleta, processamento e análise de dados, a facilidade de uso, a padronização dos procedimentos e vantagens econômicas de contribuir para a sustentabilidade ambiental.

**Fonte:** Adaptado de Ursi (2005).

Dentre os artigos selecionados para fazer parte do trabalho, percebe-se a diversidade de ferramentas de tecnologias que são viáveis para a realização da promoção da saúde. De acordo com Ponte *et al.* (2020) as tecnologias têm o caráter disseminativo de informação, agregando promoção da saúde e prevenção das doenças, capacitando

aos usuários acesso a área do conhecimento, de forma muitas vezes simples e lúdica.

Gadelha *et al.* (2019) corroboram com os pensamentos trazidos por Ponte *et al.* (2020), reforçando que as tecnologias educativas possibilitam grande dimensão no método do ensino, além de possibilitar o lúdico no processo da construção do aprendizado.

Ratificando o pensamento dos autores anteriores Cavalcante *et al.* (2019) demonstrou que as tecnologias podem e devem ser usadas como ferramentas de empoderamento dos usuários. Em seus estudos, eles utilizaram cursos online para o público adolescente para a construção e encorajamento da participação social no sistema de saúde do Brasil.

Com o advento da pandemia devido ao COVID-19, muitos processos tiveram que se adaptar ao novo, ao distanciamento social, à era digital e muitas profissões utilizam as TIC como forma de ferramenta profissional. Pereira *et al.* (2020) trouxeram em seus achados a utilização da telessaúde para os profissionais da enfermagem e psicologia para atendimentos remotos, avaliações, orientações, encaminhamento e monitoramento dos casos através de aplicativo móvel que permitia essa comunicação entre profissional e usuário. O relato demonstra o quanto os profissionais da saúde, através de tecnologia remota, conseguem disseminar o cuidado, a prevenção e promoção da saúde.

Fazer um papel de integralidade da assistência com o usuário é fundamental, e a telessaúde vem nessa perspectiva de prestar um serviço ao usuário e conseguir ser resolutivo ao seu problema, direcionando-o dentro do sistema de saúde, verificando as necessidades de acordo com a complexidade. Esse tipo de tecnologia envolve desde a teleconsulta, teleconsultoria, telemonitoramento, telediagnósti-

co e teleducação, otimizando o sistema de saúde, e racionalizando os gastos públicos com encaminhamento desnecessários (SILVA *et al.*, 2021).

Alvarez *et al.* (2022) reforçam esse cuidado durante a pandemia, com a experiência do Centro de Convivência Virtual. Os pesquisadores perceberam que esse tipo de tecnologia proporciona uma maior forma de dimensionar as redes de comunicações digitais, além de gerar um vínculo afetivo, mesmo que de forma virtual, gerando espaços afetivos e trocas com outros usuários. Por outro lado, lança-se um questionamento sobre a exclusão digital, que muitos usuários, principalmente de saúde mental, estão susceptíveis.

Uma forma de geração de afeto e fidelizar o usuário ao tratamento e o autocuidado é os grupos virtuais por aplicativos, antes menos da pandemia era usado essa ferramenta, como o *WhatsApp*®, como formato mais apropriado. Paulino *et al.* (2018) utilizaram a ferramenta do *WhatsApp*® como proposta do desenvolvimento de educação em saúde na perspectiva de gerar discussões que acabam gerando pensamentos crítico-reflexivo entre os participantes do grupo. Sendo uma ferramenta muito bem utilizada para competência, habilidade e atitudes, com baixo custo, rápido e fácil aplicabilidade.

Borges *et al.* (2021) em seus achados evidenciaram que o *WhatsApp*® foi uma ferramenta crucial para o desenvolvimento da promoção da saúde de forma remota, em tempos de pandemia, proporcionando o desenvolvimento de atividade físicas em casa, estimulando mudança no estilo de vida, com atitudes mais saudáveis e ativas.

Além do *WhatsApp*®, outros aplicativos são utilizados como forma de promoção da saúde. Gomes *et al.* (2019) observaram que os aplicativos móveis hoje são instrumentos que têm subsídios re-

levantes e importantes a serem disseminados aos usuários e que os mesmos devem ter eles em posse para a busca de conhecimento, independente dos sistemas operacionais, Android e Apple.

Balestrin *et al.* (2022) utilizaram um aplicativo móvel como instrumento para coleta de dados, análises, avaliação e monitoramento dos dados, sobre as cantinas escolares saudáveis. Apresentando dados satisfatórios sobre o uso da tecnologia em prol da promoção da saúde, tendo como parâmetro uma usabilidade satisfatória.

No mundo atual que a era digital está de fácil acesso através dos smartphones, com acesso rápido e muitas vezes gratuitos a aplicativos móveis, a propagação da prevenção das doenças e promoção da saúde por meio de educação em saúde, fez com que os indivíduos conseguissem acesso a informações. Esses aplicativos garantem a troca de informações entre os profissionais de saúde e a comunidade, paciente ou usuário, beneficiando sobretudo o autocuidado (CHAVES *et al.*, 2018).

Percebe-se que *blogs*, *webquest*, *web* rádio e as redes sociais, são estratégias utilizadas que otimizam a disseminação da promoção da saúde, o que foi visto nos trabalhos de Czerwinski e Cogo (2018), Barcelos, Lima e Aguiar (2020) e Correia *et al.* (2020). Os autores trazem em seus achados falas muitos similares entre si, abordando que essas ferramentas são meios inovadores e atrativos muitas vezes, facilitando esse contato dos usuários, muitas vezes, adolescentes, crianças, adultos jovens, para mais próximos dos profissionais da saúde, da busca por conhecimento, do autocuidado, promovendo espaços de integração.

Além disso, a construção de materiais educativos são artimanhas utilizadas como forma de propagação de conhecimentos, como demonstram Más, Palombo e Fujimori (2019) e Aquino *et al.* (2020),

que trabalham com criação de álbum seriado e cartilhas virtuais, respectivamente. Esses tipos de materiais são desenvolvidos por meios de demandas ou necessidades do público-alvo, desempenhando papel para promover o suporte do cuidado e do autocuidado, sendo um importante recurso para a atenção básica.

A educação em saúde é um meio mais viável e aplicável dentro de uma atenção básica de saúde e/ou em outros níveis de complexidade, sendo os materiais educativos e as mídias sociais uma ferramenta importante e potencial para o cenário atual. As educações em saúde servem como estratégias de conscientização da população sobre adoção de hábitos mais saudáveis levando à prevenção das doenças e promoção da saúde (SILVA *et al.*, 2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o mundo atualmente na era digital, com acesso a internet e em posse de algum smartphone com operador *Android* ou *Apple*, a disseminação de informação se tornou cada vez mais fácil e rápida. O setor saúde se configura na tentativa de alinhar essas TIC em prol da promoção da saúde e prevenção das doenças.

Progressivamente vemos o desenvolvimento de aplicativos móveis, blogs, o uso das redes sociais, de materiais educativos, da *web* e grupos virtuais sendo utilizados para a disseminação de saúde, o que é benéfico, pois empoderam os usuários, cria vínculo com a equipe de saúde, traz a responsabilidade do autocuidado e a participação social.

Porém, vale ressaltar que uma parcela da população brasileira vive com a exclusão digital, devendo ser traçadas novas estratégias de promoção à saúde para garantia do cuidado assim como pensar

em metodologias inclusivas para garantia do acesso dessa parcela da população.

## REFERÊNCIAS

ALVAREZ, A. P. E.; ALMEIDA, N. M. C.; SILVA, C. O.; RAMÔA, M. L.; FILIPPO, R. C. V.; SILVA, I. C. A.; VIEIRA, C. R.; FERREIRA, I. L. Centro de Convivência Virtual: potencialidades e desafios para a promoção da saúde e redes de afeto em tempos de pandemia. **Reciis – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v. 16, n. 3, p. 517-529, 2022.

AQUINO, S. M. C.; SOUSA, F. G. R.; SALDANHA, F. G. P.; SOUSA, M. I. E.; SILVA, G. M.; OLIVEIRA, P. M. P.; CARVALHO, C. M. L. Construção de cartilha virtual para o cuidado em saúde mental em tempos de COVID-19. **Enferm. Foco**, v. 11, n. 1, p. 174-178, 2020.

BALESTRIN, M.; BRASIL, C. C. B.; BELLE, E. A.; MARCHI, A. C. B.; KIRSTEN, V. R.; WAGNER, M. B. Cantinas Survey: proposição e avaliação de um aplicativo para análise do risco sanitário e dos alimentos comercializados em cantinas escolares. **Reciis – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v. 16, n. 3, p. 704-718, 2022.

BARCELOS, P. E. L.; LIMA, T. V.; AGUIAR, A. C. *Blogs e redes sociais na atenção à saúde da família: o que a comunicação online traz de novo?*. **Reciis – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v. 14, n. 1, p. 126-49, 2020.

BORGES, I. S. C.; VIEIRA, A. C. N.; CAMPOS, I. S.; MACHADO, J. K.; RAIMONDI, G. A. Promoção da saúde e redução de vulnerabilidades por meio da prática da atividade física. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 2, p. 1-6, 2021.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

CAVALCANTE, A. S. P.; VASCONCELOS, M. I. O.; MOREIRA, A. C. A.; ALBUQUERQUE, A. M. N.; RIBEIRO, M. A.; FARIAS, Q. L. T. O protagonismo juvenil na construção do sistema único de saúde: uma intervenção educativa on-line. **Saúde e Pesqui.**, v. 12, n. 1, p. 117-127, 2019.

CHAVES, A. S. C.; OLIVEIRA, G. M.; JESUS, L. M. S.; MARTINS, J. L.; SILVA, V. C. Uso de aplicativos para dispositivos móveis no processo de educação em saúde: reflexos da contemporaneidade. **Revista Humanidades e Inovação**, v.5, n. 6, p. 34-42, 2018.

CORREIA, V. G. A.; OLIVEIRA, M. R.; DANTAS, E. O. M.; TORRES, R. A. M. Experiência com a Transmissão de um programa sobre automedicação por meio de uma Web Rádio. **Rev Enferm UFPI**, v. 9, p. 1-4, 2020.

CZERWINSKI, G. P. V.; COGO, A. L. P. Webquest e blog como estratégias educativas em saúde escolar. **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 39, p.1-6, 2018.

GADELHA, M. M. T.; ANDRADE, M. E.; SILVA, J. M. A.; BEZERRA, I. C. B.; CARMO, A. P.; FERNANDES, M. C. Tecnologias educativas no processo formativo: discurso dos acadêmicos de enfermagem. **Rev enferm UFPE on line**, v. 13, n. 1, p. 155-61, 2019.

GOMES, M. L, RODRIGUES, I. R; MOURA, N. S.; BEZERRA, K. C.; LOPES, B. B.; TEIXEIRA, J. J.; VASCONCELOS, C. T. M.; ORIÁ, M. O. B. Avaliação de aplicativos móveis para promoção da saúde de gestantes com pré-eclâmpsia. **Acta Paul Enferm.**, v. 32, n. 3, p. 275-81, 2019.

MÁS, M. F. F.; PALOMBO, C. N. T.; FUJIMORI, E. Construção de material educativo para prevenção do excesso de peso infantil na atenção básica. **Cienc Cuid Saude**, v. 18, n. 2, p. 1-9, 2019.

MERHY, E. E. **Saúde**: a cartografia do trabalho vivo. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 2005.

PAULINO, D. B.; MARTINS, C. C. A.; RAIMONDI, G. A.; HATTORI, W. T. *WhatsApp*® como Recurso para a Educação em Saúde: Contextualizando Teoria e Prática em um Novo Cenário de Ensino-Aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, n. 1, p. 166 – 180, 2018.

PEREIRA, M. C.; SILVA, J. S.; SILVA, T. V.; CARRIJO, A. R.; ARCOVERDE, M. A. M. Telessaúde e Covid-19: experiências da enfermagem e psicologia em Foz do Iguaçu. **R. Saúde Públ. Paraná**, v. 3, Supl 1, p.198-211, 2020.

PONTE, K. M. A.; VIEIRA, R. B. S. FROTA, K. C; CARDOSO, M. A. F; BREGA, Y. K. B. Tecnologias educativas para promoção da saúde cardiovascular na universidade. **Rev. Enferm UFPI**, v. 9, p. 1-5, 2020.

SANTOS, C. M.; PIMENTA, C. A. M.; NOBRE, M. R. C. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Rev Latino-am Enfermagem**, v. 1, n. 3, p. 1-4, 2007.

SILVA, M. M. S.; CARVALHO, K. G.; CAVALCANTE, I. K. S.; SARAIVA, M. J. G.; LOMEIO, R. C.; VASCONCELOS, P. R. Interseção de saberes em mídias sociais para educação em saúde na pandemia de COVID-19. **SA-NARE - Revista de Políticas Públicas**, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 84-91, 2021.

SILVA, R. S.; SCHMTIZ, C. A. A.; HARZHEIM, E.; MOLINA-BASTOS, C. G.; OLIVEIRA, E. B.; ROMAN, R.; UMPIERRE, R. N.; GONÇALVES, M. R. O Papel da Telessaúde na Pandemia Covid-19: Uma Experiência Brasileira. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**, v. 26, n. 6, p. 2149-2157, 2021.

SOUZA, M.T; SILVA, M.D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v.8, n.1, p. 102-106. 2010.

URSI, E.S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Fundamental) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, p.130, 2005.



# ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA NO PERÍODO PUERPERAL



# ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA NO PERÍODO PUERPERAL

*Maria Júlia Alexandrino Oliveira*

*Antonia Tainá Bezerra Castro*

*Maria Valderlanya de Vasconcelos Frota*

*Lidyane Parente Arruda*

*Maria Adelane Monteiro da Silva*

*Roberlandia Evangelista Lopes Ávila*

## INTRODUÇÃO

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) atua como ferramenta prioritária na Atenção Básica, possibilitando o acesso integral e contínuo dos usuários aos serviços de saúde. Sendo indispensável na atenção à mulher no pós-parto, fase que varia de quatro a seis semanas subsequentes ao parto, onde a mesma vivencia muitas transformações físicas e emocionais, além de estar predisposta a agravos que são causas de morbimortalidade materna e necessitando de um cuidado holístico e multiprofissional (BARATIERI; NATAL, 2019).

A equipe multiprofissional deve responder de maneira integral às necessidades apresentadas pelas puérperas, considerando o meio social na qual estão inseridas. A integralidade está associada à ideia de saúde como direito de cidadania. Ao vislumbrar uma atenção integral, atendendo as necessidades humanas básicas, deve ser incluída a atenção à sexualidade e saúde reprodutiva no puerpério, para a manutenção das relações afetivas.

Entende-se que a mulher é resguardada pelo Ministério da saúde com o direito de relacionar-se sexualmente de forma livre, se-

gura, sem imposições, contemplando o planejamento reprodutivo, a prevenção da gravidez indesejada e de contaminações por infecções sexualmente transmissíveis, tendo acesso a informação e à educação sexual e reprodutiva (SISLA, 2022).

Ao falar de sexualidade, entende-se que existem diversas formas de manifestar e vivenciar a sexualidade pelo ser humano, não se tratando apenas do ato sexual. Essas manifestações vão se modificando no decorrer da vida, devendo ser compreendidas como algo que expande o físico e engloba o emocional e o social, sendo um ponto indispensável quando se almeja a totalidade da saúde dos indivíduos, não podendo ser negligenciada no período puerperal (MARAMBAIA *et al.*, 2020).

Período onde a mulher passa por muitas alterações que iniciam na gestação e perpassam todo o período gravídico puerperal, envolvem desde o cuidado com o filho; a amamentação; privação do sono; alterações hormonais que diminuem a libido; modificações no corpo que podem afetar a autoestima, abalando também os âmbitos psicológico e social, pois nessa fase a mulher lida com uma série de crenças culturais e religiosas que dificultam a vivência da sexualidade (ARAUJO *et al.*, 2019).

Destaca-se que o interesse sexual, durante este período, pode variar desde a rejeição voluntária até o seu aumento. Compreendendo que, estando sem vontade, à mulher não precisa retomar às suas atividades sexuais ainda neste período, mas caso haja essa decisão, a equipe multiprofissional deve amparar os anseios e viabilizar para que esse processo ocorra de forma natural (MARAMBAIA *et al.*, 2020).

Para isso a atenção no pós-parto necessita de especificidades, como: melhorias na estrutura física das unidades, materiais adequa-

dos, gestão da assistência e qualificação profissional. Os profissionais precisam planejar ações voltadas para esse público, conhecer estratégias já desenvolvidas e analisar os resultados alcançados. Compreendendo que tratar de sexualidade e saúde reprodutiva não é algo fácil, considerando as censuras impostas pela sociedade em volta da temática (BARATIERI; NATAL, 2019).

A responsabilidade reprodutiva historicamente recai sobre a mulher, e assegurar os direitos sexuais e reprodutivos ainda é um desafio no contexto brasileiro, por uma série de entraves, como: sobrecarga das equipes de saúde, estrutura física inadequada que limitam a privacidade do diálogo entre a paciente e a equipe, falta de capacitação da equipe multiprofissional sobre a temática.

Nessa circunstância entende-se também, que desenvolver estratégias de promoção da saúde nesse período é importante para prevenção da morbimortalidade materna em idade fértil e promoção da igualdade social e econômica.

A sexualidade e saúde reprodutiva no período puerperal são frequentemente negligenciadas, devido à atenção nesse ciclo ser voltada aos cuidados demandados à maternidade e ao recém-nascido. Falar sobre sexualidade ainda é um tabu para a sociedade como um todo. A parturiente geralmente não é motivada a buscar a unidade de saúde para tratar sobre saúde sexual e reprodutiva, contudo, abordar o tema é necessário.

Nas unidades de saúde, a sexualidade nas mulheres por vezes é limitada à abordagem do planejamento reprodutivo, tendo os profissionais à responsabilidade de ampliar essa atenção, garantindo a integralidade da assistência. Compreende-se que a sexualidade e a saúde reprodutiva estão correlacionadas e diretamente ligadas ao meio em que a puérpera está inserida, suas crenças e valores, tendo a

equipe da ESF o compromisso de interpretar o que a temática representa para a paciente e qual a abordagem mais eficiente para identificar as necessidades da mesma (JUSTINO *et al.*, 2019).

Compreende-se que o plano de cuidado e abordagem utilizada pelo profissional, tanto pode tornar a puérpera mais segura e empoderada sobre seus direitos sexuais e reprodutivos, quanto trazer a sensação de incapacidade e impotência na mesma.

Realizar estratégias de promoção à saúde nesse período é um desafio para a equipe multiprofissional. Nessa perspectiva torna-se relevante conhecer as estratégias desenvolvidas para a promoção da saúde sexual e reprodutiva no período puerperal.

Desta maneira, ao pesquisar sobre esse tema torna-se possível, debater as estratégias para melhorias na assistência integral à mulher. Amparando os gestores e a equipe multiprofissional com um plano de ação que contemple as diversas necessidades em torno da sexualidade e saúde reprodutiva no pós-parto.

Considerando o exposto, o estudo visa refletir estratégias de promoção da saúde sexual e reprodutiva no período puerperal. Para posteriormente traçar estratégias efetivas, para promoção, proteção e prevenção de doenças e agravos nesse período da vida da mulher, fortalecendo as ações de gestão e assistência da Atenção Básica.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo teórico do tipo reflexivo, construído com base em uma revisão de literatura. O presente estudo propõe refletir sobre as estratégias de promoção da saúde sexual e reprodutiva no período puerperal. Com base nisso, questiona-se: Quais as estratégias desenvolvidas para a promoção da saúde sexual e reprodutiva no período puerperal?

O processo de busca nas bases de dados ocorreu em dezembro de 2022 mediante acesso virtual das bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (Cinahl) e Medline/Pubmed através do Portal de Periódicos Capes. A estratégia de busca foi instituída de acordo com as especificidades de cada base de dados, combinando os descritores controlados (*Medical Subject Headings-Mesh*, *CINAHL Headings* e Descritores em Ciências da Saúde-Decs).

A partir do uso dos seguintes descritores: promoção da saúde, período Pós-Parto, saúde sexual, saúde reprodutiva. Os descritores foram combinados a partir do uso do operador booleano “AND” e “OR”.

Para seleção dos estudos, inicialmente, analisaram-se os títulos, resumos e descritores. Posteriormente, procedeu-se com a leitura na íntegra dos estudos selecionados. Adotaram-se, assim, como critérios de inclusão: artigos sem delimitação temporal; publicados em todos os idiomas; e relacionados à questão de pesquisa. Como critérios de exclusão: estudos duplicados e que não correspondem aos critérios de inclusão.

Ressalta-se que o presente estudo não seguiu o rigor metodológico de uma revisão, contudo, buscou-se a seleção de materiais bibliográficos para complementar as reflexões estabelecidas. Nesse sentido, as ponderações das autoras surgiram a partir de inquietações que permeiam o assunto em questão, as quais também emergem como estratégia de sensibilização no campo da saúde coletiva.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O reconhecimento de riscos e o planejamento de intervenções destinadas às mulheres no puerpério devem emergir no cotidiano dos profissionais de saúde, tendo em vista que a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), congloba o conceito de saúde há vários determinantes, considerando a felicidade das pessoas um fator condicionante para a totalidade da saúde (BRASIL, 2014).

Portanto faz-se necessário a realização de estratégias de práticas educativas para a promoção da saúde de puérperas que contribuam de forma efetiva diante as intervenções realizadas no mundo, que integre uma atitude de inovação e renovação baseadas em evidências científicas.

A educação e o aconselhamento em saúde sexual e reprodutiva devem ser incluídos como importantes objetivos de saúde. Diante desta recomendação, a integração dos cuidados de saúde sexual na atenção primária e a educação de diferentes grupos de pessoas e equipes de saúde são inevitáveis.

Portanto, Sheikhi (2020) traz em seu estudo, que o aconselhamento e a educação sexual devem ser levados a sério como parte da rotina de cuidados pós-parto, a educação sobre comportamento sexual pode modificar a realidade de cada mulher, principalmente sobre o uso de anticoncepcionais no puerpério, com o intuito de proporcionar melhorias nos comportamentos nesse período. A educação permanente acerca dessa temática pode melhorar o uso eficaz de anticoncepcionais, além de ser uma estratégia efetiva diante das puérperas.

No estudo da autora Sheikhi (2020), observou-se a realização da promoção da saúde sobre o uso de anticoncepcional no puerpé-

rio, as participantes da pesquisa foram mulheres divididas em grupos, dos quais um recebeu orientações (grupo intervenção) e outro grupo recebeu apenas visitas de acompanhamento, sem realizar ação de promoção à saúde (grupo controle), as quais foram entrevistadas através de consultas realizadas periodicamente de acordo com a quantidade de dias pós parto, estratégia utilizada para garantir a frequência dos encontros e evitar que o público alvo faltasse.

Na pesquisa citada, as participantes possuíam faixa etária de 18 a 25 anos. No que diz respeito ao nível de escolaridade, a maioria dos participantes possuía ensino médio incompleto, evidenciando a importância de promover saúde, principalmente para a população que não possui conhecimento acerca do puerpério. Observou-se também que as participantes do grupo de intervenção tiveram uma melhor função sexual após receber aconselhamento sexual, em comparação com o grupo de controle (SHEIKH, 2020).

No tocante aos métodos contraceptivos percebe-se a necessidade de ampliação e discussão das opções, tendo os profissionais o encargo de apresentar as alternativas, assim como os efeitos adversos, vantagens e desvantagens de cada método.

Franklin (2021), aponta o dispositivo intrauterino (DIU) como um eficiente contraceptivo reversível de longa duração que pode ser utilizado no período pós-parto, o DIU popularizou-se no mundo, é uma estratégia contraceptiva moderna e entre os efeitos colaterais comuns estão: dor leve na inserção, intensificação do fluxo menstrual e irregularidade menstrual. No estudo de Franklin foi realizada uma intervenção informativa transversal entre mulheres com idade maior ou igual a 18 anos atendidas em clínicas pós-natal no oeste da Jamaica, a ação resultou em mudança no conhecimento sobre DIU entre as mulheres e esclareceu muitos mitos (FRANKLIN, 2021).

Esse conhecimento repassado para as mulheres ainda no período puerperal corrobora para o empoderamento das mesmas, tornando-as mais capacitadas para decidir sobre sua saúde sexual e reprodutiva. Mulheres que recebem ações de educação em saúde sexual e reprodutiva apresentam maior autonomia contraceptiva e são mais predispostas à escolha de contraceptivos com elevado grau de eficácia.

Nesse sentido, o círculo de cultura configura-se uma potente ferramenta para promover a reflexão e o bem-estar, o método pedagógico propõe o protagonismo dos envolvidos, viabilizando liberdade e independência. Ao integrar o círculo de cultura é possível participar de um processo de ensino e de aprendizagem, conseguem: pensar, praticar, sentir, deliberar, ser e agir. Em um movimento contínuo pautado pelo dialógico (FREIRE, 2017).

Estratégias que priorizam o diálogo são fundamentais para a criação de vínculo entre as usuárias e a equipe multiprofissional, pois permite captar as reais necessidades das mesmas, tornando viável uma assistência integral e eficiente.

Evidencia-se a importância de promover saúde e utilizar de estratégias que vão de encontro às necessidades e a realidade do público em que será abordado, nota-se também que através das realizações de ações educativas novos dados epidemiológicos serão criados e estudos poderão surgir, agregando de forma significativa para as pesquisas científicas e para os pesquisadores.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar das limitações como o escasso número de estudos localizados, foi possível evidenciar que as estratégias de promoção no

puerpério resultam numa mudança significativa do conhecimento das mulheres sobre saúde sexual e reprodutiva no puerpério.

Conclui-se por meio dessa reflexão que a promoção da saúde vem apresentando uma evolução no seu conceito e na sua forma de atuação, bem como nas diversas formas de proporcionar saúde, principalmente no contexto puerperal. Destaca-se que a equipe multiprofissional e as puérperas são atores essenciais para a promoção da saúde de forma efetiva e de qualidade.

Para que haja mudança e impacto na vida das puérperas é necessário que exista estratégias de orientação e ensinamentos ao público-alvo. Com o exposto, podemos concluir que devemos utilizar diversas estratégias de promoção da saúde e garantir a qualidade das mesmas, melhorando assim a qualidade da assistência prestada.

As ações de promoção da saúde podem ser implementadas conforme as especificidades do público-alvo. Sugere-se o seguimento de estudos com a mesma temática, para subsidiar o aperfeiçoamento profissional e o desenvolvimento de novas estratégias de promoção.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. P., *et al.* Promoção da saúde sexual e reprodutiva de puérperas adolescentes: Abordagem educativa baseada nos círculos de cultura de Paulo Freire. **SANARE**, Sobral, V.11. n.1., pág. 38-44, jan./jun. - 2012

ARAUJO, Tatiane Gomes de; SCALCO, Sandra Cristina Poerner; VARELA, Daniele. Função e Disfunção Sexual Feminina Durante o Ciclo Gravídico-Puerperal. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, v. 30, n. 1, 2019.

BARATIERI, T; NATAL, S. Ações do programa de puerpério na atenção primária: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.24, n.11, p. 4227-4238. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232019001104227&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232019001104227&script=sci_arttext).

BRANDÃO, E. R.; CABRAL, C. S. **Da gravidez imprevista à contracepção**: aportes para um debate. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 33, n. 2, e00211216, 2017. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102311X2017000200301&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102311X2017000200301&script=sci_arttext).

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). **Portaria nº 2.446, de 11 de novembro de 2014. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS)**. Diário Oficial da União. 2014 nov 13 [cited 2020 May 4];151(220 Seção 1):68-70. Available from: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=13/11/2014&jornal=1&pagina=68&totalArquivos=212>

FRANKLIN, Sarah G. et al. Eficácia de uma intervenção informativa sobre dispositivo intrauterino entre mulheres pós-parto no oeste da Jamaica. **Saúde Reprodutiva**, v. 18, n. 1, pág. 1-6, 2021.

Freire P. **Pedagogia do oprimido**. 64ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2017.

JUSTINO, G. B. S., *et al.* Saúde sexual e reprodutiva no puerpério: vivências de mulheres. **Revista de enfermagem UFPE on line**, v.13, e240054, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.240054>.

MARAMBAIA, C. G., *et al.* A sexualidade da mulher no puerpério: reflexos da episiotomia. **Cogitare enfermagem**, v. 25, e67195, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.67195>.

SHEIKHI, Zahra Pahlavani; NAVIDIAN Ali; RIGI Mahnaz. Efeito da educação em saúde sexual sobre função sexual e retomada da relação sexual após o parto em

SISLA, Sandra Maria Chalmers. Disfunções Sexuais das Mulheres no Período do Puerpério e Fatores Associados. **Revista da**, 2022.



PROMOÇÃO DA SAÚDE DE  
PESSOAS COM DOENÇA  
RENAL CRÔNICA: O PAPEL DA  
ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA



# PROMOÇÃO DA SAÚDE DE PESSOAS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA: O PAPEL DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

*Maria Auxiliadora Resende Sampaio  
Myrna Maria Arcanjo Frota Barros  
Karinne da Silva Oliveira  
Roberlandia Evangelista Lopes Ávila  
Lidiane Almeida Moura  
Sarah Carvalho Félix*

## INTRODUÇÃO

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) das quais faz parte a Doença Renal Crônica (DRC) compreendem as maiores causas de adoecimento e morte no mundo. O aumento da morbidade causada por esse grupo de doenças está diretamente relacionado ao envelhecimento populacional, mudanças nos hábitos e estilo de vida, e desigualdades socioeconômicas e de acesso aos serviços de saúde. Tais patologias compreendem várias condições de saúde que têm em comum sua gênese multifatorial, acompanhada à exposição prolongada a fatores de risco modificáveis, promovendo assim lesões, incapacidades e óbitos (SIMÕES *et al*, 2021).

A DRC configura-se como uma síndrome irreversível e gradual que interfere nas funções renais, levando à falência do órgão (GONÇALVES e SILVA, 2018). Os pacientes com DRC apresentam um aumento na sobrevida, devido ao emprego da Terapia Renal Substitutiva (TRS). Apesar disto, estudos demonstraram o impacto negativo que a doença e o tratamento provocam nos pacientes sobre os seus sistemas orgânicos, impactando em sua saúde física e mental, sua au-

tonomia e funcionalidade, no convívio social e sua qualidade de vida como um todo (COSTA-ALVES *et al.*, 2021).

Ainda segundo os autores, os cuidados primários são essenciais e a sua oferta deve ser pautada em métodos e tecnologias apropriadas, evidenciados cientificamente e socialmente aceitos. No Brasil, esses cuidados são prioritariamente ofertados à população através da Estratégia Saúde da Família (ESF), como principal estratégia para a atenção básica do Sistema Único de Saúde (SUS), com vistas a uma abordagem ampliada e integrada aos demais níveis de atenção.

A portaria nº 1.675, de 7 de junho de 2018, que dispõe sobre os critérios para a organização, e o financiamento do cuidado da pessoa com DRC no âmbito do Sistema Único de Saúde outorga à Atenção Primária à Saúde (APS) a coordenação do cuidado da pessoa com DRC, inclusive em diálise, o que confere aos profissionais deste nível de atenção extrema responsabilidade em seu manejo e a necessidade contínua de capacitação e qualificação (BRASIL, 2018).

Assim, a fim de qualificar as equipes da Estratégia Saúde da Família no cuidado e na promoção da saúde de pacientes com Doença Renal Crônica, é de fundamental importância não apenas o diagnóstico e acompanhamento das condições crônicas de base (como hipertensão e diabetes mellitus), mas o seu manejo adequado, a identificação precoce da lesão renal por meio da estratificação, além da ampliação de ações de prevenção e promoção da saúde, com o controle rigoroso de seus níveis de pressão arterial, glicemia, níveis lipídicos, cessação do hábito de fumar, além do compartilhamento com a Rede de Atenção em tempo hábil e do rastreamento de novos casos da doença na população (CALDAS, 2013).

Justifica-se a escolha da temática a partir do cenário existente na Estratégia Saúde da Família que aponta a preocupantes índices de usuários acometidos por DCNT, necessitando o urgente ajuste do olhar para a promoção da saúde das pessoas com Doença Renal Crônica a partir das equipes da Estratégia Saúde da Família.

Tendo em vista o cenário exposto, compreende-se que há importantes índices acerca da qualidade de vida do paciente com DRC, proveniente do acompanhamento adequado bem como das ações de promoção da saúde ofertadas pela Atenção Primária. Buscou-se, assim, a qualificação das estratégias de acompanhamento a pessoa com DRC pelos profissionais da ESF por meio do conhecimento e aprimoramento de estratégias e intervenções adequadas de assistência à saúde destas.

Compreende-se a relevância de estudos com esta proposta, tendo em vista a complexidade do cuidado aos pacientes com fatores de risco ou DRC já instalada atendidos na ESF. O Estudo pretendeu qualificar a prática dos profissionais a fim de fomentar o cuidado prestado ao paciente, que por sua vez terá maior qualidade de vida e menor risco de complicações advindas do deficiente controle de condições crônicas e DRC.

A partir do panorama exposto, este estudo tem como objetivo geral descrever estratégias de promoção da saúde das pessoas com Doença Renal Crônica na Estratégia Saúde da Família.

## **METODOLOGIA**

O estudo constitui-se de uma pesquisa-intervenção de abordagem qualitativa, acerca de um momento de aprendizagem ativa promovido a profissionais da Estratégia Saúde da Família do município de Sobral – CE com foco na promoção da saúde da pessoa com DRC.

De acordo com os autores Mendes, Pezzato e Sacardo (2016) a pesquisa-intervenção sugere uma interferência de ordem micropolítica na experiência social e busca ampliar o espectro teórico-metodológico das pesquisas participativas. Desse modo, as características da pesquisa-intervenção oportunizam a criação de espaços de problematização coletiva junto às práticas de formação, ampliando assim a produção de um modo novo de pensar/fazer educação.

A intervenção foi executada no período de dezembro de 2019 no Centro de Saúde da Família (CSF) Cleide Cavalcante Sales, no município de Sobral – CE, localizado a aproximadamente 230 km da capital Fortaleza, na zona norte do estado do Ceará e cuja população está em torno de 203.682 habitantes (IBGE, 2016).

Compondo o grupo de participantes do estudo estão 24 profissionais do referido CSF, incluindo aqueles da equipe de saúde da família, assim como das equipes de saúde bucal e multiprofissional. Os seguintes critérios classificaram a amostra de participantes: como critérios de inclusão, foram selecionados os profissionais atuantes no referido Centro de Saúde da Família e que estivessem devidamente cadastrados no Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES). Foram retirados da amostra aqueles profissionais que gozassem de período de férias, atestados médico ou licença quando da ocasião da intervenção ou ainda aqueles que não pudessem se ausentar das atividades assistenciais no momento da intervenção.

A partir dos objetivos propostos bem como do traçado metodológico sugerido enquanto ferramenta de construção do conhecimento e transformadora da realidade foram adaptadas etapas do Arco de Magueres para a realização da intervenção participativa. O Arco trata-se de um método de aprendizagem ativa cuja execução se dá em etapas que buscam problematizar a realidade a partir da ob-

servação da realidade e determinar pontos-chave, assim como buscar referenciais teóricos de embasamento, determinar hipóteses de solução aplicáveis à realidade (BORDENAVE; PEREIRA, 2016).

O presente estudo obedeceu aos protocolos éticos para pesquisa que envolvem seres humanos de acordo com as exigências éticas e científicas, descritas pela Resolução 466/12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) as quais abordam acerca das Diretrizes e Normas Regulamentadoras de pesquisas com seres humanos e também foi submetido à Comissão Científica da Secretaria de Saúde de Sobral, a qual emitiu parecer favorável N<sup>o</sup> 0257/2018 assim como o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), através da plataforma Brasil. Assim, conforme exigido pelas normas éticas, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi disponibilizado aos participantes para leitura, discussão e assinatura, após o esclarecimento dos objetivos do estudo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

No primeiro momento foram esclarecidos todos os objetivos e etapas do estudo aos participantes na ocasião da reunião mensal da equipe com o objetivo da compreensão dos aspectos da intervenção que aconteceria na unidade assim como os participantes envolvidos.

A partir da compreensão e das discussões oportunizadas pelo método de aprendizagem ativa utilizado, foi possível debruçar-se nas influências teóricas que envolvem o cuidado à pessoa com DRC na ESF incluindo a Portaria N<sup>o</sup> 1.675 de 7 de junho de 2018 que dispõe os critérios para a organização, funcionamento e financiamento dos serviços de cuidado a pessoa com Doença Renal Crônica no âmbito do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2018).

A intervenção permitiu que os participantes conhecessem cada uma das atribuições do componente da Atenção Primária de cuidado a pessoa com Doença Renal Crônica na Rede de Atenção à Saúde, as quais estão dispostas a seguir:

- a) realizar ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos e controle das principais patologias relacionadas à DRC, como Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus, considerados os fatores de risco mais prevalentes na população;
- b) atualizar o calendário vacinal das pessoas com DRC, conforme Programa Nacional de Imunização do Ministério da Saúde - PNI/MS;
- c) identificar determinantes e condicionantes das principais patologias que podem levar a DRC;
- d) realizar acolhimento com classificação e estratificação de risco e vulnerabilidade, diagnóstico precoce e tratamento oportuno da DRC de acordo com as Diretrizes Clínicas para o Cuidado ao paciente com DRC no SUS;
- e) coordenar o cuidado atuando como o centro de comunicação entre os diversos componentes da RAS e ordenar os fluxos e contrafluxos de pessoas;
- f) realizar atividades educativas e apoiar o autocuidado, ampliando a autonomia da pessoa com DRC;
- g) realizar abordagem multiprofissional e intersetorial, incluindo o Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica - Nasf-AB - e outros programas e ações da Atenção Básica no acompanhamento aos pacientes com DRC;
- h) manter o Sistema de Informação da Atenção Básica - SI-SAB - vigente atualizado e com registro qualificado das

informações pelos profissionais;

- i) responsabilizar-se no território adscrito pelo cuidado à pessoa em tratamento dialítico e seus familiares; e
- j) utilizar tecnologias como Telessaúde ou outras estratégias locais para qualificar o processo de trabalho, através do uso de protocolos de encaminhamento de maneira integrada com a Regulação.

Nesta etapa inicial os participantes mostraram-se entusiasmados com a discussão e confiantes a respeito do seu papel enquanto profissional da Estratégia Saúde da Família, como é possível perceber a partir das falas registradas na intervenção:

*“Ao que parece, o documento fala sobre o papel que já desempenhamos na unidade. O que falta é se debruçar em cada atribuição, organizar e executar de maneira contínua e sistemática.”* (Participante A – Enfermeira);

*“É interessante recorrer ao que está escrito na política, pois articulamos ainda mais nosso trabalho e garantimos um cuidado de qualidade ao paciente”* (Participante B – Médica);

*“A gente já vai percebendo como tudo contribui para sermos promotores de saúde, desde a vacinação, os grupos, a orientação aos familiares. Tudo mesmo”* (Participante C – Agente Comunitário de Saúde).

As contribuições dos participantes vão ao encontro do explicado por Freitas et al (2021), os quais afirmam que para a efetividade do cuidado à pessoa com DRC, torna-se primordial a organização dos serviços de saúde por meio de uma rede articulada, que consiga identificar as demandas de usuários e familiares.

Após o primeiro contato com a portaria norteadora, os participantes foram divididos em pequenos grupos e procedeu-se a leitura detalhada do documento. Neste momento foram estimulados a refletirem acerca da aplicabilidade de cada competência descrita, bem como a pensarem em possíveis estratégias para garantir a realização contínua das principais atribuições pelo nível primário de atenção.

Passadas as discussões em grupo, os participantes socializaram as contribuições pensadas para o desenvolvimento contínuo e sistemático das atribuições dos profissionais da APS no cuidado a pessoa com DRC. Tais estratégias são observadas no quadro seguinte:

**Quadro 1:** Estratégias para realização das atribuições previstas na Portaria Nº 1.675/2018

<b>ATRIBUIÇÕES PREVISTAS NA PORTARIA Nº 1.675/18</b>	<b>ESTRATÉGIA DE EXECUÇÃO PROPOSTA</b>
<b>Realizar ações de promoção da saúde e controle da HAS e DM</b>	Criar calendário anual de atividades coletivas (Rodas de conversa, sala de espera, grupos) e ferramenta de avaliação das ações.
<b>Atualizar calendário vacinal das pessoas cm DRC</b>	Manter registro atualizado das pessoas com DRC para atualização vacinal bem como das pessoas com fatores de risco para o adoecimento renal
<b>Identificar determinantes e condicionantes das principais patologias que podem levar a DRC</b>	Planejar Grupo de Trabalho e pesquisa da área na APS
<b>Realizar estratificação de risco e diagnóstico precoce da DCR</b>	Criar calendário de Educação Permanente aos profissionais sobre estadiamento da DRC

<b>Coordenar o cuidado do paciente entre as RAS</b>	Planejar suporte matricial dos casos/ Realizar capacitação acerca do uso da Ficha de Referência e contra referência
<b>Realizar atividades educativas e apoiar o autocuidado da pessoa com DRC</b>	Criação de núcleo multiprofissional de apoio a pessoa com DRC e familiares
<b>Realizar abordagem multiprofissional e intersetorial aos pacientes com DRC</b>	Realizar vistas institucionais e visitas domiciliares multiprofissionais
<b>Manter SISAB vigente atualizado</b>	Preenchimento adequado das fichas de atendimento e digitação em tempo oportuno; solicitar a gestão o uso do PEC
<b>Responsabilizar-se pelo cuidado à pessoa em diálise e sua família</b>	Manter agendamento programado dos pacientes; agendar visitas domiciliares multiprofissionais regularmente
<b>Utilizar tecnologias como Telessaúde e Qualificar o processo de trabalho com o uso de protocolos</b>	Criação de Grupo de Trabalho para a adoção de estratégias e inovações na área

**Fonte:** Autores

As discussões em torno do papel da Portaria norteadora evidenciaram a necessidade de se considerar ações de promoção à saúde da pessoa com DRC ou ainda com fatores de risco para o adoecimento renal. Os participantes contribuíram com propostas e comprometeram-se em revisitá-las de modo a qualificarem a assistência e o cuidado prestados.

A utilização das atribuições conferidas pelo Ministério da Saúde no momento de discussão fomentou problematização em torno do aspecto assistencial das equipes que por sua vez refletiu acerca de suas práticas e das condições de trabalho existentes:

*“São muitas atribuições. Uma parte já fazemos, mas outra se torna difícil pois não conseguimos dar conta sozinhos, como a contrarreferência dos casos encaminhados.”* (Participante A – Enfermeira);

*“Acho que a equipe multiprofissional poderia ser maior, visto que o território é grande e complexo. Isso atrapalha muito pois nem sempre as enfermeiras ou a médica conseguem participar dos grupos, já que têm agenda lotada com atendimentos individuais”* (Participante D – Agente Comunitário de Saúde);

*“Existe muita cobrança da gestão por certos públicos e outros, não. Entendo que são prioridades, mas tudo é prioridade na área da saúde. Creio que isso também fragiliza o acompanhamento adequado do paciente.”* (Participante E – Nutricionista).

Assim como explanam os estudos de Silva (2020), especialmente no Brasil, superar a fragmentação e fragilização das práticas clínicas e de promoção da saúde é um dos mais complexos desafios para melhorar a qualidade da atenção primária no país. Essas incompletudes corroboram para que o atendimento à pessoa com DRC seja ainda, em grande parte, dispensado por outros níveis de atenção mesmo se tratando de cuidados menos complexos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de pesquisa-intervenção oportuniza a adoção de metodologias de aprendizagem ativa e permite a problematização da realidade assim como o planejamento de ações e estratégias de

transformação desta. O método utilizado favoreceu as discussões em torno do papel da Estratégia Saúde da Família no cuidado e promoção da saúde a pessoa com Doença Renal Crônica.

As etapas de teorização subsidiadas pela Portaria estudada Nº 1.675/2018, permitiram a reflexão das práticas e posturas profissionais necessárias para a oferta do serviço qualificado por parte da Atenção Primária. As discussões proporcionaram a ampliação da visão para os problemas encontrados na realidade dos serviços bem como para as estratégias de superação dos mesmos.

Os profissionais participantes reconheceram o papel da ESF no cuidado e promoção da saúde a pessoa com DRC e julgaram como aplicáveis a maior parte das atribuições constantes na portaria estudada, mas reconhecem os entraves que não permitem a sua adequada execução, como a fragilidade da contrarreferência dos casos encaminhados, profissionais em número insuficiente, falta de capacitações, território extenso e de grande complexidade.

O conteúdo das discussões evidenciou a necessidade de se pensar uma agenda para os profissionais da Estratégia Saúde da Família que contemple as ações de promoção à saúde a pessoa com DRC ou fatores de risco para o adoecimento renal pautada na atenção integral e equânime.

Faz-se importante ressaltar enquanto limitação da pesquisa a ausência de literatura com abordagem a Doença Renal Crônica na APS, mesmo estando esta posicionada enquanto ordenadora do cuidado nas Redes de Atenção e aquela em número crescente nos territórios de saúde da família.

Recomenda-se a continuação de pesquisas com enfoque nas DCNT's na APS assim como no papel do profissional enquanto promotor da saúde na Estratégia Saúde da Família.

## REFERÊNCIAS

Brasil. **Portaria no 1.675, de 7 de junho De 2018**. DOU No109 seção 01; 2018.

BORDENAVE, J. D; PEREIRA, A. M. P. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 33a ed. Rio de Janeiro: Vozes; 2016.

CALDAS, M. L; SANTOS, J. C. S; CUNHA, M. R. C; SANTANA, L. M; OLIVEIRA, R. S. **Doença renal crônica e atenção primária: desafios e perspectivas: revisão de literatura**. Teresina: Conbracis, 2013.

Costa-Alves PR, Alexandre CS, Macedo LC, Ladchumananandasivam FR, Oliveira ER, Souza ESS. Coordenação de cuidados primários para o paciente com doença renal crônica em diálise: revisitando papéis. **Rev APS** [internet]. 2021; 24(Sup11): 200-18.

Freitas, M.J.R., Lamy Z.C., Gomes, C.M.R., Barbosa, R.L., Ribeiro, L.L.M.G. & Morais, A.J.D. (2021) Trajetórias assistenciais de pessoas com doença renal crônica: desafios para a Atenção Básica. **Rev.APS**. 2021 jan.-mar.; 24(1):143-59

Goncalves, G. M; Silva, E. N. *Cost of chronic kidney disease attributable to diabetes from the perspective of the Brazilian Unified Health System*. PloS One. 2018;13(10):e0203992. Doi:<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0203992>.

IBGE. **Censo 2016**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/censo2010/>>. Acesso em: 16 nov. 2022

MENDES, R; PEZZATO, L. M; SACARDO, D. P. Pesquisa-intervenção em promoção da saúde: desafios metodológicos de pesquisar “com”. **Ciência & Saúde Coletiva**, 21(6):1737-1745. São Paulo, 2016.

SILVA, P. A. B. *et al*. Política pública brasileira na prevenção da doença renal crônica: desafios e perspectivas. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 54, 86, 2020.

Simões TC, Meira KC, Santos J, Câmara DCP. Prevalências de doenças crônicas e acesso aos serviços de saúde no Brasil: evidências de três inquéritos domiciliares. **Ciênc Saúde Colet** 2021; 6:3991-4006.



**OUVIR E ORIENTAR:  
ABORDAGEM DINÂMICA COM  
CUIDADORES DE CRIANÇA  
AUTISTA**



# OUVIR E ORIENTAR: ABORDAGEM DINÂMICA COM CUIDADORES DE CRIANÇA AUTISTA

*Auxiliadora Elayne Parente Linhares*

*Bruna Oliveira Silva*

*Geison Vasconcelos Lira*

*Lidyane Parente Arruda*

*Maria Valderlanya De Vasconcelos Frota*

*Roberlandia Evangelista Lopes Ávila*

## INTRODUÇÃO

A expressão “autismo” deriva do grego “autos”, que significa “voltar-se para si mesmo”, e foi durante os anos de 1940, que dois médicos, Kanner e Bleuler, apresentaram as primeiras definições modernas do que se denomina autismo infantil (LIMA et al., 2021).

Nessa pesquisa, eles avaliaram algumas crianças e as falas dos seus responsáveis. Tendo como destaque relato de mães em que os filhos já durante os primeiros meses de vida não interagem. Ou seja, não mudavam as expressões faciais, não se ajustavam ao corpo da pessoa em que pegavam no colo ou até mesmo não levantavam os braços pedindo colo (BRASIL, 2015; KANNER, 1943).

Já outras crianças tinham dificuldade na fala, apresentavam ecolalia durante seus 5/6 anos, eram ótimas em memorização, tinham medo de barulhos, gostavam de brinquedos que não se modificassem e não olhavam por muito tempo para uma pessoa (BRASIL, 2015; KANNER, 1943).

Outro ponto discutindo nesse período, era a culpabilização desse quadro psíquico aos pais. Que a pessoa estava desenvolvendo essa doença devido aos cuidados excessivos maternos ou devido a fatores psicológicos dos responsáveis. No entanto, Kanner (1968) traz em seu artigo que a doença não é adquirida e nem feita pelo homem, como forma de mudar esse paradigma.

No Brasil, as ações e conhecimentos sobre o Transtorno do Espectro Autista começou tardiamente, apenas com os estudos de Kanner. Assim como também as ações com essa população, seja de grupos de pais ou até mesmo do sistema saúde (BRASIL,2015). Atualmente, o governo brasileiro fomentou a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, como forma de garantir os direitos das pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e seus familiares. Subsidiando o diagnóstico precoce, o atendimento multiprofissional e o amparo aos familiares (MAPELLI et al, 2018).

O Transtorno do Espectro Autista é uma condição crônica e invasiva do desenvolvimento do ser humano. De início precoce, que vai afetar o desenvolvimento sociocomunicativo e comportamental (LEMONS; NUNES; SALOMÃO,2021).

Para Hofzmann (2019), quando uma pessoa é diagnosticada com TEA, acontece uma comoção e ajustes familiares devido às novas exigências e necessidades emocionais e sociais. Vale ressaltar que a maioria das vezes esse processo se torna exaustivo para os familiares.

As dificuldades familiares começam muitas vezes com o preconceito, falta de compreensão e de conhecimentos sobre os sintomas, o atraso da linguagem, o prejuízo cognitivo e principalmente pela dependência dos cuidados e na realização das atividades diárias (PICCOLOTO 2019).

Além disso, a renda familiar é alterada, os pais/responsáveis muitas vezes tem que aumentar a carga horária de trabalho, pois a renda extrapola o orçamento com a compra de medicamentos ou práticas terapêuticas alternativas, e alguns até sai do emprego para poder cuidar da criança (LIMA *et al.*,2021).

Visto esse quadro em que os portadores de TEA e seus familiares estão envolvido, medidas como realização de grupos terapêuticos, se tornam ideais para orientação. Além de favorecer a criação de espaços para expressão de sentimentos, oportunizando ouvir os sujeitos, de observar as suas interações e da troca de experiencia e vivencia entre os presentes (LEMOS; NUNES; SALOMÃO,2021).

Sendo assim, esse estudo tem como objetivo relatar a experiência dos autores durante a participação do grupo de pais/responsáveis com foco nas crianças em investigação ou diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista.

## **METODOLOGIA**

Por permitir a observação dos fatos em sua ocorrência espontânea e a compreensão do grupo em estudo e não focar em números, essa pesquisa se classifica como qualitativa, exploratória do tipo relato de experiência.

O grupo é realizado em um Centro de Saúde da Família da cidade de Sobral-Ceará, tendo como organizador a equipe multidisciplinar da residência de saúde da família.

Essa equipe multidisciplinar fica responsável por convidar e estimular a equipe do CSF a convidarem seus pacientes a participarem do momento. Além de serem responsáveis também por preparar

o cenário e conduzir a abordagem de acordo com o tema escolhido anteriormente pelos participantes.

O momento presenciado pelos autores foi no mês de novembro de 2022, com o tema, estereotípias dos autistas. Tendo como foco os pais/responsáveis das crianças em investigação ou diagnosticadas com TEA.

Como se trata de um relato de experiência, não precisou ser avaliada pelo Comitê de ética. No entanto, se respeitou a resolução 466/12 que orienta sobre a realização de pesquisas com seres humanos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Devido ao aumento de casos de TEA no bairro do CSF e a procura desses responsáveis por respostas e ajuda as crianças, foi pensado na construção de um espaço onde eles pudessem receber orientações e trocar experiências.

Então uma vez no mês acontece o Grupo de TEA com diversas temáticas e formas de condução. Nesse dia do acompanhamento, estava presente 5 pessoas, entre mães, avós e responsáveis. E o tema foi estereotípias.

Como método de abordagem foi realizado recortes de figuras e fixados para que os participantes pudessem ver os tipos mais comuns.

Inicialmente, foi explicado que estereotípias é uma forma de linguagem, que pode representar alegria ou tristeza e que nem sempre são fáceis de interpretar.

Para Silva (2020), a estereotípias é muito complexo e vai desde o dormir e o acordar no mesmo horário, a preferência pelos mesmos

alimentos, o apego aos mesmos modos até a rigidez com algumas coisas. Essa característica também é repetitiva, é cansativa e involuntária. Se expressa através do corpo e se distribui em todos os sentidos humanos.

Após essa primeira fala, foi apresentado as gravuras para que as pessoas ali presentes identificassem se as suas crianças apresentavam alguma das ações ali presentes.

Nesse momento, começou o reconhecimento das ações e as trocas de falas em que algumas crianças faziam mais gestos do que as outras.

Se sobressaiu a fala de uma avó que disse que ficava muito incomodada quando o neto se agitava e ficava levantando as mãos e as pessoas ficavam olhando.

A especificação das figuras começou com essa discussão, em que foi referido que o gesto de mover as mãos, muitas vezes estava relacionado a alegria e que ela não deveria conter o movimento. E nessa situação, ela poderia estar explicando para a pessoa que estivesse olhando, pois poderia ser por falta de orientação.

Outra figura apresentada, foi relacionado ao emparelhamento de coisas, como carros e blocos.

Uma mãe relatou que seu filho brinca desse modo e que estava aproveitando para ensinar as vogais e o nome da criança. Nesse momento, surgiu curiosidade entre os participantes de como ela agia e várias perguntas foram direcionadas a ela.

Em seguida, apresentou uma figura de uma criança repetindo palavras que ela ouvia.

Essa característica é denominada de ecolalia, que no começo do desenvolvimento da fala é até considerada normal e depois regride. No entanto, no autista é persistente.

A ecolalia no TEA, é uma repetição mecânica, ou seja, a criança repete as palavras mesmo sem ter relação com o contexto em que ela está. Quando for verificado que a criança usou palavra fora do contexto, deve-se dar sentido ao que foi falado.

Assim, foi orientado que os cuidadores ao perceberem essa ação poderia pedir que a criança aponte. Por exemplo, o adulto aponta para uma mesa e diz que é a porta. E a criança repete a mesma coisa, então percebe-se que a criança está apenas repetindo. A partir daí começa a orientar que ali é a mesa e não a porta. E solicita que ele aponte para mesa ou para a porta.

Outra questão quando perguntar algo para a criança, fazer perguntas que elas não precisem dizer apenas sim ou não. Mas que ela identifique o que está pedindo (SILVA, 2020). Tipo: “Você quer o carro ou a moto?”. Nessa pergunta ela vai ter que decidir, e se escolher o que realmente não quiser, ela vai pedir pelo o nome do que ela quer. Com isso, acontece o desenvolvimento do pensamento crítico da criança.

A penúltima figura foi relacionada a criança andando nas pontas dos pés. Foi um tema de muita curiosidade, pois a maioria das crianças faziam isso. Foi explicado que esse movimento é relacionado com a hipersensibilidade tátil que algumas pessoas podem apresentar e que ao caminhar com o pé todo no solo acaba incomodando-as. Já andar na ponta do pé diminui esse contato.

Última figura estava relacionado com brinquedos preferidos. Para alguns autores pode ser considerada uma estereotipia, mas para outros não. No entanto, foi estimulado que poderia ser trabalhado isso para que a criança não ficasse apegada a materiais e pudessem trocar por outros e compartilhar. Nesse caso, o adulto ficaria com o brinquedo preferido da criança e mostraria outros para ela e só en-

tregava o brinquedo que ela queria quando pelo menos pegasse o brinquedo novo.

Nesse momento, uma mãe disse que era difícil, devido a reação da criança, de ficar zangada. No entanto, a profissional orientou que as vezes a criança precisa apresentar algum estresse para poder se desenvolver.

Por fim, foi feito uma reflexão sobre o que foi abordado com a finalidade de saber se o assunto ficou entendido e se havia alguma dúvida.

## **CONCLUSÃO**

Diferenciar alguns padrões de comportamento típico das estereotipias das crianças com TEA, nem sempre é fácil e pode ser confundido com algo normal. O que muitas vezes dificulta o diagnóstico e o tratamento precoce.

Então trabalhar esse assunto em grupos com pais de crianças típicas e atípicas vem se apresentando com uma ótima forma de orientação. Pois para um, o objetivo seria a identificação e para o outro, a orientação de como agir.

A escolha também do método de se trabalhar em grupo se apresenta como uma forma de intervenção que pode abranger uma quantidade de grande de participantes e ainda a troca de experiencia entre os mesmos.

Foi o que se percebeu na realização desse grupo. Foi possível abordar o assunto de forma clara, precisa e dinâmica. Percebeu-se também a troca de experiencia entre os participantes presentes e o sanar das dúvidas que foram sendo apresentadas.

Sendo assim, os pais/responsáveis devem serem incluídos em práticas que possam orienta-los sobre o cotidiano dessas crianças, como forma de conseguir garantir um bom convívio com a criança com TEA.

## REFERÊNCIAS

LEMOS, E.L.M.D; NUNES, L.L; SALOMÃO, N.M.R. Grupo focal com mães de adolescentes com autismo à luz do modelo bioecológico. **Rev. Pensando Famílias**. Porto Alegre, v.25, n.2, p.143-158, 2021.

KANNER, L. *Autistic disturbances of affective contact*. *Nervous Child*, Baltimore, v. 2, p. 217-250, 1943

MAPELLI, Lina Domenica *et al.* **Criança com transtorno do espectro autista: cuidado na perspectiva familiar**. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, 2018

HOFZMANN, Rafaela da Rosa *et al.* Experiência dos familiares no convívio de crianças com transtorno do espectro autista (TEA). **Enferm. Foco**, v. 10, n. 2 p.64-69, 2019

PICCOLOTO, L.B. **Grupo de orientação a pais de crianças com autismo: contribuições da psicologia para o contexto escolar**. 2019. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde**. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro autista e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde. Brasília. 2015

SILVA, A.L. Comportamento estereotipado no transtorno do espectro autista: alguns comentários a partir da prática avaliativa. **Rev. Desafios**, Tocantins, v.7, n.1,2020



**VACINAÇÃO COMO PROMOÇÃO  
DA SAÚDE E PREVENÇÃO  
DE DOENÇAS: UMA REVISÃO  
INTEGRATIVA**



# VACINAÇÃO COMO PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

*Darlíane Kelly Barroso De Sousa  
Francisco Das Chagas Do Nascimento Neto  
Kelle Maria Tomais Parente  
Lidyane Parente Arruda  
Roberlandia Evangelista Lopes Ávila*

## INTRODUÇÃO

A APS consolidou-se por meio da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e se expandiu por todo território nacional. A APS é considerada a principal porta de entrada do Sistema de Saúde no País, as ações clínicas desenvolvidas nesse nível de atenção são voltadas para a promoção da saúde, prevenção, cura e reabilitação de doenças (BRASIL, 2012).

Diante da criação do Programa Nacional de Imunização (PNI), pelo Ministério da Saúde em 1973, uma das principais ações em saúde, realizadas na APS, é a vacinação, que é considerada uma das melhores estratégias para prevenção de doenças infecciosas. Por ser uma intervenção relativamente simples, econômica e mundialmente utilizada, a adoção de práticas seguras em vacinação, embasadas em evidências científicas, são de importância crucial para a garantia do sucesso e a credibilidade dos programas de imunização (BRASIL, 2012; DOMINGUES, *et al.* 2015).

É na APS onde a equipe da ESF realiza a verificação da caderneta e a situação vacinal e encaminha a população à unidade de

saúde para iniciar ou completar o esquema vacinal, conforme os calendários de vacinação.

O desfecho do PNI e sua crescente complexidade, ainda nos dias de hoje, passa por obstáculos para a vacinação. À proporção que as pessoas não convivem com mais mortes e incapacidades ocasionadas pelas doenças imunopreveníveis, passam a não mais enxergar o perigo que essas doenças retratam para sua própria saúde, para os membros de sua família, e para a comunidade. Apresenta-se também medo dos eventos adversos e divulgações de informações falsas sobre os imunobiológicos (DOMINGUES, *et al.* 2015).

O aumento do movimento da antivacinação tem sido um obstáculo às instituições e profissionais de saúde, bem como para toda a sociedade, diante a adição de casos de doenças já erradicadas, como o sarampo. A Organização Mundial de Saúde (OMS) registrou a rejeição ou hesitação vacinal como um dos dez grandes riscos à saúde. Além disso, o crescimento do movimento antivacinação que difunde a crença de que os imunobiológicos provocam mais danos que benefícios, também pode se favorecer se o processo de vacinação não for seguro (BROTAS, *et al.* 2021).

Diante disso, vê-se a importância de compreender o papel da vacinação na promoção da saúde e prevenção de agravos, a fim de fortalecê-la, conhecendo assim os benefícios que esta traz para a saúde da população.

O estudo teve como objetivo analisar a importância da vacinação para prevenção de doenças e promoção da saúde.

## MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa, que constitui uma avaliação ampliada de textos que nos levam a uma reflexão para estudos futuros. É utilizada para analisar, identificar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre uma mesma temática, possibilitando determinar o conhecimento atual sobre o assunto de escolha. A revisão integrativa proporciona suporte para a tomada de decisões e a melhoria da prática clínica, além de apontar a necessidade de realização de novos estudos para preencher as lacunas existentes no conhecimento científico da atualidade (SOUZA, *et al* 2010).

Para o desenvolvimento desta revisão, foram adotadas as seguintes etapas: 1 - Escolha da temática a ser buscada; 2 - Elaboração da questão orientadora da pesquisa; 3 - Escolha da base de dados; 4 - Escolha dos descritores e elaboração das estratégias de busca; 5 - Elaboração de critérios de Inclusão e Exclusão; 6 - Busca na Base de dados e 7 - Análise dos dados encontrados. A partir disto foi elaborada a seguinte questão orientadora: Qual a importância da vacinação para a promoção da saúde e prevenção de doenças?

A busca dos artigos ocorreu por meio de pesquisa nas bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE). Foram utilizados os seguintes descritores: promoção da saúde, vacinação e prevenção de doenças, separados pelo operador booleano "AND". Como critérios de inclusão adotaram-se: artigos disponíveis na íntegra, publicados entre os anos de 2016 a 2022 e escritos em português.

Foram excluídos: materiais não disponíveis na íntegra de forma gratuita, artigos duplicados e que não respondessem à pergunta norteadora.

A estratégia que foi utilizada para a busca dos estudos resultou em 15 artigos. Inicialmente, foram lidos todos os títulos e selecionados os potenciais trabalhos a serem incluídos. Na sequência, estes trabalhos selecionados tiveram seus resumos avaliados, sendo excluídos aqueles que não correspondiam ao tema. Desse conjunto foram excluídos 9, pois não condiziam com o objetivo da pesquisa. Foram incluídos 6 artigos selecionados até essa etapa, que foram então lidos na íntegra e avaliados quanto à correspondência à questão norteadora.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Após a busca em 3 bases de dados, utilizando os critérios de inclusão predefinidos, foram selecionados 6 artigos, especificados na tabela 1.

Tabela 1

TÍTULO	AUTOR	OBJETIVO	PROCEDIMENTOS	RESULTADOS
<b>Vigilância das coberturas vacinais em crianças menores de um ano em município baiano: relato de experiência</b>	Maria Aparecida Figueredo Rodrigues	Identificação dos motivos para as baixas coberturas vacinais (CV) em menores de um ano em Governador Mangabeira (BA), no período de janeiro a maio de 2013.	Foram utilizados os dados do Sistema de Informação de Avaliação do Programa de Imunizações (SI-API), da revisão dos instrumentos de registro diário e mensal por Unidade de Saúde da Família (USF), visita às unidades de saúde e entrevista com os técnicos e enfermeiros que atuavam nas salas de vacinação.	Foi possível identificar vários problemas que contribuíram para as baixas coberturas vacinais. A vigilância das coberturas vacinais possibilitou direcionar a intervenção para onde se localizava o problema e identificou possíveis fatores que contribuíram para o não alcance das CV preconizadas.
<b>Impacto da vacinação contra pertussis sobre os casos de coqueluche</b>	Rosa Caroline Mata Verçosa, Thalita da Silva Pereira	Analisar o impacto da vacinação contra Pertussis sobre o número de casos de coqueluche	Estudo transversal, documental, de abordagem quantitativa. Os dados foram coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, no período de 2005 a 2015	Percebeu-se a reemergência da coqueluche. A introdução da dTpa no Calendário Nacional de Vacinação da gestante teve impacto significativo na redução de casos.

<p><b>Adesão à vacinação contra influenza</b></p>	<p>Priscila Costa, <i>et al</i></p>	<p>Verificar a adesão a uma campanha de vacinação contra a influenza.</p>	<p>Estudo quantitativo, transversal, conduzido em uma creche pública que atende 211 crianças. Contemplaram-se, pela campanha de vacinação, a elaboração pelos enfermeiros e o envio às famílias de um folheto educativo, a solicitação de autorização para vacinar a criança, o uso do brinquedo terapêutico instrucional e a administração da primeira dose da vacina contra a influenza.</p>	<p>Verificou-se que a adesão foi de 79,1%, sendo significativamente menor nas famílias de crianças com menor média de idade, sendo que 149 crianças tiveram o esquema completo para o ano vigente e 77,8% daquelas que necessitavam da segunda dose foram vacinadas em um serviço de saúde.</p>
---	-------------------------------------	---	--	---

<p><b>Vacinação nas gestantes e puérperas</b></p>	<p>Comissão Nacional Especializada em Vacinas da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo)</p>	<p>Alertar os Ginecologistas e Obstetras (GOs) sobre a importância da vacinação da gestante e puérpera;</p>	<p>Baseado em evidências científicas sobre a temática proposta</p>	<p>Mulheres que estão planejando engravidar, ou que já estejam grávidas, tornam-se mais receptivas à imunização, principalmente quando informadas sobre o objetivo de tornar o período gestacional mais seguro e saudável possível, assim como sobre os benefícios para seu bebê.</p>
---	---	---	--	---

<p><b>Vacinação: Direito ou dever? A emergência de um paradoxo sanitário e suas consequências para a saúde pública</b></p>	<p>Renata Rothbarth</p>	<p>A legislação atual permite que o estado Brasileiro condicione a população à vacinação compulsória?</p>	<p>Pesquisa nas legislações do Brasil</p>	<p>O estudo sugere que o compartilhamento de riscos dobres efeitos adversos decorrentes da política deve ser acompanhado de ferramentas de monitoramento e mecanismos de compensação de indivíduos, na ocasião dos danos decorrentes da obrigação coletiva de imunização.</p>
<p><b>As campanhas contra o Influenza e seu caráter educacional: análise do material produzido em 2016</b></p>	<p>Giovana Marcelino Stilben de Souza, <i>et al</i></p>	<p>Analisar os tipos de conteúdo presentes em materiais elaborados pelo Ministério da Saúde no Brasil para campanha de vacinação contra a gripe no ano de 2016</p>	<p>A pesquisa fez uso das categorias de análise prescritas por Antoni Zabala acerca das práticas de ensino e aprendizagem.</p>	<p>Foi observado que o modo como o material foi elaborado em 2016 e a forma como foram dispostos os conteúdos, imagéticos e textuais, podem influenciar a eficácia das campanhas de vacinação.</p>

Fonte: Autora

Em estudo que verificou a adesão a uma campanha de vacinação contra a influenza, em uma creche pública que atendia 211 crian-

ças, verificou-se que foi de 79,1%, sendo significativamente menor nas famílias de crianças com menor média de idade, sendo que 149 crianças tiveram o esquema completo para o ano vigente e 77,8% daquelas que necessitavam da segunda dose foram vacinadas em um serviço de saúde. O estudo concluiu que as ações de promoção da vacinação nos ambientes de educação infantil são essenciais, visando ao aumento da cobertura vacinal e à prevenção de agravos (COSTA, *et al.*, 2019).

Já em relação a adesão para com o público em geral, da vacina da influenza, um dos artigos analisou os tipos de conteúdo presentes em materiais elaborados pelo Ministério da Saúde no Brasil para campanha de vacinação contra a gripe no ano de 2016. Onde foi observado que o modo como o material foi elaborado em 2016 e a forma como foram dispostos os conteúdos, imagéticos e textuais, podem influenciar a eficácia das campanhas de vacinação. Ou seja, os conteúdos de incentivo as campanhas de vacinação, influenciam na adesão ao público, e assim aumento na prevenção dessa doença (SOUZA, *et al.*, 2021).

Em pesquisa que avaliou as ações de vacinação desenvolvidas pelos nove municípios de abrangência da Região de Saúde de Cruz das Almas, e assim identificar os principais motivos para as baixas coberturas vacinais em menores de um ano de idade, concluiu que os principais motivos era a falta de registro ou registro com inconsistências e a falta de vacinas nas unidades básicas de saúde. Os autores trouxeram como estratégias de melhoria, a atualização dos profissionais de saúde, solicitação oportuna de imunobiológicos à regional e disponibilização de insumos e materiais para as salas de vacinação. É necessário, assim, a manutenção das coberturas vacinais adequadas para redução, eliminação e erradicação de doenças imunoprevení-

veis, e a possibilidade de melhorar essa adesão nas unidades básicas de saúde (RODRIGUES, 2016).

Foi analisado o impacto da vacinação contra Pertussis sobre o número de casos de coqueluche, em estudo transversal, documental, de abordagem quantitativa. Ocorreram 656 casos de coqueluche: 154 (23%) casos em 2013; 264 (40%), em 2014 e 37 (6%) casos em 2015. Em 2005 e 2007, houve cobertura vacinal acima de 95%; 2012 apresentou a menor cobertura contra coqueluche (58%). A faixa etária mais acometida foi menor de um ano, com 55% dos casos. Em 2014, houve a maior incidência da doença (7,95/100 mil habitantes). No período, ocorreram cinco óbitos, 60% (03) no ano de 2014. Percebeu-se assim a reemergência da coqueluche e a importância da introdução da dTpa no Calendário Nacional de Vacinação da gestante que tem impactado significativamente na redução de casos (VERÇOUSA E PEREIRA, 2017).

Rothbarth, 2018, traz em sua dissertação que ao contrário da grande maioria das intervenções médicas, que beneficiam restritamente a um indivíduo, a vacinação tem o potencial de trazer benefícios em coletividade. Assim, a eliminação está intimamente ligada a erradicação de doenças e a imunidade coletiva. A autora traz a vacinação compulsória como uma forma ética de garantir o direito à saúde, desde que coordenada de forma organizada e estruturada, proporcionando consentimento livre e esclarecido e engajamento da população.

Segundo um documento da Febrasgo, 2020, mulheres que estão planejando engravidar ou que já estejam grávidas, tornam-se mais receptivas à imunização, principalmente quando informadas sobre o objetivo de tornar o período gestacional mais seguro e saudável possível, assim como sobre os benefícios para seu bebê. Entretanto,

ainda há baixas taxas de adesão à vacinação pré-natal, especialmente entre gestantes com baixo nível socioeconômico, baixa escolaridade, alguns grupos raciais e étnicos, e comportamentos alternativos. Por essa razão, o tema de imunizações na pré-concepção, na gestação e no puerpério deve ser abordado nas consultas de ginecologia, obstetrícia e pediatria. Esses são momentos ímpares na vida da mulher, que devem ser valorizados por todos os profissionais de saúde, em especial os GOs, que devem incluir imunizações como parte integrante de sua prática clínica.

## CONCLUSÃO

Como visto através dos estudos, as ações de promoção da vacinação em ambientes, como escolas, são muito importantes, pois contribui para uma melhor adesão ao público infantil. Identificou-se também o quanto o uso de materiais educativos utilizadas em campanhas como a da influenza aumentam a adesão da população em geral, o que contribui para uma maior eficácia na prevenção dessa doença. Viu-se ainda a importância da atualização dos profissionais de saúde, solicitação oportuna de imunobiológicos à regional e disponibilização de insumos e materiais para as salas de vacinação, a fim de garantir coberturas vacinais adequadas e redução de doenças preveníveis. Percebeu-se também o quanto vacinas como a dTpa presente no Calendário Nacional de Vacinação da gestante, tem impactado significativamente na redução de casos de coqueluche. Por fim, os estudos científicos comprovam que a vacinação não beneficia restritamente a um indivíduo, mas tem o potencial de trazer benefícios em coletividade, trazendo proteção de muitas doenças e promovendo saúde e mais qualidade de vida. Diante do exposto, vê-se a importân-

cia de estratégias e políticas que garantam uma adequada adesão a população, afim de que doenças erradicadas não reemerjam.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica, **2012**. In: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>.

BROTAS, A *et al.* Discurso antivacina no YouTube: a mediação de influenciadores. **Reciis – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 72-91, jan./mar, 2021.

COSTA, P. *et al.* Adesão à vacinação contra influenza. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 13(4):1151-6, abr., 2019.

DOMINGUES, C.M.A.S, *et al.* Programa Nacional de Imunização: a política de introdução de novas vacinas. **Revista Eletronica Gestão & Saúde**; 6:3250-74, 2015.

FEBRASGO. **Vacinação nas gestantes e puérperas**. **FEMINA** 2020;48(12):710-4.

RODRIGUES, M. A. F. Vigilância das coberturas vacinais em crianças menores de um ano em município baiano: relato de experiência. **Revista Baiana de Saúde Pública**. v. 40, supl. 2, p. 156-165 abr./jun. 2016.

ROTHBART, R. **Vacinação: Direito ou dever? A emergência de um paradoxo sanitário e suas consequências para a Saúde Pública**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública, em Nível de mestrado, São Paulo, 2018.

SOUZA, G. M. S. *et al.* As campanhas contra o Influenza e seu caráter educacional: análise do material produzido em 2016. **Reciis – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 211-220, jan./mar. 2021.

SOUZA, M. T. *et al.* **Revisão integrativa**: o que é e como fazer. *einstein*. 2010; 8 (1 Pt 1):102-6.

VERÇOSA R.C.M e PEREIRA T.S. Impacto da vacinação contra pertussis sobre os casos de coqueluche. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 11(9):3410-8, set., 2017.



**CÍRCULO HERMENÊUTICO  
DIALÉTICO COMO ESTRATÉGIA  
DE AVALIAÇÃO DE AÇÕES DE  
PROMOÇÃO DA SAÚDE NA  
ATENÇÃO BÁSICA**



# CÍRCULO HERMENÊUTICO DIALÉTICO COMO ESTRATÉGIA DE AVALIAÇÃO DE AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA

*Alessandra Ponte de Queiroz Miranda  
Izabelle Mont'Alverne Napoleão Albuquerque  
Marcos Aguiar Ribeiro*

## INTRODUÇÃO

Definida como porta de entrada preferencial da rede de atenção, a Atenção Básica demonstra-se como um elemento-chave na constituição do Sistema Único de Saúde (SUS). Sua operacionalização no território brasileiro dá-se por meio de uma estratégia prioritária, a Estratégia de Saúde da Família (ESF), cuja prática encontra-se fundamentada nos preceitos do SUS (BRASIL, 2012).

Já consolidada como a política de saúde prioritária do governo federal, a ESF destaca-se como estratégia inovadora e reestruturadora de organização dos serviços de saúde. Dessa forma, são desenvolvidas ações centradas na saúde da família, por meio da responsabilização clínica e territorial, isto é, uma prática integral às necessidades em saúde dos indivíduos e na corresponsabilização pela saúde da população em seu território. Tais práticas de saúde são desenvolvidas por meio de uma equipe multiprofissional, transpondo a visão fragmentada do ser humano por uma dimensão integral, concebendo o processo saúde-doença em uma maior amplitude segundo a realidade local, comunitária e familiar (BRASIL, 2012; MOTTA; SIQUEIRA-BATISTA, 2015).

A promoção da saúde constitui-se como um conjunto de meios e processos de produzir saúde, no âmbito individual e coletivo, caracterizado pela articulação sinérgica entre atores que integram uma rede de atenção, em uma perspectiva intersetorial e intrasetorial, com participação e controle social (BRASIL, 2014; FARIAS; MINGHELLI; SORATTO, 2020).

Na década de 1990, a promoção da saúde era contextualizada e cientificamente referenciada pelos pensamentos construídos no movimento sanitário brasileiro, influenciando pelo Programa Saúde da Família. Na década seguinte, as discussões de promoção da saúde se intensificam acerca da institucionalização de uma Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), instituída pela Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006, revisada no ano de 2014.

Neste sentido, são desenvolvidas ações de promoção no cotidiano da Atenção Básica, no entanto avaliar as ações de promoção ainda se constitui um significativo desafio. A avaliação é uma área em que são utilizados vários conceitos e possui vários objetivos, de modo que se constitui uma espécie de corte transversal no tempo e de visão mais ampla, um processo organizativo que visa não apenas à melhoria das atividades em andamento, mas, também, planejar o futuro e a orientar sobre a tomada de decisões (HARTZ; SILVA, 2005).

O processo hermenêutico dialético assim se denomina em virtude de, por ser hermenêutico tem caráter interpretativo e ao ser dialético implica comparação e contraposição de diferentes pontos de vista, objetivando uma síntese mais bem elaborada. O principal propósito desse processo não é justificar uma construção pessoal ou atacar as fraquezas das construções oferecidas por outros, mas prover uma forma de correlação que leve à exploração mútua de todas as partes. O objetivo é alcançar um consenso quando possível; quando

não, expõe e esclarece os diferentes pontos de vista e possibilita a criação de uma agenda de negociação (GUBAN; LINCOLN, 2011).

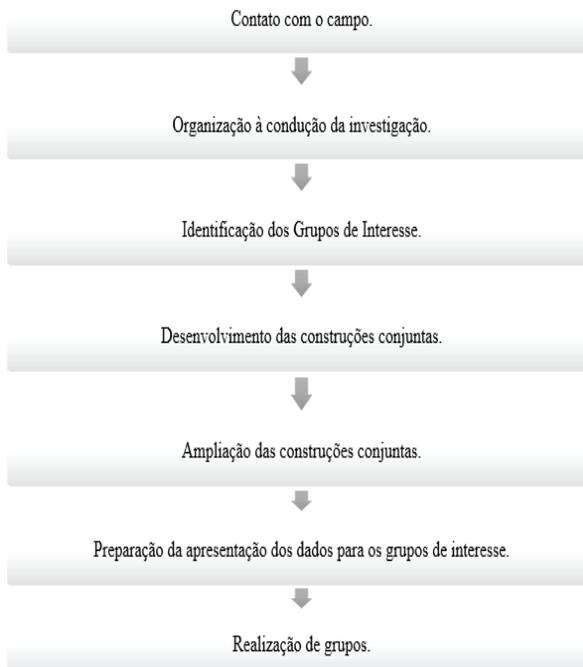
Deste modo, têm-se como objetivo refletir a utilização do círculo hermenêutico dialético no processo de avaliação de ações de promoção da saúde na Atenção Básica

### **Aplicação prática do círculo hermenêutico dialético**

Guba e Lincoln (2011) estabelecem doze passos para a aplicação prática da metodologia de investigação responsiva e construtivista, sendo estes: (i) formalização do contrato; (ii) organização da avaliação; (iii) identificação dos grupos de interesse; (iv) gerar uma construção conjunta dentro do grupo de interesse por meio do processo do círculo hermenêutico-dialético; (v) testar e ampliar as construções conjuntas internas ao grupo introduzindo informações novas; (vi) separar as reivindicações, preocupações e questões resolvidas; (vii) priorizar as reivindicações, preocupações e questões ainda não resolvidas; (viii) coletar informações sobre as reivindicações, preocupações e questões não resolvidas, aumentando o nível de esclarecimento; (ix) preparar uma agenda de negociação; (x) conduzir a negociação; (xi) divulgar os resultados; e (xii) reciclar.

No entanto, para este manuscrito adotou-se a adaptação feita por Wetzel (2005). A sequência das etapas apresentadas encontra-se ilustrado na Figura 1.

**Figura 1** - Etapas da Aplicação Prática da Metodologia no Estudo. Sobral, Brasil, 2022.



**Fonte:** Adaptado de Wetzel (2005)

### **Contato com o campo e organização à condução da investigação**

O contato com o campo é mediado a partir da aproximação de espaços colegiados de tomada de decisão. Além disso, estas etapas fundamentam-se na necessidade de se garantir o “direito de entrada”, sendo este um fator de grande importância para a condução e desenvolvimento da investigação, no qual se preza pelo estabelecimento de relações de confiança. Para Guba e Lincoln (2011), o desenvolvimento de confiança é um fator para o qual o investigador construtivista deve dirigir sua atenção desde o primeiro esboço da investigação, o que garantirá a credibilidade final dos resultados do estudo.

Para a organização e condução deste estudo e como forma de ganharmos o “direito de entrada”, conforme proposto por este referencial metodológico, estabelecemos uma programação prévia de apresentação da proposta de pesquisa aos grupos de interesse contemplando a intencionalidade, objetivos, procedimentos metodológicos e relevância do estudo.

## **Identificação dos grupos de interesses**

Para a identificação dos grupos de interesse a serem inseridos no estudo, Guba e Lincoln (2011) sugerem o ‘interesse relativo’ (*relativestake*), que inclui o público que possui maior interesse no objeto de investigação. Desta forma, para a identificação dos grupos de interesses, consideramos aqueles que tivessem algum interesse pelo objeto de investigação, ou que de alguma maneira estivessem envolvidos com o processo de trabalho dos gerentes, vivenciando de suas experiências em seu cenário de atuação.

Estes autores referem que para que o processo hermenêutico-dialético seja proveitoso, devem-se considerar condições mínimas de inclusão, sendo estes:

- O compromisso de assumir uma postura de integridade;
- Competência mínima de comunicação;
- Disposição de compartilhar poder;
- Disposição de mudar, se considerarem a negociação convincente;
- Disposição de reconsiderar suas posturas valorativas de forma apropriada;
- Disposição de comprometer-se com o tempo e a energia que provavelmente serão exigidas pelo processo.

Neste estudo, a aplicação do círculo hermenêutico-dialético com os diferentes grupos de interesses permitiu-nos a inclusão gradual dos respondentes de cada grupo, à medida que foram surgindo novas informações que demandavam a necessidade de maior esclarecimento e/ou confirmação. No entanto, a inclusão de novos respondentes foi interrompida quando se atingiu a saturação das informações.

### **Desenvolvimento e ampliação de construções conjuntas**

Nesta etapa, desenvolve-se o círculo hermenêutico dialético, cujo objetivo de descobrir tantas construções quanto possível. Para o desenvolvimento, realiza-se contato prévio com os participantes agendando local, dia e horário para a coleta dos dados.

O desenvolvimento do círculo hermenêutico dialético possibilita a construção de dados empíricos com a oportunidade de os mesmos serem aprofundados nas entrevistas subsequentes. Quanto a isto, Guba e Lincoln (2011) afirmam que é possível introduzir, por ocasião das entrevistas, novas demandas que a oportunidade e a necessidade originam entre as quais citam: dados provenientes dos diferentes grupos de interesse, dados de observação, documentos e registros, publicações profissionais e a construção ética do pesquisador.

Assim, ao passo que se analisava as construções após a realização de cada entrevista, avalia-se as dimensões relacionadas as ações de promoção da saúde. Estes dados, sempre disponíveis nas entrevistas subsequentes, e a partir deles realizava-se a comparação com as falas dos entrevistados. Desta forma, era possível a introdu-

ção de temáticas que ainda não haviam sido comentadas, ou que necessitavam serem aprofundadas e/ou criticadas pelo participante.

Para ampliar as construções conjuntas é possível trazer informações dos diferentes grupos de interesse e inserindo-as nos demais, tendo em vista que esta opção além de ser legítima é recomendada por este referencial teórico-metodológico e assim nos possibilitaria o aprofundamento e/ou esclarecimento de alguma construção que emergia e que tivesse o potencial de influenciar na construção final em relação ao objeto de estudo

Além deste recurso, tendo a compreensão de que o conhecimento já produzido poderia propiciar questões úteis a serem consideradas, e mediante as construções oriundas dos grupos de interesse, também pode ser inserida nos círculos, analectos da pesquisa desenvolvida por pesquisadores de referência na Promoção da Saúde.

Para Guba e Lincoln (2011), os analectos representam os “fragmentos”, resultados ou afirmações extraídas das publicações profissionais que podem ser inseridos nos círculos hermenêutico-dialético, merecendo o mesmo tratamento dado as demais informações, não necessitando de um *status* especial, tendo em vista não serem consideradas verdades supremas na metodologia construtivista, independente do processo científico pelo qual tenha sido obtido.

### **Preparação para a apresentação dos dados aos grupos de interesse**

Esta etapa consistiu na organização das construções oriundas dos grupos de interesse, objetivando a sua apresentação aos participantes do estudo, a fim de que pudessem ter acesso à totalidade das

informações e tivessem a oportunidade de modificá-las ou afirmar a sua credibilidade.

Para isto, foi necessário o tratamento prévio dos dados de forma a formularmos as competências que seriam apresentadas na etapa subsequente, o Encontro de Negociação. Apesar de ter sido nesta etapa da metodologia que realizamos a análise dos dados para a construção das competências a serem apresentadas aos participantes, optamos por descrever, de forma detalhada, como se deu esta construção na seção denominada de Análise das Informações, onde teremos a oportunidade de além de relatar o passo a passo para a construção das competências, descrever o método de análise elegido para este estudo.

### **Realização de grupos: encontro de negociação**

Para a realização desta etapa utiliza-se da técnica grupal, onde são convidados todos os participantes dos grupos de interesse envolvidos com as construções conjuntas, para quem foi apresentado e disponibilizado o resultado final (provisório) da pré-análise dos dados, constando as competências para o gerenciamento na ESF a fim de que estes pudessem reafirmar, modificar ou excluir as competências elaboradas a partir da negociação e consenso.

O encontro precisa garantir que os participantes se sintam seguros para expor suas opiniões, tendo sido as cadeiras dispostas em círculo de forma a haver uma conversa horizontal e favorecer a participação de todos. Para o êxito do momento alguns acordos foram realizados:

Durante a busca pelo consenso, Guba e Lincoln (2011) evidenciam três possibilidades distintas para o momento de negociação: resolução total, resolução parcial ou incompleta e não resolução. Na

resolução total se apresenta a situação de que a demanda é completamente solucionada; caso isso não ocorra, pode-se ter a resolução parcial ou incompleta, em que serão necessários novos processos de negociação, para tentar alcançar o consenso; e ainda existe a possibilidade que o consenso não seja possível o que requer a habilidade do pesquisador para que as construções conflitadas sejam renegociadas.

Desta forma, as avaliações das ações de promoção da saúde, construídas e após debates, os participantes buscam alcançar o consenso, confirmando, alterando e excluindo as dimensões avaliativas sempre que assim o achavam pertinente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A utilização do círculo hermenêutico dialético possibilita, a partir de uma metodologia construtivista, desenvolvida por meio de uma construção coletiva, participativa e negociada entre participantes do estudo e pesquisadores, a avaliação de ações de promoção da saúde no âmbito da Atenção Básica.

A utilização do percurso metodológico elaborado a partir do círculo hermenêutico dialético garante o aprofundamento das competências apresentadas pelos participantes, além de que, por ocasião do encontro de negociação, oportuniza a aceitação e/ou modificação das mesmas a partir das construções conjuntas, o que poderíamos considerar como uma validação prévia e parcial das competências elaboradas.

Assim, este processo construtivista permite a compreensão do papel estratégico da Promoção da Saúde no território, que deve ser capaz de mobilizar e articular práticas avaliativas construtivistas, com a finalidade de qualificar as práticas de promoção da saúde na Atenção Básica.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BELFORT, R. M.; SANTOS, E. F. M. S.; TADEUCCI, M. S. R. Gestão por competências: um novo modelo de gerenciamento. **Revista UNI**, Imperatriz, ano 2, n.2, p.39-53, Jan/Jul. 2012. Disponível em: <<http://livrozilla.com/doc/1193610/gest%C3%A3o-por-compet%C3%A4ncias--um-novo-modelo-de>>. Acesso em: 02 maio 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução de Nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, 2012b.

Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/reso466.pdf>>. Acesso em: 30 jan. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <<http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>>. Acesso em: 30 jan. 2018.

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1995. p. 44.

FARIAS, J.M., MINGHELLI, L.C.; SORATTO, J. Promoção da saúde: discursos e concepções na atenção primária à saúde. **Cadernos Saúde Coletiva**. 2020, v. 28, n. 3, pp. 381-389. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1414-462X202028030351>>.

GUBA, E. G.; LINCOLN, S. L. **Avaliação de Quarta Geração**. Tradução: Beth Honorato. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2011.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades, Ceará, Sobral**. 2017. Disponível em: <<http://cod.ibge.gov.br/ELT>>. Acesso em 20 Jan. 2017.

LINHARES, A. S. A. **Entre o pensado e o vivido**: a prática sugerindo as competências para a gerência na estratégia saúde da família. 2013. 139 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família, Universidade Federal do Ceará, Sobral, 2013.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo, E.P.U., 1986. 99p.

MENDES, E.V. **O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.

MOTTA, L. C. S.; SIQUEIRA-BATISTA, R. Estratégia Saúde da Família: Clínica e Crítica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 196-207, 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010055022015000200196&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010055022015000200196&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 24 maio 2016.

POLIT, D.F; BECK, C.T; HUNGLER, B.P. **Fundamentos de pesquisa em Enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 22-25.

SULTI, A. D. C *et al.* O discurso dos gestores da estratégia saúde da família sobre a tomada de decisão na gestão em saúde: desafio para o Sistema Único de Saúde. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 104, p. 172-182, Jan-Mar 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v39n104/0103-1104-sdeb-39-104-00172.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2016.

WETZEL, C. **Avaliação de um serviço de saúde mental: a construção de um processo participativo**. 2005, 291 f. Tese (Doutorado). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005.



**A PRÁTICA DE EXERCÍCIO  
FÍSICO COMO ESTRATÉGIA  
DE PROMOÇÃO DA SAÚDE  
NAS ACADEMIAS DA SAÚDE  
DE SOBRAL: UM RELATO DE  
EXPERIÊNCIA**



# A PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NAS ACADEMIAS DA SAÚDE DE SOBRAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Darlanderson Gomes Albuquerque  
Jade Maria Albuquerque de Oliveira  
Kilvia Helane Cardoso Mesquita  
Lidyane Parente Arruda  
Roberlandia Evangelista Lopes Ávila*

## INTRODUÇÃO

A prática de exercício físico e ações de promoção da saúde visa reconhecer os impactos sociais, culturais, políticos e econômicos sobre a saúde dos participantes. O Programa Academia da Saúde (PAS) tem como estratégias ações de promoção e produção do cuidado à saúde por meio de práticas de atividades físicas para a população.

O município de Sobral, no estado do Ceará, conta com dois polos do PAS, um no Bairro Dom José e outro no bairro Cohab 3, com infraestrutura e profissionais qualificados para atender os objetivos da população.

As práticas desenvolvidas nos PAS têm como objetivo melhorar a qualidade de vida dos usuários, complementado de forma integral e fortalecendo ações com programas como o Núcleo Ampliado em Saúde da Família (NASF), Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF) e Estratégia Saúde da Família (ESF), que são compostas por equipes multiprofissionais que atuam na promoção e qualidade de vida dos usuários.

A atividade física (AF) pode ser definida como qualquer movimento corporal produzido pela musculatura esquelética que requer gasto de energia acima dos níveis de repouso. Sua prática é fundamental em qualquer idade e tem sido considerada um meio de preservar e melhorar a saúde e a qualidade de vida do ser humano acarretando benefícios psicológicos, fisiológicos e estruturais (CARPESEN *et. al*, 1985).

Ao descrever sobre a prática de exercício físico como estratégia de promoção da saúde nas academias da saúde de Sobral, é importante para a promoção da saúde dar continuidade a melhoria da qualidade de vida através da prática de exercício físico, ou seja, a prática da atividade física estabelece como ponto de partida reconhecer seus impactos sociais, econômicos, políticos e culturais sobre a saúde.

As ações de promoção da saúde buscam sobretudo promover a qualidade de vida dos usuários, reduzindo a vulnerabilidade e riscos à saúde, como a prevenção e controle de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), comumente resultado de fatores genéticos, ambientais, fisiológicos e comportamentais. Conseqüentemente, torna-se importante a inclusão da prática de exercício físico, visando promover o bem-estar, melhorar as condições físicas e prevenir agravos à saúde.

Segundo Bizarria *et. al* (2022), a educação em saúde é o primeiro passo para a promoção e qualidade de vida de um indivíduo acometido por doenças crônicas, no qual a prática de atividades físicas, associadas à hábitos alimentares saudáveis, o enfrentamento resiliente dos estressores para manutenção de uma boa saúde mental e o uso correto das medicações para controle das DCNT são importantes aliados para a prevenção dos fatores de riscos.

No Brasil, grande parcela da população sofre impactos das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), que são as doenças arteriais sistêmicas: hipertensão (HAS) e diabetes mellitus (DM). Tais doenças têm alta prevalência e associação com o aparecimento de doenças cardiovasculares, ocasionando fatores relevantes de morbidade e mortalidade no país, por consequência representa mais da metade do diagnóstico primário em pessoas com insuficiência renal falha, fazendo necessário a educação da população para a aderência de rotinas e hábitos de vida benéficos à existência humana para prevenção de doenças e agravos em saúde (SANTANA *et. al*, 2021).

Portanto, a promoção da saúde é caracterizada por um conjunto de ações que ressignificam o modo de produzir saúde, seja individualmente, seja em coletividade, segundo a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) (BRASIL, 2010).

Destarte, este trabalho tem como objetivo descrever sobre os benefícios da implantação das práticas de atividades físicas em usuárias do PAS que possuem comorbidades.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência sobre os impactos dos exercícios físicos nos grupos que são atendidos pelas PAS, que em parceria com profissionais do NASF, RMSF, ESF e Redes de Atenção, no qual realizam ações que tem como estratégia promover saúde aos usuários.

O trabalho foi desenvolvido no período de junho a setembro de 2022, no município de Sobral-CE, tendo como cenário os pólos de atuação e execução das práticas corporais pelo PAS.

Os participantes deste estudo constituíram nos profissionais da equipe multiprofissional que realizaram práticas com as usuárias que frequentavam os grupos de práticas corporais realizados nos PAS, nos turnos da manhã, tarde e noite. Os grupos foram divididos em turmas, e distribuídos durante a semana para a realização das atividades, como ritmos, funcional, step, jump, entre outras.

O perfil das participantes inseridas neste relato para o desenvolvimento das atividades são mulheres, na faixa etária acima de 30 anos, com renda familiar de até um salário mínimo e que possuem comorbidades sendo elas: diabetes, hipertensão arterial sistêmica e dislipidemias. Para o desenvolvimento das atividades e coleta de dados foram utilizadas caixa de som, músicas, matérias para exercícios físicos funcionais, como bastões, halteres, caneleiras, step, jump, colchonetes, bolas, como forma de diversificar as atividades que são realizadas nas aulas e assim ofertar diversas modalidades para os participantes. Os encontros aconteceram numa frequência de dois encontros semanais para as turmas de terça-feira e quinta-feira e três encontros semanais para as turmas de segunda-feira, quarta-feira e sexta-feira, nelas ocorriam variação das atividades descritas anteriormente.

Mensalmente, antes da execução das práticas de atividades físicas, realizou-se momentos sobre orientações e reflexões relacionadas às temáticas de hábitos de vida saudável e saúde mental pelos profissionais da equipe multiprofissional e no qual as usuárias puderam sanar dúvidas relacionadas às temáticas abordadas e como também expressarem seus sentimentos diante das mudanças após a prática de atividade física em suas rotinas.

Como se trata de um relato de experiência, o presente estudo não teve apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Contu-

do, foram respeitados criteriosamente os princípios da Resolução 466/12 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), via Ministério da Saúde (BRASIL, 2012).

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Conforme o que foi proposto, percebeu-se a necessidade de incentivar os usuários a procurar hábitos de vida saudável e manter um estilo de vida mais ativo. A interação do cuidado com outros profissionais da saúde e outros serviços da Rede de Atenção, possibilita uma atenção integral ao cuidado dos usuários.

As atividades ofertadas, consistiram em práticas corporais com músicas, divididas em alongamento, aquecimento, atividades aeróbicas, treinamento funcional e relaxamento, que aconteceram no espaço das Academias da Saúde, a prática dessas atividades contribuiu para a promoção da saúde física e mental das participantes, as mesmas relataram apresentar maior disposição física para execução das suas atividades de vida diária e maior controle e enfrentamento do estresse.

Um fator importante do profissional de educação física e das equipes multiprofissionais que estão inseridas nesses espaços é o estímulo ao estilo de vida mais ativo e de hábitos saudáveis, através de práticas que busquem a qualidade de vida e a saúde dos usuários, para isso, mensalmente realizou-se orientações voltadas aos hábitos de vida saudável e saúde mental, os profissionais antes da condução das práticas corporais realizaram perguntas e explanaram sobre as possibilidades de enfrentamento diante das temáticas, tendo como retorno das usuárias do PAS, questionamentos a respeito de como manter hábitos saudáveis dentro do contexto de vulnerabilidade em

que vivem, tais como renda, localização da residência e horários, rotina de trabalho, cultura alimentar das famílias e alimentação dentro das DCNT.

Portanto, como afirma Gomes, Lopes e Alvim (2021), ações multidisciplinares e a capacitação de profissionais da área de saúde são de fundamental relevância para um bom resultado no tratamento e prevenção das doenças crônicas degenerativas.

As orientações da equipe multidisciplinar, com esses usuários, são muito importantes para que seja visto a necessidade de ter hábitos de vida saudável, para que haja o controle de doenças existentes e prevenir para que novas não apareçam, pois eles só entendem a real importância quando precisam realizar tratamentos para as doenças já existentes.

Os profissionais envolvidos construíram, juntamente ao grupo em que as usuárias participavam, quadros ilustrativos sobre as possibilidades para adoção de práticas saudáveis, no qual possibilitou uma melhor compreensão para uma futura adaptação.

Conforme o que foi proposto, percebeu-se que as atividades oferecidas pelas academias da Saúde eram aceitas de forma positiva. As atividades de práticas corporais, por se tratarem de aulas com movimentos, tinham uma aceitação maior em relação às de educação em saúde.

As participantes relataram que a variedade nos treinos as atraía para as atividades, desde a estruturação, intensidade e escolha das músicas, como a forma de abordagem dos profissionais.

Contudo, os participantes relataram melhorias no sono, na coordenação motora e maior disposição nas atividades do dia a dia, além de promover a socialização, através de vínculos entre os parti-

cipantes e profissionais, reduzindo os sintomas de ansiedade e estresse.

Portanto, através dessa experiência, destaca-se a mudança com o cuidado, por conta da atuação multiprofissional, mudando a qualidade de vida, fortalecendo vínculos e melhorando aspectos sociais, físicos e psicológicos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As atividades oferecidas pelo PAS, procuram fortalecer as estratégias de promoção de saúde, ofertando atividades de práticas corporais e educação em saúde, a fim de promover o cuidado de forma integral, através de ações intersetoriais e multiprofissionais.

A população que procura os serviços das PAS, buscam atividades que visam melhorar a sua saúde física, social e mental a fim de um melhor enfrentamento de suas rotinas dentro do contexto em que vivem.

A adoção de hábitos de vida saudável, como alimentação adequada, prática regular de atividade física e controle do estresse, teve influência direta na qualidade de vida dos usuários atendidos pelas Academias da Saúde de Sobral, os quais demonstraram em seus relatos, uma melhor disposição diária, sendo assim, se faz importante a contribuição não só do profissional de educação física nas práticas de promoção à saúde, mas de toda uma equipe multiprofissional constituída de enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, dentistas e médicos.

Os PAS de Sobral atuam com grupos de pessoas que em sua maioria possuem DCNT, realizando atividades que visam reduzir os impactos físicos, mentais e sociais, portanto às práticas grupais são

um importante aliado na manutenção e continuidade do cuidado em saúde, pois todos os envolvidos fortalecem seus vínculos e estimulam o próximo na manutenção dos hábitos de vida saudável, assim como auxilia na regularidade e disciplina para o tratamento e enfrentamento das doenças.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIZARRIA, F.P.A., SANTOS, K.A., SALLES, D.L., OLIVEIRA, M.S., RIBEIRO, R.M. Tecnologias Educacionais Desenvolvidas para Educação em Saúde de Hipertensos e Diabéticos: Uma Revisão Integrativa Da Literatura. **RETEP - Revista Tendências da Enfermagem Profissional**. V. 17, N.02. COREN-CE. 2022. Acesso em: 20 nov. 2022. Disponível em: <http://www.coren-ce.org.br/wp-content/uploads/2022/11/EDI%C3%87%C3%83O-DE-17-2-DE-2022.pdf>.

BRASIL. Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. **Diretrizes brasileiras de obesidade**. 3ª. ed. Itapevi, SP: AC Farmacêutica; 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 466. Aprova diretrizes e normas regulamentares de pesquisas envolvendo seres humanos** [internet]. Diário Oficial da União. Acesso em 03 nov. 2022. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. 3ª edição. Brasília- DF. 2010. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_promocao\\_saude\\_3ed.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf).

DA GUARDA, F. R. B; DA SILVA, R.N.; DA SILVA, S.M. DE SANTANA, P. R. A atividade física como ferramenta de apoio às ações da Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 19, n. 2, 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.

Gomes, A. P., Lopes, G. H. B. e Alvim, H. G. O. A importância da orientação da equipe multidisciplinar, sobre manter hábitos de vida saudáveis. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, 4(9), 27 - 37. 2021. Disponível em: <http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/275/365>.

LOCH, M.R; BRUNETTO, B.C; RODRIGUES, C.G. NAHAS, M.V. A saúde pública nos

anais do Congresso Brasileiro de Atividade Física e Saúde (1997-2009): revisão sistemática. **Rev. Bras. Ativ. Fis. Saude**, v.16, n.2, p.162-7, 2011. Acesso em: 9 de outubro de 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/icse/a/KR83XRR4M6qDnGfc5DL-qw9s/?lang=pt>>

PEREIRA, F. **Manual Técnico de Promoção da Saúde e Prevenção de Riscos e Doenças na Saúde Suplementar**. Rio de Janeiro, ANS, 2006.

Santana TAS, Alves MS, Campos TSP, Nascimento MP. **Grupo Terapêutico de Idosos: Conhecimento Sobre Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial**. J Health Sci. 2021; 23(3): 243-7.

SILVA, A.L.F.; SOUSA, A.M.M.; LOPES, C.E.T. *et al.* Educação física na atenção primária à saúde em Sobral-Ceará: desenhando saberes e fazeres integralizados. **Sanare**, v. v.8, n. n.2, p. 63-72, 2009.